



EXPRESSO do CENTRO

QUINZENÁRIO REGIONAL

uma família na nossa região

1998.Outubro.27 - ANO 1 - Nº. 12

DIRECTOR-GERAL: PAULO PIRES-TEIXEIRA

PREÇO: 50 Euro centimos ou 100\$00

ALVAIÁZERE - ANSIÃO - CASTANHEIRA DE PERA - CONDEIXA-A-NOVA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - LOUSÃ - MIRANDA DO CORVO - OLEIROS - OURÉM - PEDRÓGÃO GRANDE - PENELA - POMBAL - PROENÇA-A-NOVA - SERTÃ - SOURE - VILA DE REI



Camelo CAFÉS

JOSÉ MARTINS
Agente

Tel/Fax 036 - 553879 - Telem. 0931 624037
Ribeira S. Pedro - 3260 Fig. dos Vinhos

PORTUGAL
AV. FERNÃO MAGALHÃES
3000 COIMBRA
TAXA PAGA

AUTORIZADO PELOS CTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO

AUTORIZAÇÃO DE 003598 DRCC

SERTÃ

Repuxos provocam polémica

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Videoconferência discute leitura nas bibliotecas

PEDRÓGÃO GRANDE

Ervideira regressa às vindimas

PENELA

Lixeira do Valoiro transferida para Taveiro

CASTANHEIRA

Encerramento do Curso de Apicultores

POMBAL

Filarmonica quer sede própria

VILAS DE PEDRO

Restauro da capela e início da Casa Mortuária

40 PÁGINAS

RESUMOS

ECONOMIA	25
ALCOOLISMO	23
DESPORTO	27/33
MÚSICA E VÍDEO	35
CLASSIFICADOS	36/37
AGENDA	38
PASSATEMPO	39

CÂMARA DE CONDEIXA LEVOU MORADORES A IDENTIFICAR PROBLEMAS

14



Urbanização em Condeixa

ALVAIÁZERE E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL DEIXA 100 MIL CONTOS



Futura localização da biblioteca de Figueiró

PENELA

SANTA CASA PROTEGE O PATRIMÓNIO

12

POMBAL

P. J DE TEVE FALSÁRIOS

11

SOURE

AUMENTAR O INVESTIMENTO E CONGREGAR ESFORÇOS PARA HUMANIZAR NA ESCOLAS

15



Jardim em frente a Câmara de Soure

Calado's Bar
ansião

60 bandas

De Agosto a Dezembro
Todas as sextas-feiras
e sábados

Encerrado até 31/10/98

OS PERIGOS DO IC8

Cruzamentos, curvas e o piso não agradam

Já muito se tem falado e escrito sobre os perigos constantes existentes no Itinerário Complementar (IC) 8, principalmente no troço que liga Pombal e Pedrógão Grande.

As "curvas direitas" — como são conhecidas —, os inúmeros e deficientes cruzamentos e o mau piso da via têm sido as causas de muitos acidentes de viação e, conseqüentemente, de muitas mortes.

Ansiado, principalmente, pelas populações de Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, o IC8 seria inaugurado, em 1991, por Cavaco Silva e Ferreira do Amaral, então Primeiro Ministro e Ministro das Obras Públicas, respectivamente. Enquanto alguns elogiaram a "verdadeira obra de arte" acabada de inaugurar, muitos logo apelidaram o IC8 de "via da morte". Infelizmente, não se enganaram os que alvitavam, na altura, estarmos em presença de um traçado perigosíssimo, repleto de curvas sem "relevé" — as tais "curvas direitas" — e muitos cruzamentos difíceis. Como se tal não fosse suficiente, também o próprio piso começou a ceder em determinadas zonas encontrando-se, neste momento, em mau estado, cheio de "ratoeiras".

Como se adivinhava, os acidentes têm vindo a ocorrer em número desusado. Muito antes da sua abertura ao tráfego automóvel, e face aos muitos acidentes rodoviários que já existiam, pensou-se que o IC8 acabaria por resolver, favoravelmente, a situação. Tal não sucedeu. Porém, os principais responsáveis pelo nosso País parecem continuar desatentos perante tão perigoso traçado. Para quem — como nós — viaja nesta via, com alguma insistência, fácil se torna verificar que os "raids" de protecção são a prova, mais que evidente, dos inúmeros acidentes verificados. A sua segurança, neste momento, essencialmente para quem se despiста, é praticamente nula.



Cruzamentos difíceis

O IC8 é uma via repleta de entradas e saídas de nós de acesso. Estes cruzamentos, reduzidos e curtos, constituem a causa de muitas mortes que se têm verificado naquela que mais parece uma estrada nacional. Essencialmente na zona de Ansião, os acidentes acontecem diariamente. Protestam os ansianenses contra a situação mas debalde. A autarquia local tem vindo a reclamar, com alguma insistência, pela alteração dos cruzamentos existentes na sua área e, igualmente, pela construção de pontes para peões. Até hoje, tem sido um esforço inglório.

Os cruzamentos ansianenses, de acesso às freguesias de Constantina e Torre de Vale de Todos (um) e à de Santiago da Guarda (outro), com passagem por Vale de Avedada, são criticados, constantemente, pelas populações. Os desastres verificados nestes locais justificam já outro tipo de atenção por parte dos responsáveis pelas estradas nacionais. Mas é o que permite o acesso à vila de Ansião (de um lado) e à Sarzedela (do outro) que mais mortes tem provocado e, por conseguinte, continua a ser o alvo principal das críticas dos autarcas locais.

Mas nem só na região de Ansião isso acontece. O cruzamento para Aguda e Fato, em Figueiró dos Vinhos, também não é nada fácil. E, claro, os desastres acabam por acontecer, infelizmente, com alguma naturalidade.

Excesso de velocidade e animais mortos

É óbvio que a causa dos muitos acidentes rodoviários não pode, nem deve, ser atribuída, apenas, às aludidas "curvas direitas", ao mau piso e aos cruzamentos. Condutores há que não respeitam as regras nem se preocupam com os outros. Não raras vezes, vê-se uma viatura passar a alta velocidade. Isto, numa via — o IC8 — de segurança duvidosa, como escrevemos. Nestas situações, só por milagre o despiste não sucede e, conseqüentemente, não acontecem mais mortes. Somos dos que pensamos que, perante tais excessos, não seria demais a presença, quase constante, de mais Brigadas de Trânsito. É que, com a sua presença, a velocidade... tende a diminuir.

Outra situação triste que se verifica no IC8, é a quantidade enorme de animais mortos. Cães e gatos são encontrados mortos,

frequentemente, no piso da via, obrigando muitos automobilistas a desviarem-se apesar de, muitas vezes, a velocidade ser excessiva, o que acaba por provocar mais acidentes. Há quem reclame, perante esta situação, a existência de "brigadas de limpeza" para retirarem os animais mortos do alcatrão. Para além do mais, o cheiro terrível, provocado pela decomposição dos animais, é deveras prejudicial a quem circula na estrada.

Sinalização destruída

Os muitos acidentes verificados no IC8 fazem com que muita da sua sinalização se encontre destruída. Lamentavelmente, não temos conhecimento da sua reparação num passado próximo, o que acaba por dificultar a tarefa dos motoristas, nomeadamente daqueles que, por via do seu trabalho, necessitam de se deslocar a esta ou àquela povoação.

As próprias rectas existentes neste "IP5 da zona norte do distrito de Leiria", como há já quem lhe chame, também contribuem para o desaparecimento de muitas pessoas. Neste caso, meias culpas devem atribuir-se ao piso da estrada. Desnivelado por causa dos muitos camiões que o utilizam, a sua manu-

tenção tem sido, no mínimo, péssima, cheia de "altos e baixos". Tais rectas aumentam o convite a acelerar, razão pela qual, na que nos leva a Alto do Cume-Mosteiro-Troviscais, têm ocorrido várias mortes.

Não restam dúvidas que o IC8 está a precisar de quem "olhe" por ele. Da forma como se encontra, não é um bom meio de ligação entre o porto marítimo da Figueira da Foz, a autoestrada do Norte e a linha ferroviária do Norte (ambas em Pombal) e a fronteira espanhola de Segura. Tão pouco serve, eficientemente, os concelhos que ansiavam pela sua construção (para além dos que pertencem ao norte do distrito de Leiria, há a referir, igualmente, os que pertencem ao de Castelo Branco, nomeadamente Sertã e Proença-a-Nova). Muitos dos autarcas com quem temos conversado sobre a via, dizem ter esperanças que "os deputados da Assembleia da República, que pertencem a alguns destes concelhos, consigam fazer com que a situação se altere".

A vontade das autarquias

Foram oito, as autarquias que, recentemente, estiveram reunidas na Figueira da Foz, com o

objectivo de lhes ser entregue a conclusão das obras do IC8. Ansião, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Pombal, Proença-a-Nova, Sertã e Vila Velha de Ródão, estiveram presentes na reunião, exigindo que o Governo conclua a obra inaugurada há 8 anos. "Se o Governo não fizer tais obras, nós estamos dispostos a assumi-las", afirmou-se na sessão.

Esperam, entretanto, que as obras sejam incluídas no PIDDAC do próximo ano e reconhecem tratar-se de "uma situação que nunca aconteceu em Portugal, inovadora, mas que não isenta o Governo das suas responsabilidades". Se não for o Governo a avançar com a conclusão da obra, as 8 Câmaras Municipais estão resolvidas a entregar o projecto, que já tem parecer jurídico favorável e promessa de financiamento. Pretendem a edificação dos troços Proença-a-Nova — Perdigão, Pombal — Ansião e Pombal — Marinha das Ondas, afinal o que falta para concluir o IC8.

Espera-se, por isso, que os autarcas não descurem, também, a mais que necessária "revisão de todo o traçado, por forma a evitar mais mortes".

José Manuel Carraca

Pedrógão Grande reivindica

Em comunicado remetido à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a Associação Comercial e Industrial dos concelhos da Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros, veio manifestar a sua solidariedade para com os Municípios da Zona Centro, que estiveram reunidos, no passado dia 22 de Setembro, na Figueira da Foz. Em causa está a tomada de posição, então assumida, face à conclusão do Itinerário Complementar 8 (IC8) que, no entender desta Associação, é uma obra necessária e fundamental para o desenvolvimento desta região.

No seguimento do que foi debatido neste encontro, o Executivo de Pedrógão Grande deliberou, por unanimidade, na reunião ordinária do passado dia 8, solicitar a Sua Excelência o Senhor Primeiro Ministro a inclusão dos traçados em falta no PIDDAC de 1999.

Câmara figueiroense responde à nossa "franqueza"

Ex.mo. Senhor
Director do Jornal
Expresso do Centro

Por este meio vem-se solicitar a publicação do seguinte esclarecimento ao abrigo da Lei de Imprensa, relativo a artigo por V. Ex.^a, subscrito na última página na rubrica "FRANQUEZAS" intitulado "ADEUS SAP CONCELHIO".

1 - A Câmara Municipal reunida em 8 de Outubro deliberou por unanimidade manifestar a V. Ex.^a a mais viva indignação, mágoa e estranheza, pelo conteúdo daquele artigo no que respeita à falta de verdade, de rigor e até de isenção ali verificados, já que o texto ofende não só o Presidente da Câmara a quem se acusa de "nem sequer uma referencia ter pronunciado junto da senhora Ministra da Saúde a propósito da criação do SAP, como a restante vereação solidária no que respeita a este assunto e que testemunhou no Salão Nobre dos Paços do Concelho as palavras do presidente do Executivo.

2 - Considera-se pois injusta a acusação que é feita por V. Ex.^a, já que aquela preocupação foi bem vincada na ocasião referida, ouvida por todos os presentes e inclusivamente divulgada posteriormente por vários órgãos de Comunicação Social presentes que nos permitimos remeter em anexo para conhecimento.

3 - Só a desatenção por parte de V. Ex.^a poderá explicar e justificar esta critica comple-

tamente descabida e totalmente contraditória com aquilo que de facto foi uma vez mais defendido e dito por palavras que pelos vistos só V. Ex.^a não ouviu.

4 - O que é assumido por V. Ex.^a é grave porque induz nos leitores informação deturpada, proferindo acusações que de todo não merecemos e que lamentamos profundamente, já que tem sido tenaz a luta que também neste domínio temos vindo a ser travada desde 1990.

De facto, Senhor Director os factos, as atitudes e as posições tomadas pela Câmara Municipal há nove anos a esta parte falam por si, tendo vindo a ser transmitidas a primeiros-ministros, Ministros e responsáveis da Saúde em consecutivas ocasiões.

A última foi no dia 2 de Outubro na presença de centenas de pessoas e só deixaremos de acreditar e de lutar por essa legítima aspiração e direito da nossa população quando esta vier a dispor de um Serviço de Atendimento Permanente 24 horas sobre 24 Horas.

Com FRANQUEZA Senhor Director - A crítica é útil quando construtiva, torna-se prejudicial quando é destrutiva e injusta.

Apresento a V. Ex.^a os melhores cumprimentos

O Presidente da Câmara,
Fernando Manata

Nota da Direcção

Como será do conhecimento de V. Exas., paralelamente à acção que essa autarquia encetou em prol de um SAP inter-municipal, também o autor das "Franquezas", desde 1991, primeiro enquanto Chefe de Redacção do jornal "A Comarca" e agora como Director do "Expresso do Centro", tomou como bandeira a luta por um SAP intermunicipal, a situar-se no nó da Barraca do Salvador, tendo mesmo gerado diversos conflitos institucionais, um dos quais com o ex-presidente da ARS, e ex-Governador Civil de Coimbra, Dr. Jaime Ramos. Todas as consequências dessa luta, como poderão adivinhar, para um jornal regional, são sempre complexas, uma vez que as respostas não ocorrem num palco meramente opinativo, antes sim, pela "censura" económica. De qualquer modo, resistimos sempre a isso. Os nossos aliados naturais, sem compromissos pré-estabelecidos, foram sempre as autarquias de Castanheira, Pedrógão e Figueiró e toda a população, na medida em que defendiam os mesmos objectivos para a região. Tudo isto para afirmar que não entendemos a posição dessa autarquia contra a nossa "Franqueza", já que ele se refere a um SAP para os três concelhos e não ao SAP de Figueiró dos Vinhos. Aliás, o artigo termina por referir que «tudo isto poderá comprometer esta solução intermunicipal ao nível da Saúde». Por outro lado, no artigo sobre a cobertura da inauguração do Centro de Saúde, damos à estampa as afirmações do edil Fernando Manata e Pedro Barjona «... os presidentes de Câmara (Castanheira e Figueiró) denunciaram à Ministra e aos responsáveis pela Saúde... a falta de um SAP, que garantisse 24 horas...». Na mesma sequência, acrescentamos o que Pedro Barjona adiantou, ao «ir mais longe», com a referência ao SAP para os três concelhos. Razão para insistirmos em não entender a posição da autarquia contra o nosso director, até porque sempre reconheceu publicamente através destas páginas, o grande empenhamento da Câmara para a construção do Centro de Saúde e SAP para Figueiró, particularmente dos vereadores actual Álvaro Lopes e do anterior mandato Dr. Jorge Pereira. Ou seja, somos insuspeitos. Conclui-se que alguém leu a "franqueza" de trás para a frente e, eventualmente, desconhecendo os fundamentos, pretendeu exercer um animado conflito com o nosso director.

Mas quanto ao SAP intermunicipal (o projecto outrora defendido a três), queiram V. Exas. anotar que a própria Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, apresentou no início do corrente ano, uma moção estranhando e contestando a posição figueiroense quando à «desistência» desta solução a três, bem como (não sei se terão reparado) o próprio presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, não se deslocou à inauguração do Centro de Saúde (apenas esteve presente na sessão solene na Câmara), como sinal de protesto contra a posição dessa autarquia, que foi incapaz de defender, numa oportunidade privilegiada, um serviço de saúde intermunicipal. Esta posição de indiferença e desinteresse, perante todas as lutas que se travaram, com inclusão de um debate na Rádio Condestável, perdoem-nos a franqueza, é linearmente uma traição.



Regionalização o que não foi dito

EDITORIAL

Paulo Marçal

Para melhor entender o projecto da regionalização, solicitei ao organismo competente uma cópia da Lei Quadro das Regiões Administrativas e, no pressuposto, um plano das competências das futuras Juntas Regionais, Municípios e Juntas de Freguesia.

Sete páginas sintetizam a Lei Quadro e cerca de 70 as competências de cada um dos poderes regionais e locais.

Um excelente manual de consulta, para quem, no mínimo aquiesça todo o sentido prático desta pretensão. Desde o número de governadores e deputados regionais, à autonomia de decisões por cada órgão, tudo lá se identifica. E curioso será referir, que nos diversos debates televisivos, e outros que se multiplicaram por todo o país, pelo menos aos que assisti, nunca nenhum dos intervenientes esclareceu os aspectos mais práticos da regionalização, ou seja, o grande fundamento das dúvidas das nossas populações. E a análise por inerência deste facto, é fácil detectar pelos muitos comentários que ouvimos na rua; desde se garantir que os municípios se vão extinguir ou ficar limitadíssimos nas suas funções, passando pela presunção de que as Juntas Regionais serão preenchidas por gente do partido do Governo (*job for the boys*), ignorando-se que as eleições é que determinarão as chefias partidárias e as assembleias municipais contarão com deputados nas assembleias regionais, até às dúvidas das novas capitais regionais, para onde se terão de transferir as papeladas face ao novo encaixe do concelho na região, provocando as «chatices» de se tratarem das «coisas» lá longe, quando se sabe que, por exemplo, qualquer cidadão para tratar da sua vida nunca se deslocou à capital de distrito para o efeito, podendo fazê-lo na sede do concelho onde reside, enfim, ignorâncias cujas responsabilidades deverão ser imputadas à forma como se estruturou o debate nacional sobre este processo.

Perante tal quadro, será fácil adivinhar que o Sim não passará, não por razões políticas ou de convicção dos efeitos da eventual implementação da regionalização, mas sim pelas muitas dúvidas que se levantam e que ninguém esclarece, privilegiando-se o debate político que, sendo importante e condecorante para uma maior filtração das ideias e das complementariedades da Lei, retocando, corrigindo ou anulando preceitos, nada avançar no conceito popular.

Mas outra situação se coloca e que poderá revelar-se curiosa, ou seja, a possibilidade de determinada região votar SIM, avançando na prática reiterada pela lei das regiões e outra NÃO, mantendo a actual figurino de competências. Esta dualidade política, poderá, por um lado estabelecer a médio prazo as diferenças dos sistemas, por outro, denunciar o pragmatismo do nosso país, que ainda se pode vangloriar de poder exercer diversos tipos de gestão, onde os Estados se poderão sobrepôr ao Estado, ante regiões dependentes de um só Estado. Será um intrigante e curioso imbróglio, para um país onde as diferenças linguísticas nunca tiveram fronteiras, nem as divergências regionais por apaixonados bairrismo de vizinhança comprometeram o respeito e referência que Camões sempre teve na pátria lusa.

Outro aspecto, de carácter político, dirijo a minha pena para uma expressão do jornalista francês, Rolland Dolgèrie, que a determinada altura da II Grande Guerra, a denominou de «Drôle de la Guerre», ou seja, «a fantochada (ou brincadeira) da Guerra», como tentativa de definição das guerras de bastidores ante a morte diária de milhares de soldados. A brincadeira portuguesa, para não fazer outra opção, passa pelas posições que os partidos têm vindo a alterar durante este percurso dos últimos 22 anos. A conclusão é fácil: qualquer partido enquanto governo nunca actuou de acordo com o que defendeu enquanto oposição e vice-versa. Mas claro, esta postura é de «lana caprina», não surpreendendo que o PSD que tanto defendeu a regionalização e agora faça tábua rasa disso, e o PS, vice-versa.

Estamos esclarecidos: Isto é política...

Paulo Marçal

o repórter estava lá...



breves

AREGA

Instituição de Utilidade Pública para a ARCA

A ARCA (Associação Recreativa e Cultural de Arega) iniciou o processo para concretização de um sonho antigo, ou seja, a declaração de Instituição de Utilidade Pública, que, como se sabe, para se adquirir esse estatuto, diversos requisitos são imprescindíveis, nomeadamente a seriedade, prestígio e credibilidade, tanto da Associação como dos seus dirigentes. O mesmo será afirmar, que a ARCA irá com facilidade obter este estatuto, uma vez que associado a todos estes adjectivos, a sua própria história concorre para o deferimento dessa pretensão, passada pelo cunho exclusivo do Primeiro Ministro, depois de anexados os diversos pareceres favoráveis institucionais, designadamente da Junta de Freguesia, Câmara Municipal, Governo Civil, entre outros. Tanto a Junta de Freguesia como a Câmara já atestaram o legítimo direito da ARCA, conquistado por direito próprio.

Este estatuto de Utilidade Pública, trará diversos benefícios à associação, dando como exemplos a possibilidade de recuperar o IVA pago em todas as facturas na aquisição de materiais diversos, inclusive com a construção que se prevê da futura sede (obra candidatada ao Sub-Programa 2 do PIDDAC) e ainda beneficiar da Lei do Mecenato, um argumento financeiro para as empresas subsidiarem o movimento associativo, deduzindo, com limitações percentuais perante os lucros, directamente ao valor colectável no IRC.

De salientar a dinâmica dos dirigentes da ARCA, que apostam em levar mais longe as potencialidades da sua associação.



Fernando Borges e Manuel Teixeira, dois dos dirigentes da ARCA

VIDEO-CONFERÊNCIA

Leitura pública de norte a sul do país em debate

Uma video-conferência, em simultâneo com Reguengos de Monsaraz, Loulé e Figueiró dos Vinhos, debateram o tema "Leitura Pública para o Século XXI".

As técnicas de comunicação permitiram uma conversa de norte a sul do país.

Promovido pelas autarquias de Figueiró, Reguengos e Loulé, com o patrocínio da Portugal Telecom, empresa que montou todo o sistema de comunicações permitindo este debate em simultâneo, realizou-se no passado dia 22 de Outubro, um debate, que trouxe a lume a "leitura pública para o século XXI". Em Figueiró dos Vinhos, sob a moderação do Dr. Fernando Pires, este debate contou com a presença do presidente da Câmara, Dr. Manata; Delegada Regional da Cultura, Dr. Ana Pires; representante da CCRC, Dr. Lina Coelho,



Um ecrã gigante colocou as três localidades em sintonia

representante da DREC, Dr. Linhares de Castro; Bibliotecária Dr. Margarida Coimbra; escritor Nuno Figueiredo; arquitecto responsável pelo projecto da biblioteca de Figueiró, Luís Ferreira; alunos de jornalismo da EB 2, e pouco público.

O tema foi de certa forma controverso, contudo, há consciência que o novo figu-

rino das bibliotecas, desde a sua arquitectura, conforto e áreas envolventes, concorrem para uma presença mais agradável. Por outro lado, aos actuais projectos incorporam outras soluções, que não a tradicional sala de leitura, como são exemplos a videoteca e discoteca, dirigidos aos diversos escalões etários.

De Loulé, este espaço pú-

blico foi considerado pelo Dr. João Ventura, um «espaço híbrido de convivência», contrapondo o escritor Nuno Figueiredo, ao defender que as bibliotecas continuam a acusar a pouca participação de utentes, denunciando um velho problema português, quanto aos hábitos de leitura, facto que nos remete para a cauda da Europa, quanto a

esta realidade.

Contestando este pessimismo, a Dr.ª Maria José Moura, a partir de Reguengos de Monsaraz, salientou que as bibliotecas deixaram de ter o papel tradicional de salas de leitura, para privilegiar também diversas iniciativas de âmbito cultural e de formação. «Uma revolução silenciosa», foi a classificação de João Ventura, quanto à evolução das bibliotecas, que também começam a dispor de meios informáticos, que permitem variadas utilizações, nomeadamente as auto-estradas da informação.

Foram diversas as intervenções a partir destas localidades. O nosso jornal deixou no ar a "velha" questão dos poucos hábitos de leitura dos nossos jovens, tendo oportunidade ainda para referir o risco das novas condições das bibliotecas, de passarem de pontos de encontro com a cultura para centros de curiosidade.

Diversas iniciativas idênticas estão programadas. Salientamos a importância desta a que a nossa Câmara aderiu.

OBRAS JÁ ARRANCARAM

Vilas de Pedro e Campelo vão ter Casas Mortuárias

Vilas de Pedro, que no Reguengo (terra do rei) de Monsalude, ficou reservada para Pedro Afonso, tendo ao lado a Fonte da Corte, daí a sua denominação, vai beneficiar de algumas obras, nomeadamente a construção de uma casa mortuária, junto à capela, que também irá ser restaurada, por iniciativa da Comissão de Melhoramentos da Capela, que contará com o apoio da Junta de Freguesia. Para a construção da Casa Mortuária - uma obra há muito reclamada pela população -, já se procederam à demolição de velha casa e à terra-planagem do local.

Em Campelo, também uma Casa Mortuária vai ser erguida, por iniciativa da Comissão de Melhoramentos local, que contará também com o apoio da Junta. A sua implantação será próximo da capela, prevendo-se o arranque das obras para breve.

Os custos de qualquer uma destas casas, ultrapassarão os 3 mil contos.



O terreno em frente à capela de Vilas de Pedro, onde será erguida a Casa Mortuária

ORIUNDOS DE ALGE - CAMPELO

Inauguração de uma joalheria



O casal Luís Ferreira e Luisa Marinheiro, no seu novo estabelecimento

Foi inaugurada no início de Outubro, em Alcântara, Lisboa, mais uma joalheria, numa das artérias nobres daquela zona.

Os proprietários, ele natural de Alge, Campelo, o casal Luís Ferreira, dinâmico dirigente da Comissão de Melhoramentos de Alge e Luisa Marinheiro, promoveram uma pequena cerimónia, seguida de um lanche.

O estabelecimento, de excelente decoração e apetrechada convenientemente, com a diversidade exigida a uma actividade do género, irá decerto agradar aos seus clientes.

Sucesso aos proprietários.

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ PROMOVE VISITA A OBRAS

Um trabalho de grande alcance para as populações

Após uma visita pela freguesia, às obras realizadas pela Junta, ninguém ficou indiferente ao trabalho desenvolvido em pouco menos de um ano.

O Dr. Pedro Lopes, convidou todos os elementos da Assembleia de Freguesia e a imprensa, para uma visita guiada às obras encetadas pela Junta de Freguesia de Figueiró.

Ao fim da visita, que culminou com um lanche, os comentários eram unânimes, quanto à quantidade de obras realizadas em tão pouco tempo, com custos a atingir os dez mil contos.

Arruamentos em calçada e novos tapetes betuminosos, constituíram a principal preocupação deste jovem autarca. Com efeitos, este tipo de obra encontrámos em Vale das Zebras, Castanheira de Figueiró



Pedro Lopes, um autarca com uma grande vitalidade

(acesso ao Vale de Aveias), Agria Pequena, largo da capela do Bairrão, Aldeia da Cruz, zona da Shell e bairro pré-fabricado em Figueiró, Portelão, Ribeira do Douro, Vale do Rio, Carapinhal,

Coutada e Chãos de Baixo e ainda obras no polidesportivo de Aldeia de Ana de Aviz. Estas obras foram directamente geridas pela Junta, contudo, outros apoios reforçam a boa actuação deste

executivo, designadamente a oferta de materiais de construção, como cimento, blocos, areia, brita, manilhas, para beneficiação de caminhos rurais, vicinais e regadios, como são exemplo Aldeia de

Ana de Aviz, Água d'Alta, Bairrão, Carapinhal, Colmeal, Lavandeira, Ribeira de S. Pedro, Vale de Joanas, Várzea Redonda. Também limpezas de caminhos, bermas e valetas constituem outra das funções da Junta, bem como a iluminação pública, em parceria com a Câmara e Cemel, para casos pontuais reclamados pela população, como são também exemplo os candeeiros colocados em Vale das Zebras, Chãos de Cima, Vale Queimado, Chão da Vinha e Coutada.

Interpelados alguns populares, todos foram unânimes em reconhecer a grande vitalidade desta Junta de Freguesia, que está a ir ao encontro de muitas solicitações, que a maioria das populações pensa ser da responsabilidade da Câmara.

A nossa reportagem ficou impressionada com o que viu e congratula-se com a preocupação deste autarca em servir as nossas populações.

PROGRAMA LEADER

Quatro projectos aprovados

Estando Figueiró inserido na Zona de Intervenção Leader/Eloz e dando seguimento à apresentação de projectos, por parte de pessoas ou entidades do concelho, no âmbito do Programa Leader, verificou-se a apresentação de quatro candidaturas visando, por um lado a "valorização e Comercialização de Produções de Viveiro" e, por outro, o "Apoio a Actividades Diversas e Desenvolvimento de Complementariedades". Assim, quanto ao primeiro item, apresentaram-se os projectos "Estufa da Lavandeira", propriedade e Maria Júlia Rodrigues, e "Centro Hortícola da Ervideira", propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, visando, no primeiro caso, realizar alguns melhoramentos nos acessos dentro da estufa e outros trabalhos e, no segundo caso, a ampliação da estufa existente e a aquisição de uma câmara frigorífica que permita enveredar pela horticultura como forma de assegurar a auto-suficiência dos diversos serviços que integram esta importante instituição social do concelho. O valor das duas candidaturas totaliza cerca de 9.500 contos, sendo a participação comunitária a obter, a ultrapassar os 3.600 contos. Num outro plano, verificou-se a apresentação de dois projectos visando a recuperação e o restauro de dois moinhos existentes no lugar de Além da Ribeira, freguesia de Aguda, tendo por objectivo recuperar o moinho que se encontra em funcionamento e possibilitar o reinício de actividade de um outro, cujo estado de conservação não permite a moagem, tam como veio acontecendo em tempos não muito longínquos, acção que envolve também a conservação de dois moinhos que integram o património arquitectónico e ilustram parte da cultura deste concelho. O valor destas duas candidaturas apresentadas, totaliza os 2.950 contos, sendo a participação comunitária de aproximadamente 1.700 contos. De salientar o apoio dado pela Câmara Municipal, através do Gadel - Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Local, na elaboração das mesmas, quer no levantamento de necessidades, quer no seu acompanhamento, cumprindo deste modo o seu papel de agente interessado no desenvolvimento sócio-económico que se pretende alcançar.



Figueiró dos Vinhos AGRADECIMENTO

JOÃO NUNO FIDALGO AVELAR MOREIRA

N. 22/06/1984 - F. 14/10/1998



Pais, irmã e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo e receosos de alguma falta que seria involuntária, vêm muito reconhecidamente agradecer a quantos acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada, bem como a quantos que das mais diversas formas lhes transmitiram

o seu pesar.
Bem hajam.

Quem mandou partir o menino?

Foram só catorze, os anos que separaram este menino bom, meigo, de cândidos gestos, de um futuro que ficou por escrever, de muitos sonhos por realizar, de muitas alegrias para dar.

O menino bom partiu. O menino bom ficou.

Ficou na nossa memória como uma referência também de revolta, porque tão cedo partiu, quando ainda lhe faltava cumprir a vida, que Deus lhe prometeu, mas que lhe arrancou, brusca e abruptamente, sem dó, sem piedade. Mas o menino bom partiu mesmo, sem deixar mensagens, sem deixar sonhos, sem uma despedida, sem um beijo à mãe sem um abraço ao pai. Simplesmente partiu o menino bom, inocente, alheio às enfermidades do mundo, porque ele era exemplo, era referência, era o mais puro sentido dos anjos, que agora festejam, nas brumas o céu, a sua chegada.

O menino bom partiu.
O menino bom ficou.

Paulo Marçal

ATRASOS NO PAGAMENTO AOS BOMBEIROS

Que se passa afinal?

Os GPI's (Grupos de Intervenção) e os GEI (Grupos Especiais de Intervenção) de bombeiros, ainda não receberam os vencimentos do mês de Setembro.

Tratando-se de uma situação de âmbito nacional, o caso de Figueiró dos Vinhos tem contornos preocupantes, uma vez que os bombeiros colocados na helipista, no âmbito destes grupos, dependiam das remunerações auferidas para fazer face aos compromissos normais.

João Barreiros, um dos bombeiros que mais contesta esta situação, acusa o SNB (Serviço Nacional de Bombeiros) de alguma negligência, ao não transferir para as corporações locais, as verbas que permitem regularizar estes atrasos. A receberem 6.150\$00 por cada 24 horas de serviço, alguns bombeiros somam mais de centena e meia de contos acumulados.

Interpelado o SNB, foi-nos informado que esta situação estará regularizada dentro de poucos dias, «motivo para não haver alarme». Além disso, argumentaram que se está a especular sobre o assunto. Este atraso, segundo a mesma fonte, deriva também do atraso verificado pelo poder Central, nas transferência das verbas para o SNB, neste caso, a ultrapassar um milhão de contos.

No caso de Figueiró, que conta com bombeiros da corporação de Castanheira de Pera, são 13, incluindo 2 rádios-operadores e 1 auxiliar, os bombeiros a ressentirem-se desta situação.

NOTA DA REDAÇÃO

Diversas papelarias queixaram-se que o nosso jornal não chegou às bancas no último número, para venda ao público. Tal facto deriva de rapidamente se ter esgotado toda a tiragem, ficando o nosso jornal privado de abastecer algumas papelarias, nomeadamente em Alvaiázere, Penela e Figueiró dos Vinhos. Neste número iremos já corrigir a tiragem.

SECRETÁRIO DE ESTADO DISTRIBUI DINHEIROS EM ALVAIÁZERE E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E anuncia aumentos do FEF mais justos

O Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território levou novidades a Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, relacionadas com a nova Lei das Finanças Locais. Se, na primeira das duas vilas, a notícia parece não ter surpreendido os autarcas, em Figueiró dos Vinhos a "boa nova" foi recebida com aplausos. E compreende-se. É que foi a partir de Figueiró que nasceu o grande movimento de contestação contra a Projecto de Lei para as Finanças Locais. Ou seja, o país inteiro, particularmente os municípios mais pobres, poderão agradecer a Fernando Manata a relutância da sua posição, que permitiu um aumento percentual do FEF para mais do dobro.



"A nova Lei das Finanças Locais, apesar de contestada, acabou por ter mérito porque, em termos globais, teve virtudes com o acréscimo de 13 por cento. Mas o Governo vai "retocar" essa lei, com um adicional destinado a ir ao encontro dos denominados municípios", disse José Augusto Carvalho. Com discurso semelhante nas duas localidades foi, porém, na última delas que o Secretário de Estado "explicou" melhor a situação. Nestes termos: "A primeira proposta de distribuição dos dinheiros para o próximo ano, não era muito favorável aos pequenos municípios. Mas nós vivemos em democracia e, graças à palavra convicta de alguns presidentes de Câmara, o Governo reconsiderou e a proposta ontem (Quinta-feira da última semana) entregue na Assembleia da República, é muito mais equilibrada. Confere, aos municípios até 20 mil habitantes, um mínimo de 12,4 por cento de aumento, aos que têm entre 20 mil e 40 mil habitantes a percentagem mínima de 10,7 por cento e aos que possuem de 40 mil a 100 mil habitantes um aumento percentual mínimo de 9,7".

O governante entende, por isso, haver "uma medida excepcional para assegurar níveis de crescimento nestas transferências, sendo sensíveis aos argumentos que nos foram apresentados, de grande dependência destas transferências no contexto das receitas municipais". Considerando que "da parte do governo há uma orientação muito clara no sentido de dar sinais de estímulo e de empenhamento dos autar-

cas, para continuarem na mesma linha de orientação, de entusiasmo e de entrega a esta causa que é de todos nós". José Augusto Carvalho anunciou que "após a aprovação do Orçamento de Estado para 1999, será constituído um grupo de trabalho com a Associação Nacional de Municípios para procurarmos encontrar a melhor grelha de critérios, a melhor fórmula de distribuição dos dinheiros para as autarquias". Salienta, no entanto, que "quando olhamos

para a verba global, notamos que ela cresce a olhos vistos já que experimenta um acréscimo muito significativo" e lembra que "o Orçamento de 1995, o último do anterior Governo, permitiu transferir pouco mais de 200 milhões de contos para os municípios e, em 1999, o que vai ser transferido para as Câmaras anda muito perto dos 300 milhões de contos. Este crescimento é um esforço assinalável do governo quando nós, ao nível da Administração Central es-

tamos, assumidamente, a apertar o cinto". Segundo o governante "o Orçamento de Estado não é um poço sem fundo. É deficitário pois apresenta receitas inferiores às despesas. Mas estamos a atingir o equilíbrio indispensável". Na sua opinião, "os anseios das populações não se resolvem com esse acréscimo. Mas temos razões para crer no amanhã pois se há provas dadas, porque não acreditar que elas se vão multiplicar?"

IC3 e Estádio Municipal, dois pedidos de Pinto Simões ao Governo

Em Alvaiázere, onde assinou um contrato com o município local, no âmbito do PROSIURB (Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos PDM), visando obras de pavimentação, de construção de passeios e

rotundas, beneficiações na Mata do Carrascal e recuperação e adaptação da antiga casa de Cesário Neves, o Secretário de Estado da Administração Local ouviu o presidente da Câmara, Pinto Simões, pedir-lhe que interceda junto do Governo, no sentido de virem a ser concluídos os projectos inerentes ao Estádio Municipal e ao Itinerário Complementar (IC) 3. José Augusto respondeu assim: "O problema está à volta dos cifrões. Se for possível encontrar uma forma de adaptação ao nosso orçamento, é natural que façamos negócio relativamente ao Estádio Municipal. Sobre o IC3, o governo considera que a melhoria de acessos constitui uma das grandes prioridades nacionais, tanto mais que as infra-estruturas são o factor mais decisivo para o desenvolvimento".

Valorização urbanística para a vila de Figueiró dos Vinhos

Já em Figueiró dos Vinhos, onde rubricou novo contrato, também no âmbito do Prosiurb, destinado à Biblioteca Nacional e a vários arranjos urbanísticos na vila, o governante ouviu elogios de Fernando Manata face aos apoios que o executivo que lidera tem recebido da sua Secretaria de Estado. O autarca Figueirense - que arrastou consigo para esta cerimónia a grande maioria das Comissões de Melhoramentos - lembrou, entretanto, que as obras definidas na candidatura agora aprovada "irão transformar, aos olhos de todos, a nossa vila" e que "já foram aprovadas, desde 1995 até agora, quinze candidaturas, o que equivale a participações de mais ou menos 85 mil contos e obra executada a final de cerca de 142 mil contos".

Segundo o teor dos contratos celebrados, a comparticipação do Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território, para cada um deles, corresponde a 50 por cento do valor total de cada candidatura, o equivalente a mais de 50 mil contos".

José Manuel Carraca/PM

FEF DISTRITO DE LEIRIA Variação entre os anos de 1998 e 1999

CONCELHO	1998	1999	VAR %
Leiria	2.327.903	2.533.159	8,8%
Caldas da Rainha	985.134	1.080.199	9,6%
Marinha Grande	727.027	804.455	10,6%
Porto de Mós	726.140	803.474	10,7%
Peniche	586.296	648.737	10,7%
Castanheira de Pera	305.915	343.848	12,4%
Óbidos	406.447	456.846	12,4%
Figueiró dos Vinhos	451.115	507.053	12,4%
Nazaré	406.897	457.352	12,4%
Batalha	444.114	499.184	12,4%
Bombarral	388.403	436.565	12,5%
Alvaiázere	457.088	513.767	12,4%
Ansião	522.667	587.478	12,4%
Pedrógão Grande	381.376	428.667	12,4%
Alcobaça	1.291.486	1.540.693	19,3%
Pombal	1.338.635	1.596.840	19,3%
Total	11.746.643	13.238.417	12,7%

FEF PAÍS

Variação entre os anos de 1998 e 1999 por Distrito

Lisboa	8,7%	Santarém	15,4%
Faro	10,7%	Portalegre	15,6%
Porto	11,1%	Bragança	16,4%
Setúbal	11,9%	Vila Real	16,7%
Aveiro	11,9%	Évora	16,7%
Leiria	12,7%	Castelo Branco	16,7%
Coimbra	13,8%	Beja	17,3%
Viana do Castelo	14,6%	Guarda	17,3%
Viscu	15,2%	Braga	18,0%



FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Na área degradada (à direita), será construída a Biblioteca Municipal, com aproveitamento da zona envolvente, que contemplará um anfiteatro e um lago



ALVAIÁZERE: A Casa de Cesário Neves, que dará lugar à futura Casa da Cultura, cujo custo de recuperação e adaptação, ultrapassará os 70 mil contos, dos quais 50% são comparticipados

TURISMO, SANEAMENTO BÁSICO E REDE VIÁRIA CONSTITUEM PRIORIDADES

Grandes investimentos batem à porta

“É com grande satisfação que vejo pessoas da área privada interessadas em investir no sector turístico em Alvaiázere”. Quem o afirma é Álvaro Pinto Simões, presidente da Câmara alvaiazerense. E promete toda a disponibilidade da autarquia para outros investidores que, por ventura, queiram apostar na mesma vertente, no seu concelho.

“A Câmara Municipal foi contactada, há pouco tempo, por pessoas do concelho interessadas em aqui investir, através da edificação de uma pousada, na Serra de Alvaiázere, constituída por restaurante, quartos, bar e demais serviços inerentes ao seu funcionamento”, refere Pinto Simões que afirma ter o seu executivo acolhido a ideia com agrado “já que pensamos ser bastante importante esse investimento que, no meu entender, poderá constituir um motivo excelente para captar o interesse de outros investidores”. Segundo o raciocínio do autarca, a Câmara de Alvaiázere “está disponível para apoiar esses investidores, de tal forma que, em relação à pousada, cedemos gratuitamente o terreno e já aprovamos o pedido de viabilidade”. O seu executivo avançou já com a criação das infra-estruturas necessárias na referida Serra de Alvaiázere.

A própria autarquia não descura, no entanto, tão importante sector. Daí que esteja a ser construído um posto de turismo, no rés-do-chão do coreto local, situado em frente aos Paços do Concelho. “Não vamos descurar, igualmente, a praia fluvial da Ribeira de Alge, tendo sido já instalado um tapete novo na estrada que lhe dá acesso, enquanto a ponte situada no local está a ser alargada. Para ao próximo ano, vamos continuar a apostar na referida praia, esperando que o seu restaurante possa, então, entrar em funcionamento”. Também a zona da Mata do Carrascal é considerada, pelo autarca, como “outro ponto de atracção turística”, razão por que “vai ficar dotada de uma piscina coberta (a inaugurar brevemente), mesmo ao lado da já existente (descoberta). Para além disso, mantemos a aposta no parque de merendas lá situado e, neste momento, que fomos contemplados com 50 mil contos oriundos do PROSIURB, vamos be-

neficiar a consolidação da zona urbana de Alvaiázere, nomeadamente, o melhoramento da referida Mata do Carrascal, através da construção de instalações sanitárias, “courts” de ténis e um parque de campismo, para o qual já possuímos projecto. Vamos tentar fazer essa obra por fases, de forma a não endividar a Câmara”.

Saneamento básico é a grande aposta

Na conversa que mantive com o nosso jornal, Pinto Simões debruçou-se, a nosso pedido, sobre outros temas importantes para a população. E, neste pormenor, começou por se referir ao abastecimento de água, adiantando que o concelho se encontra “praticamente coberto a 100 por cento”. “São muito poucas as casas que, neste momento, ainda não têm água ao domicílio mas, nesta altura, preocupamo-nos mais com a remodelação de algumas redes já bastante antigas do que, propriamente, com novas redes de distribuição de água. Nos últimos anos, e devido a furos pontuais entretanto feitos para reforço das nascentes-mães, o problema já não tem sido tão complicado uma vez que se melhorou, substancialmente, a distribuição e as faltas de água que se verificavam”.

No entanto, a maior aposta da Câmara alvaiazerense situa-se a nível de infra-estruturas básicas. “Estamos a construir uma obra de 150 mil contos no Pé da Serra, já abrimos concurso para ampliação e remodelação da ETAR de Alvaiázere que foi comparticipada pelo Sub-Programa B dos Fundos Comunitários e também já abrimos o concurso para o saneamento básico em metade da freguesia de Maças de Dona Maria - “a maior do concelho” - é a que usufruirá, mais rapidamente, desse bem, sabendo-se que o seu projecto ascende a 120 mil con-



Pinto Simões

tos. “Depois, vamos seguir para outras povoações”, pelo que vão ser realizados projectos destinados a obras nos lugares de Jordões, Cruz do Bispo, Lapa e Aveleira, na zona de Pussos, povoações cujos resíduos serão encaminhados para a ETAR de Cabaços.

Preocupação com a rede viária

“A rede viária é algo que nunca podemos desprezar por se tratar de um bem fundamental para o progresso de um concelho. Continuamos a necessitar de estradas cada vez melhores apesar de, nos últimos anos, termos investido algumas centenas de milhares de contos. Daí que, neste momento, tenhamos o concurso aberto para melhoria da estrada Alvaiázere/Almoester, com alargamento e tapete novo. Também celebramos um protocolo com a Junta Autónoma de Estradas (JAE), para colo-

cação de um tapete na ligação Tojal-Couto, que passa no centro da vila. Sobre esta estrada, já há acordo para que a estrada passe para a Câmara na condição dela ser totalmente reparada”, diz. A nossa reportagem soube, entretanto, que a parte dessa via que atravessa a vila vai ser beneficiada, através do rebaixamento do tapete e da colocação de passeios.

“Mas a nossa grande luta e a dos concelhos vizinhos, continua a ser o Itinerário Complementar (IC) 3, já que é tão necessária para nós como de pão para a boca, dada a sua importância para o desenvolvimento de toda a região”. Pinto Simões garante ter conhecimento que a primeira fase (ligação entre Atalaia/IP6 e Albiueira, com a variante de Tomar) se encontra bem encaminhada, estando já a ser realizados estudos prévios para o resto do traçado do IC3, até Pontão. “Para nós, isso já nos serviria porque, ao estarmos ligados ao IC8 (via Pontão) e ao IP6 (através de Atalaia), ficaríamos numa zona privilegiada”, salienta. Adianta, depois, não descurar a ligação directa entre Almoester e Leiria (continuação da estrada nacional 350, com passagem por parte do concelho de Pombal), que se encontra no Plano Rodoviário Regional “mas que tem sido um pouco desprezada” pelos responsáveis do nosso País. “Sabemos que é difícil, mas já propusemos ao Governo que não se esquecesse dessa via, que consideramos fundamental para esta zona, nomeadamente, para os concelhos de Alvaiázere, Ansião e Ourém”. De regresso ao IC3, o edil alvaiazerense fala da sua importância para o concelho “até porque há empresários interessados em investir aqui, que apenas aguardam o traçado definitivo para saberem onde melhor se poderão colocar”.

Cultura vai ter “Casa”

Num concelho tão importante em termos culturais como é o de Alvaiázere, bem se justifica a criação de condições para que continue a ser denominado de “capital da cultura do norte do distrito de Leiria”. Neste contexto, foi já aprovada a criação da Casa da Cultura através da recuperação da antiga casa do Comendador Cesário Neves. “Após a sua recuperação, será beneficiada com diversas áreas de serviço, entre as quais se encontra um anfiteatro. Trata-se de outro projecto que foi comparticipado pelo PROSIURB, em 50 por cento”. A Biblioteca Municipal também já mereceu a atenção da autarquia tendo, para o efeito, sido apresentada nova candidatura “uma vez que a anterior foi reprovada com a justificação de que o projecto não se coadunava à legislação em vigor”.

Algumas das antigas moradias existentes na vila de Alvaiázere, não se apresentam com a dignidade própria que é apanágio das gentes alvaiazerenses. O desleixo em que se encontram não constitui o melhor cartão de visita para a região. Sobre o assunto, Pinto Simões diz: “Todos os anos pedimos às pessoas para caiarem ou pintarem o exterior das suas casas e até cedemos o material para tal. A maior parte dos proprietários não tem ligado a isso pelo que, a partir de agora, a Câmara vai proceder a um levantamento das casas mais degradadas exteriormente e contactar, directamente, os seus proprietários, aconselhando-os à sua recuperação pois sem a sua colaboração a Câmara não consegue atingir os seus objectivos, que passam pelo alindamento total da vila”.

José Manuel Carraca

“Regionalização? Voto não!”

No final da conversa que mantivemos com o presidente da Câmara de Alvaiázere, confrontámo-lo com duas questões actuais: a Lei das Finanças Locais e a Regionalização. Sobre a primeira, Pinto Simões teceu o seguinte comentário: “Tal qual foi publicada, discordamos totalmente dela, principalmente pela disparidade existente de Câmara para Câmara, em relação às percentagens de aumento do antigo FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), mas felizmente o Secretário de Estado da Administração Local, já anunciou os novos aumentos, mais vantajosos e justos para os concelhos com menores recursos. Na minha opinião, seria caricato que o Governo colocasse na rua uma lei em que algumas autarquias tinham seis por cento e outras cerca de 30 por cento. Ainda por cima, as mais desfavorecidas são as mais pequenas, as do interior, as que, afinal, necessitam mais de um equilíbrio financeiro porque não têm rendimentos próprios. Não haveria equilíbrio nem justiça na distribuição de rendimentos. As Câmaras mais pobres continuariam cada vez mais pobres”.

Relativamente à regionalização, o autarca alvaiazerense é peremptório: “Voto não e farei campanha pelo não!”. Garante que não o faz por qualquer motivo político-partidário “mas pela convicção, concreta, de que também a regionalização, principalmente para concelhos como o de Alvaiázere, não trará qualquer interesse. Pelo contrário, vai cortar, ainda mais, as pernas a esses concelhos”. Mantém a sua de defender que “terão de ser dadas mais e melhores condições aos municípios, para desenvolverem todas as suas actividades. As Câmaras e as Juntas de Freguesia têm demonstrado, ao longo de todos estes anos, após o 25 de Abril, o que são capazes de fazer, desde que tenham meios para tal”. Na sua opinião “Vê-se o rendimento dos dinheiros nas mãos das Câmaras porque têm os conhecimentos concretos e directos dos problemas de cada localidade”. Por isso, defende que as autarquias e as associações de municípios “têm de ter poderes e melhores condições para servir as suas populações”. Reforçando a sua ideia, salienta que “de resto, dividir um País como Portugal, que é mais pequeno que algumas regiões de Espanha, não tem qualquer explicação. Muito menos defendendo a nossa passagem para a Estremadura/Ribatejo. Sempre estivemos ligados às beiras e desejamos continuar ligados a elas, já que também não podemos virar as costas às principais cidades para onde estamos voltados, como Coimbra, por exemplo, de que distamos 40 quilómetros, ao passo que, de Santarém - se for essa a capital - estamos a 70/80 quilómetros. Outra coisa que não concebo, a nível da regionalização, é que não se definam objectivos e parâmetros e se vão lançando, em termos abstractos, determinadas decisões sem que sejam concretizadas”.

Pinto Simões finaliza da seguinte forma: “A divisão do País está feita por natureza. Temos as Comissões Coordenadoras das Regiões, que são divisões naturais a que as pessoas já se ambientaram e habituaram. Neste contexto, a Comissão Coordenadora da Região Centro serve, plenamente, as necessidades de uma região como a nossa”.

breves

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Comemora 65º aniversário

A Casa de Pedrógão Grande, sediada em Lisboa, vai celebrar no próximo dia 28 de Novembro, o seu 65º aniversário, com a realização de uma "refeição-festiva", no restaurante Lago Verde, junto à albufeira do Cabril, a partir das 13 horas. De salientar os bons ventos que agora animam esta Casa Regional, com um passado histórico riquíssimo, tendo mesmo sido considerada durante décadas, umas das mais prestigiadas instituições da Grande Lisboa, já que ali se concentravam figuras de primeira linha, ao nível do Governo e dos principais organismos nacionais. Esta Casa, que honra e testemunha o valor dos homens do seu concelho, foi muitas vezes pretexto para a angariação de investimentos e meios financeiros para obras em Pedrógão Grande. Passados alguns anos de certa apatia, eis que esta nossa Casa se vai renovando, repondo a justiça e os propósitos para que foi fundada.

REGIONALIZAÇÃO

Debate promovido pelo "Notícias do Pinhal"

Uma iniciativa de louvar, protagonizada pelo nosso colega "Notícias do Pinhal", que levou até Pedrógão Grande duas figuras de destaque nacional, para um debate sobre a regionalização. Manuel Monteiro, ex-líder do CDS-PP, defensor do Não, e Fausto Correia, Secretário de Estado da Administração Pública, pelo Sim, animaram este debate, que contou com uma grande participação, provenientes dos concelhos da região. Infelizmente a nossa presença foi de todo impossível, pois o fecho da nossa edição coincidiu com a hora da iniciativa. Fica contudo o registo deste importante debate, que contribuiu de alguma forma para um esclarecimento mais amplo para este processo, que tanta polémica está a provocar.

ESPÍRITO DE AMIZADE CONTINUA INABALÁVEL NA ERVIDEIRA

Ninhos de vontade à beira da testada

O fenómeno ervideirense, continua a surpreender. Desta vez, e porque as dúvidas pairam, pois deduz-se que exageramos na nossa opinião, alguns casais, oriundos de Figueiró e Coimbra, aqui estiveram na Festa das Vindimas.

Ficaram apaixonados pela Ervideira e pelas suas gentes.

Não tínhamos razão?

Um casal amigo do nosso jornal, oriundo de Coimbra, quando visitou a Ervideira, por altura da Festa das Vindimas, que se realizou no início de Outubro, afirmou-nos, logo à chegada, e olhando para o casario e para a pequena e acolhedora capela de N. Sr. do Pranto, que "Cristo não passou por aqui concerteza...". Ao fim de umas horas mudou completamente de opinião, pois já afirmava que "Jesus Cristo deve ter passado aqui um fim-de-semana reconfortante...". É este o fenómeno ervideirense. O ambiente natural e espontâneo, a simpatia e perseverança das suas gentes, que teimam manter vivas as suas tradições, promovendo o reencontro constante das suas gentes espalhadas pelo país, são sem dúvida argumentos que prendem os mais estóicos.

Estes ninhos de vontades à beira da testada, denunciam o

espírito peculiar que se instalou na Ervideira, onde a amabilidade, o carinho e determinação dos seus filhos, são diamantes que já não precisam de ser polidos. A riqueza está toda lá, e o brilho ilumina-nos a alma, permanentemente, estranhamente, irresistivelmente.

Os casais que ali conviveram pela primeira vez, ajudaram muito a animar o ambiente. A extraordinária voz de Ilda Agria, de fado trinado e de Lúcio Santos, que recuou no tempo para as músicas ricas em melodia, foram bálsamos para este dia. Surgiu mesmo uma letra dedicada à Ervideira (por Lúcio Santos), para uma adaptação musical do filme da "Aldeia da Roupas Brancas".

A nossa menina Atilia Alves, continua a não resistir às emoções destes momentos, deixando que lágrimas de alegria inundem e dulcifiquem, Ludgero Gusmão não alterou a sua extraordinária delicadeza, e tantos outros que se mantêm fiéis a estes convívios, e estamos a recordar-nos de Mário Simões, Artur Gusmão, Suzete Carvalho, António Antão, Suzete Simões, Rui Simões, Manuel Alves, Álvaro da Guia, José Carvalho, Nazaré Carvalho, Mário Campos, e até os pequenos da Teresa, entre muitos outros.

Um convívio que terminou às tantas, e que deixou saudades, para serem restabelecidas no próximo encontro, em Março de 99.

Paulo Marçal



Alegria foi sempre uma constante nesta Festa das Vindimas em Ervideira.



Ludgero Gusmão e Atilia Alves a fazerem contas... à festa

Naci Estética
ESTÉTICA E GINÁSIO, LDA.

DEPILAÇÕES
ELECTROCOAGULAÇÃO
TRATAMENTO DE EMBELEZAMENTO
O DE PÉS, MÃOS, ROSTO E CORPO
DRENAGEM LINFÁTICA
MASSAGEM CALIFORNIANA
COSMÉTICA E PERFUMARIA

GINÁSIO A ABRIR BREVEMENTE

M. S. LINDA C. MARTINHO LIMA

Av. Heróis do Ultramar
Tel: 036 - 552565
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EXCURSÃO 

Em Autopulman

TUREXPRESSO

NATAL E ANO NOVO EM PARIS

TEM FAMILIARES NA ZONA DE PARIS? QUER PASSAR COM ELES O NATAL E O ANO NOVO? APROVEITE E VIAGE CONNOSCO

- DISPOMOS DE AUTOCARRO DE GRANDE TURISMO.
- PARTIDAS DE ALVAIÁZERE, RIO DE COUROS, POMBAL, ANSIÃO E PONTÃO, A 19/12/98. REGRESSO DE PARIS A 02/01/1999.

RESERVAS: SEDE: Rua Conselheiro Furtado dos Santos - Telefone 036 - 655316 - Fax 036 - 655696 - 3250 ALVAIÁZERE
FILIAIS Estação Central de Camionagem - Tel: 216700 - Fax: 216579 - 3100 POMBAL / Rua Adriano Rego, 44 - Tel/Fax 036 - 677195 - 3240 ANSIÃO

PREÇO INCRIVELMENTE BAIXO! FAÇA JÁ A SUA RESERVA!

Executivo quer trazer Saramago à Sertã



Foi unânime o desejo manifestado, pelo Executivo da Sertã, de ter José Saramago, como convidado de honra na inauguração das novas instalações da Biblioteca Municipal. A Câmara vai proceder às diligências necessárias junto do escritor português, Nobel da Literatura de 1998 - galardão máximo conferido pela Academia de Estocolmo, e da Editorial Caminho que o representa, afim de tornar exequível este anseio.

ENVOLTOS EM POLÉMICA

Repuxos da Sertã estão de volta

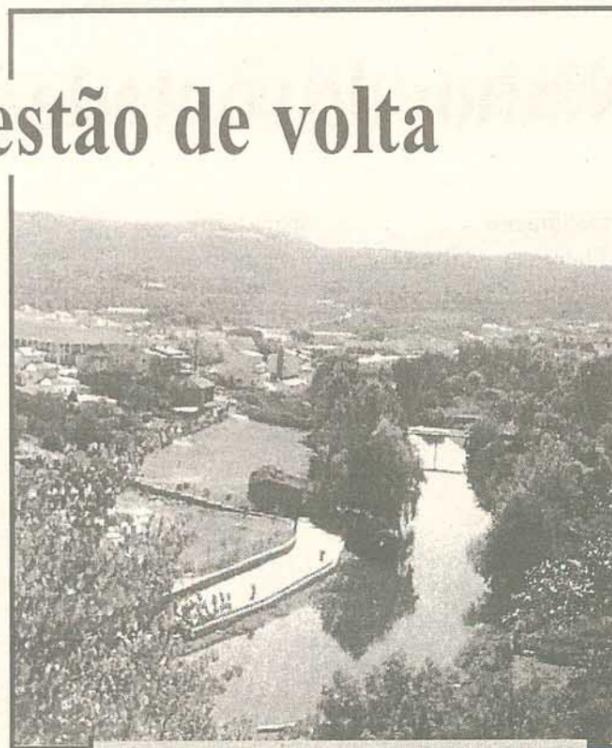
Muitas tem sido as manifestações de desgosto e de indignação das gentes da Sertã, em relação ao encerramento dos repuxos da vila, sobretudo ali ao cimo da Alameda da Carvalha, não só pelo efeito estético que conferiam ao local mas, principalmente, devido aos elevados custos que envolveram a sua construção e por se tratar de uma obra do, já falecido, Autarca Angelo Farinha.

SERTÃ (DELEGAÇÃO - Cristina Alves) - O actual Presidente do Município,

José Carreto, consentiu, recentemente, que foi num acto de precipitação que decidiu fechar os mesmos. Segundo o próprio, "isto só aconteceu devido a algumas queixas de moradores, diziam que aquilo tinha mau aspecto..." e acrescentou, ainda, que o espaço havia-se transformado num acumulado de lixo, chegando-se ao cúmulo de até uma viatura lá ter ido parar.

Agora, José Carreto, vem dizer que os repuxos vão ser reabertos, pois não tem problema algum em admitir que errou. "O que não admito" - argumenta - "é que digam que não respeito o Presidente anterior ou as suas obras, pois se alguém sempre o respeitou e apoiou fui eu".

Todo o Executivo vê com bons olhos esta mudança de posição, apenas adiantam que eles devem



População só descansará quando forem recolocados os repuxos e, água não falta...

aparecer com novo formato, pois não tem cabimento abri-los, exactamente, como eram antes.

Resta esperar que a reposição

dos polémicos repuxos venha refrescar os ânimos dos populares, deitando alguma água na fervura.

Acesso ao terminal Rodoviário vai ter quatro faixas

A Direcção Geral de Transportes aprovou o projecto de execução da obra de "acesso à Estação Central de Camionagem da Sertã".

cimo da mesma, onde se estima a implantação de uma imponente fonte luminosa; nova sinalização e parques de estacionamento.

Uma obra de grande envergadura, que na opinião de José Carreto merece ser realizada e que nunca poderia ir avante sem



Aqui ficará uma rotunda com fonte luminosa

A Câmara Municipal pretende incluir esta beneficiação do acesso ao Terminal Rodoviário, no Plano de Actividades para o próximo ano, tendo sido já aprovada a respectiva candidatura a apoios governamentais, com base na alínea F N° 1, ao abrigo do correspondente Despacho.

Com o alargamento da via, prevê-se a formação de quatro faixas de rodagem; a introdução de rotundas, nomeadamente ao

o apoio do governo. Para a sua concretização, o Executivo deliberou assumir os encargos daí decorrentes, que não sejam suportados pela Entidade Estatal. Esta decisão foi aprovada por maioria, com a abstenção do Vereador do PS, José Paulo Farinha, por não a considerar uma obra prioritária.

Em breve, abrir-se-á o Concurso Público para a adjudicação da obra em causa.

Escuteiros a um passo da nova sede

Como é, já, do domínio público, a Câmara Municipal da Sertã cedeu as antigas instalações do Matadouro Municipal, situadas na Alameda da Carvalha, para instaurar a sede do Corpo Nacional de Escuteiros (CNE) da vila.

O projecto de recuperação das referidas instalações, que se encontram desactivadas há já vários anos e, por isso, bastante degradadas, aponta para um orçamento de cerca de dez mil contos. Atendendo ao facto do Agrupamento 170 do CNE da Sertã, não possuir meios financeiros que lhe permitam suportar tal encargo e, uma vez que este se torna, também, demasiado penoso para a autarquia, a Câmara solicitou o apoio do IPJ de Castelo Branco, para a concretização da obra.

A Delegação do Instituto Português da Juventude do distrito, na pessoa do seu Delegado Regional, Francisco Abreu, demonstrou, já, a sua disponibilidade para ajudar um projecto que, nas suas palavras, merece toda a sua atenção e carinho.



Antigas instalações do Matadouro, na Carvalha, vão servir objectivos bem mais nobres

Todavia, tal só se verificará mediante a apresentação do referido projecto, que se encontra quase concluído, e do respectivo orçamento, devidamente aprovados pela autarquia.

O CNE da Sertã está, assim, cada vez mais próximo de alcançar as tão desejadas, necessárias e merecidas instalações, pois esta é uma Instituição que une centenas de jovens do concelho, inculcando-lhes valores e comportamentos, como a Ami-

zade, a Solidariedade, o Associativismo, o Respeito pelos outros e pela Natureza,... complementados com a prática de exercícios ao ar livre, que vão desde as simples marchas até diversos acampamentos e excursões.

O dístico primordial do escuteiro é "estar sempre pronto, cumprir sempre o que prometer e ser pontual nesse cumprimento", uma regra que todos deviam acatar!

PROJECTOS DE	ARQUITECTA
ARQUITECTURA	Hélia Simões Kauter
-SIKARQ	Soc. Uni. Lda
	E ENGENHARIA
Tel. 036 - 55 10 35 - Fax 036 - 55 10 34 Telem. 0936 - 27 40 852	Construção Civil Obras Públicas Fiscalização de Obras Imobiliária
Praça José António Pimenta, 12 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS	

breves

SUBSÍDIOS

Para Pedrógão Pequeno e Sertã

Atendendo a um pedido do Centro Social de Nossa Senhora da Confiança (Pedrógão Pequeno), cuja actividade visa o apoio a desprotegidos e marginalizados da região, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir-lhe um subsídio no valor de 280 contos, para a aquisição de duas camas articuladas. A Autarquia decidiu, ainda e também, por unanimidade, assumir os encargos das despesas de alimentação, de algumas crianças com baixos rendimentos familiares, na cantina da Escola C+S da Sertã.

PEDRÓGÃO PEQUENO

Ornamento da zona do mercado

À muito que a zona envolvente do mercado de Pedrógão Pequeno, nomeadamente a parte das traseiras, apresenta um aspecto degradante, que em nada dignifica esta Vila e o próprio concelho da Sertã. Consciente e incomodada com esta situação, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, um Regulamento Urbano que visa ordenar e orientar a valorização deste espaço, respeitando o património existente.

SERTÃ

Construção da Casa de Espectáculos e de Cultura

A Câmara da Sertã deliberou, por maioria, proceder ao Concurso Público e respectivo Caderno de Encargos para a Casa de Espectáculos e de Cultura da Sertã. O valor base para a sua execução, situada ao cimo da Alameda da Carvalha da mesma vila, será de 45.000.000\$00 + IVA, relativo apenas à construção, electricidade, ar condicionado e algum equipamento. O prazo de execução da empreitada foi fixado em 12 meses, exigindo-se, para tal, alvará de acordo com a categoria da obra.

DE 14 DE NOVEMBRO A 13 DE DEZEMBRO

Gastronomia em Festa na Sertã

As Festas Gastronómicas do Concelho da Sertã, que vão já na terceira edição, realizam-se, este ano, entre os dias 14 de Novembro e 13 de Dezembro. Esta é uma iniciativa da Câmara Municipal, que visa a promoção e dinamização das unidades de restauração da vila e da região, a divulgação da sua rica cozinha tradicional, bem como o aumento da animação turística, especialmente, nesta época do ano em que se regista uma menor afluência.

Está prevista a participação de 10 restaurantes, de acordo com o seguinte calendário: em Novembro: "Feira da Comida" (14), "Princesa do Zêzere" (15), "Curral da Mula" (21), "Ponte Velha" (22), "Leitaria Rodrigues" (28) e em Dezembro: "Lagar" (1), "Pic-Nic" (5), "Bar Terminal" (6), "Rotunda" (12) e "Restaurante Santo Amaro" (13).

O preço unitário de cada refeição será de 2.500\$00 em to-



A Sertã será a capital da gastronomia da região centro, onde não faltarão o bucho e os maranhos

dos os restaurantes citados, no entanto, cada estabelecimento poderá fazer as reduções que entender para crianças menores de 12 anos.

No dia 29 de Novembro decorrerá o Dia do Maranho, que destaca, merecidamente, este que é um dos maiores trunfos gastronómicos da região.

De louvar, esta acção da Câmara Municipal, que escolheu uma excelente forma de atrair pessoas para a Sertã. Se é verdade que "pela boca morre o Peixe", então o concelho dispõe de um excelente e vasto leque de iguarias capazes de "pescar", até, os mais exigentes. Sabores únicos como o maranho, o bu-

cho recheado, os enchidos, a broa, as merendas doces,... e todo um mundo de outras especialidades tradicionais vão estar, durante um mês, à sua espera num dos restaurantes já referidos, prontos a ser descobertos ou, mesmo e até, só relembrados.

Cristina Alves

PARA ACTIVIDADES DESPORTIVA

Câmara estabelece Contratos-Programa com Sertanense e Vitória de Cernache

Foram aprovados, por maioria, dois Contratos-Programa a estabelecer entre a Câmara Municipal da Sertã e os dois clubes do concelho que participam na 3ª Divisão Nacional de Futebol - Série D: Sertanense Futebol Clube e Vitória de Cernache. Contratos estes que regulam as actividades desportivas a realizar pelos referidos clubes e os apoios a conceder pela autarquia. No ano

passado foram atribuídas as verbas de 19 e de 24 mil contos, respectivamente, ao Sertanense e ao Sertanense. Contudo, este ano e dada a subida do Cernache, este irá receber 21 mil contos, enquanto que o Sertanense se ficará pelos 23 mil contos.

Estes valores e a própria validade dos contratos foram contestados pelo Vereador do PS, José Paulo Farinha, que

acusou os Clubes do não cumprimento do contrato anterior, nomeadamente, em relação à cláusula que exige que 60% dos jogadores da equipa sénior sejam oriundos da mesma região do clube que representam.

Contraopondo esta posição, o Vereador do Desporto, Angelo Horta garante que "o Sertanense tem mais de 60%, o Cernache ainda não, porque, enquanto que o Sertanense há muito se vem

preparando as camadas jovens o Cernache não, por isso, tem dificuldades em encontrar esses jogadores. Mas há o compromisso da Direcção para desenvolver as camadas jovens e inverter essa situação", adiantando ainda que "o campo de recrutamento do Cernache também é diferente", assim como o número de escolas e de população.

CA

e apoia subida do Cabeçudo

A recente subida da Associação Desportiva do Cabeçudo à 2ª Divisão do Campeonato Distrital de Castelo Branco, motivo de orgulho, não só para a dita freguesia como para todas as gentes do concelho, traduziu-se num, inevitável, aumento de despesas.

Atendendo a esta situação e visto que o Clube não possui meios financeiros suficientes, a Câmara deliberou, por maioria, atribuir-lhe um subsídio no valor de 4.000.000\$00, para despesas de manutenção, deslocações e alguns prémios de presença.

Esta Associação para além da representação da sua freguesia e do próprio concelho a nível distrital, tem-se destacado pelo constante apoio às camadas jovens e pela participação nas Jornadas Desportivas do Concelho, não só em Futebol, mas também em Atletismo, Jogos Tradicionais e outras modalidades.

uma referência na nossa região

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

TEL: 036-677266 - FAX: 036-676114
SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

MÁRIO SILVA
Sócio-Gerente

SEGVIAGEM - VIAGENS E TURISMO, LDA.

Viagens e excursões no país
Viagens e excursões ao estrangeiro

Especializados em:

Viagens em Grupo
Viagens de Finalistas

EUROPA ÁFRICA ÁSIA AMÉRICA	CANCUN HAVANA CARAÍBAS BRASIL	OPERADORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
-------------------------------------	--	---

Rua José Galvão, 1 - C/V Dtº. Pendão - 2745 QUELUZ
Tel: 01 - 436 80 65/6 - Fax: 01 - 436 80 67

T
A
L
H
O

do

PAULO

de Mário Paulo Mendes Simões

CARNES VERDES E FUMADAS

Tel. 036 - 486165
Telem. 0931 - 642189
Rua Adelino Pereira Marques
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Jardim da Margarida

De Sandra Marques

Flores naturais, secas e plantas de interior e exterior, ramos de noiva, decoração de igrejas, coroas e palmas fúnebres

Tel: 036-551701 - 553279 - Telem: 0931 9947259
Rua D. Sancho I, 15 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

30 MIL CONTOS EM NOTAS FALSAS

Falsificadores apanhados em Pombal

Investigações da Polícia Judiciária levaram à detenção de quatro indivíduos que se preparavam para lançar no mercado trinta mil contos em notas falsas, produzidas a partir de modernos meios informáticos.

Quatro indivíduos de etnia cigana, com idades entre os 20 e 45 anos, foram apanhados pela Polícia Judiciária, em Pombal, quando tentavam passar 30 mil contos de notas de cinco mil escudos falsas. As investigações da PJ que já se arrastavam há algum tempo, culminaram nesta detenção, que além das notas ainda apreenderam três armas de fogo, uma das quais de guerra, usadas pela polícia e exército, cinco carregadores, munições e duas viaturas.

Os indivíduos, dois a residir em Lisboa, e os restantes em Aljustrel e Covilhã, para esta operação de falsificação, utilizavam meios informáticos avançados, que lhes permitiam produzir notas quase perfeitas.

Segundo o inspector da Polícia Judiciária, continuam em



Trinta mil contos em notas de cinco mil, armas e munições, eram o espólio dos falsários

marcha as investigações para detectar outras ligações que, dada a dispersão geográfica da residência dos detidos, poderá ainda demorar.

Diverso material de telecomunicação estava ainda na posse dos falsários, que agora se sujeitam aos interrogatórios.

Esta detenção ocorreu na semana passada.

De salientar que os meios informáticos têm constituído uma autêntica dor de cabeça para as investigações, uma vez

que se multiplicaram as falsificações por todo o país, tendo

tido já descobertas muitas dezenas de redes de falsários.

CÂMARA PODERÁ AVANÇAR COM OBRA ANTES DO SIM DO INDESP

Piscina coberta para Pombal

A autarquia pombalense está disposta a assumir os riscos com a construção de duas piscinas - uma subscrita pelo Sporting de Pombal e outra pelos "Leões de Armca", antes de obter a comparticipação do Feder e Indesp. E isto porque há cinco anos que a Câmara apresenta as respectivas candidaturas ao PIDDAC, sem contudo obter luz verde.

Para Pombal, a piscina é coberta, uma exigência há muito daquela população, já saturadas de tanto «desesperar».

Segundo o vereador da autarquia, Diogo Mateus, responsável por este processo, depois de esclarecer que o projecto já se encontra no Indesp, que financiará em 25% esta obra e o Feder 65%, afirmou que «é desta que a obra avança», por se tratar de «uma necessidade do concelho». Adiantou ainda, caso as comparticipações não se venham a verificar, a autarquia arrancará com a construção, orçada em cerca de 200 mil contos e a situar-se no Parque Desportivo, na zona urbana da cidade.

De salientar que Pombal tem nas suas escolas cerca de 10 mil jovens e o equipamento mais próximo, situa-se a 30 kms.

RETIRO O FIGUEIRAS
SNACK-BAR RESTAURANTE

Tel: 036 553258

Em breve com novas instalações

CHÃOS - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PASTELARIA RITUAL

O seu ponto de encontro em Castanheira de Pera

AGENTE DO JORNAL EXPRESSO DO CENTRO

ARMÉNIO SANTOS LUIZ

Montagem, reparações e upgrades em computadores
Software de gestão, consumíveis e mobiliário de escritório

Tel: 036-552266 - Telem: 0931 641531

ALDEIA DA CRUZ - 32601 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

breves

Museu Etnográfico perspectiva-se

POMBAL (DELEGAÇÃO - JM Carraca) - No decorrer de um recente almoço-convívio do antigo Rancho "Flores de Pombal", foi alvitrada a criação de um museu municipal em Pombal, destinado a mostrar tudo o que, à área da etnografia, se encontre adstrito.

Com efeito, tem de entender-se como interessante a ideia lançada, uma vez que é possível juntar material diverso relacionado com a



"Flores de Pombal" recordou tempos idos

etnografia pombalense. Só na almoço a que aludimos estiveram patentes fotografias, recortes de jornais da época, cartazes anunciadores da presença do "Flores de Pombal" em diversas localidades do País, trajes que alguns pares ainda mantêm e os estandartes do rancho e de um outro mais antigo, que se denominou "Tricanas de Pombal".

Nesse sentido, é bem provável que a autarquia pombalense venha a ser contactada brevemente, a fim de poder disponibilizar uma sala para o efeito.

Ao convívio aderiram antigos componentes do "Flores de Pombal". Houve mesmo quem não conseguisse esconder uma ou outra lagrima de alegria provocada pela saudade de cerca de 50 anos. Recordaram-se, então, actuações em diversos locais portugueses como, por exemplo, Lisboa (Feira Popular), Figueira da Foz (Casino) e Viseu (Feira de S. Mateus), e antigos companheiros entretanto falecidos. E reviveram-se as danças e cantares que, então, exibidos para gáudio dos seus inúmeros admiradores.

A reunião ficou enriquecida com a presença - autêntica surpresa - do Rancho Típico de Pombal, um dos mais conceituados agrupamentos folclóricos nacionais, que deixou, no salão do restaurante "O Manjar do Marquês" um perfume das suas danças e cantares e... um abraço amigo.

Filarmónica pretende novas instalações

POMBAL (DELEGAÇÃO - JM Carraca) - O presidente da Direcção da Filarmónica Artística Pombalense (FAP) voltou a lançar o apelo ao presidente da Câmara local, durante o almoço comemorativo do 131º aniversário da conhecida banda. Na circunstância, António José Barros afirmou que os dirigentes da FAP estão insatisfeitos "em termos de instalações".

No "recado" deixado a Narciso Mota, aquele responsável referiu ser "para nós, um ponto de honra a criação de novas instalações, pois necessitamos de criar condições em termos de infra-estruturas. O que queremos de melhor para a filarmónica é-o, também, para a população. Desejamos que, antes de terminarmos o nosso mandato, possamos entregar, aos novos dirigentes, outras condições".

Sem acusar o "toque", Narciso Mota felicitaria a FAP, os que presidiram ao seu nascimento e os que a mantêm viva. "O nosso concelho é rico em usos e tradições pelo que o ambiente é de festa e, também de estímulo", disse. Para Armindo Carolino, presidente da Assembleia Geral da FAP, o tempo era de congratulação pelos 131 anos de vida da banda, de agradecimento a todos quantos, de uma forma ou doutra, têm contribuído para o engrandecimento da mesma, e de incentivo a todos, para que, cada vez mais, se consiga o melhor.



Filarmónica pretende nova sede

breves

POR ALUIMENTO DE TERRAS

Obras no IC3

Mesmo à saída de Penela, a caminho de Condeixa, a estrada voltou a abater-se, obrigando ao corte parcial da estrada e a uma intervenção urgente por parte da JAE. Aliás, neste curto troço, entre a vila e o cruzamento para o Rabaçal, o abatimento de terras tem sido uma constante. Quem não se lembra dos grandes problemas da pequena recta após a primeira curva?

As obras em curso, que passam pela construção de uma estrutura em cimento armado para comportar as terras, levaram a que, naquele espaço, o trânsito se faça num sentido de cada vez, facto que deveria merecer daquele organismo de Estradas, uma maior preocupação quanto à sinalização, que, na óptica da maioria, é pouco eficaz e muito em cima da zona das obras, ampliando o perigo, particularmente à noite.

Os responsáveis pela obra devem rever a sinalização antes que haja algum acidente no local.

ALFARAR

Património Tradicional

A Junta de Freguesia de Podentes apresentou uma candidatura ao Leader II para arranjo urbanístico e revalorização do largo público junto à Capela de Alfafar e recuperação de uma eira comunitária na mesma localidade.

A candidatura foi aprovada e as obras têm um custo total de 897.746\$00 sendo a comparticipação do Leader II de 498.000\$00, e o restante compromisso financeiro dado pela Câmara Municipal de Penela, através de transferência para a Junta de Freguesia de Podentes.

Nova Autora concelhia

Foi lançado pela livraria "Nova de Tomar" um livro de poemas intitulado "Luz, Sonho e Palavras" da autoria de uma penelense que se estreia na arte literária, de seu nome Isabel Santinho Mendes.

O livro teve o seu lançamento em Tomar no passado dia 19 de Setembro e em Penela no dia 26 de Setembro integrando as Festas de S. Miguel 98.

ENCONTRO DE SAÚDE EM RABAÇAL

Intervir para prevenir

Construir estilos de vida saudáveis, num esforço pela prevenção da doença e na promoção da saúde em ambiente de festa, foi o que fizeram duas centenas de pessoas da povoação do Rabaçal-Penela, na tarde chuvosa do passado Domingo, no Centro Social Polivalente desta povoação.

CONDEIXA (DELEGAÇÃO - António Cerca) Este Encontro, da iniciativa do Grupo de Apoio de Penela da Liga Portuguesa Contra o Cancro e do Grupo Comunitário



Este Encontro teve uma grande participação popular, tal o interesse que despertou esta iniciativa

de Intervenção para a Prevenção da Hipertensão Arterial e Doenças Cardiovasculares, contou com a participação do Centro de Saúde de Penela, na preparação e tratamento dos temas abordados, ao longo dos encontros trimestrais destes grupos de reflexão, e agora apresen-

tados ao grande público. Os temas tratados versavam assuntos relacionados com a droga e sida, passando pelo alcoolismo, tabagismo e alimentação.

Para animar a festa, a organização contou com a inestimável participação da Orquestra Juvenil da Filarmónica

de Penela, o Grupo de Cantares da Cumieira - Kunituna e ainda com danças regionais e animação musical, a cargo de um grupo de instrumentos de corda, constituído por elementos da comunidade do Rabaçal. Os jovens estudantes da povoação, também quiseram participar neste Encontro, mostrando que pelo teatro também se pode levar a mensagem de bons estilos de vida, preparando e levando à cena uma pequena peça de teatro sobre alimentação.

Estes Encontros, que se realizam desde 1990 por todo o concelho de Penela, além de constituírem momentos de informação e formação dos elementos que neles participam, pretendem provar que também na saúde vale mais prevenir que remediar.

REUNIÃO DE PARCEIROS

Projecto de Luta contra a Pobreza

A recente aprovação do projecto "Pela Solidariedade e Integração Social", no âmbito do Projecto de Luta Contra a Pobreza, levou os responsáveis a promover uma reunião em Penela com os diversos parceiros. Assim, estiveram presentes, representantes do Comissariado do Norte do programa nacional e do Centro de Emprego, onde se puderam trocar impressões e esclarecer algumas dúvidas existentes, para uma melhor execução do Programa. O Programa orça em 65 mil contos para os anos de 1999 a 2001 e visa o apoio à primeira infância, à habitação degradada e deficiente assim como à cultura e tempos livres.

RESTAUROS DA IGREJA DA MISERICÓRDIA

Santa Casa protege património



A Santa Casa da Misericórdia de Penela, fundada em 1559, possui um valioso património arquitectónico, que há muito necessitava de ser restaurado e preservado, um dos quais, a designada Igreja da Misericórdia, que afinal é mais antiga do que se supunha.

PENELA (DELEGAÇÃO - Victor Simões) Sensível a esta situação e à acelerada degradação desta Igreja, situada no coração da vila, próxima do castelo e da Igreja Matriz, a Mesa Administrativa da Santa Casa tem vindo a submeter o projecto de recuperação aos Fundos Estruturais, designadamente ao

PIDDAC, para comparticipação financeira.

E a boa notícia que nos foi transmitida, prende-se com o facto desta candidatura ter sido aprovada, com a comparticipação de 5.910 contos, ou seja, 50% do total do investimento.

As obras, já em curso, traduzem-se na colocação de um novo telhado, rectificação do alçado sul, reboco e pintura exterior, picagem e instalação eléctrica e pintura no interior. O tecto será igualmente restaurado, assim como a limpeza e tratamento de todas as cantarias.

Mas em obras deste género, as paredes reservam algumas surpresas, como foi o caso da descoberta do Pórtico da Igreja, que durante dezenas, ou talvez centenas de anos, esteve debaixo do reboco.

Segundo opinião do Dr. Pedro Dias, professor catedrático da Universidade de Coimbra, que se deslocou a Penela propositadamente para identificar o Pórtico, classificou-o como sendo de 1500 a 1530 e é do estilo

manuelino, facto que indicia certamente, que no local existiu um templo anterior à Santa Casa.

O segundo Pórtico - o actual existente -, de colunas dóricas e entabelamento, é do estilo maneirista e tem registada a data de 1616.

Mas outras supresas surgiram, nomeadamente um óculo na frontaria, e que será recuperado, assim como os vestígios de uma tribuna que foi demolida em 1903, tendo sido construído, em sua substituição, o actual coro.

Futuramente este espaço será reservado para o museu de arte sacra da Santa Casa, onde ficará patente todo o espólio existente.

De realçar as preocupações da Mesa da Santa Casa, ao levar por diante tão valiosa iniciativa, concorrendo deste modo para uma melhor percepção histórica da região e para uma reconhecida valorização do património do concelho.

Coluna do actual pórtico, datado de 1616

POPULAÇÃO SATISFEITA

Acabaram-se os maus cheiros da lixeira

Aos anos que a lixeira de Penela vinha a causar transtornos para as populações mais próximas.

Desta vez foi de vez: acabou!

É que a fama de que Penela era uma terra de m... já era considerado um insulto com algum encaixe..., o que, convenhamos, era preocupante para um bairrismo que ainda hoje se mantém sólido.



Os lixos deixarão de causar problemas a Penela, como demonstra bem esta foto, tirada antes da transferência para o aterro sanitário de Taveiro

PENELA (DELEGAÇÃO - Victor Simões)

A lixeira do Valoiro, a pouco mais de 500 metros da vila de Penela, situado mesmo junto ao IC3, entre Tomar e Coimbra, há muitos anos que

era contestada, não só pelas populações da zona, como pelos muitos milhares de utentes deste itinerário, que durante o ano por ali circulam. Mas apesar das reclamações partirem particularmente das populações da Vila de Penela, de Santo Amaro e de todo aquele vale, a verdade é que a maioria dos automobilistas se interrogavam

quanto à localização, tão próxima da sede do concelho. Felizmente a lixeira foi extinta, estando a soterrar-se o pouco lixo que ali ainda ficou depositado, depois de a

grande fatia ser transferida para Taveiro, para o polémico aterro sanitário.

Este aterro sanitário, localizado na estrada municipal que liga Condeixa a Taveiro; próximo da localidade de Cegonha, é o reflexo dos muitos problemas que diversas lixeiras do distrito estavam a causar no bem estar das populações. A Câmara Penelense, consciente também deste problema embaraçoso, participou na estrutura social deste aterro sanitário, colocando um ponto final no assunto, após muitos anos de lutas e infundáveis contestações.

Agora, a Penela ninguém mais a recordará como a «localidade no distrito de Coimbra que cheirava a m... na sua passagem». Regressará ao estatuto do presépio de castelo erguido, pedestal de um extenso vale, onde o ar é puro e o mel um benfeitor para a saúde.

Agora, a Penela ninguém mais a recordará como a «localidade no distrito de Coimbra que cheirava a m... na sua passagem». Regressará ao estatuto do presépio de castelo erguido, pedestal de um extenso vale, onde o ar é puro e o mel um benfeitor para a saúde.

Breves

CUMEIRA E GROCINAS

Iluminação dos cemitérios

A Junta de Freguesia de Cumeira, procedeu à iluminação do espaço interior dos cemitérios de Grocinas e Cumeira, indo de encontro às legítimas pretensões daquelas populações. Os custos rondaram os 150 contos.

CUMIEIRA

Pré-escola ampliada

A pré-escola da Cumieira, que já acusava algumas faltas de condições, nomeadamente quanto ao espaço da única sala existente, foi ampliada, por iniciativa da Câmara Municipal de Penela, tendo a inauguração ocorrido há poucos dias. As obras rondaram os oito mil contos.

As cerca de 22 crianças que ali habitam nas suas funções de entretenimento, poderão agora vangloriar-se das condições que possuem e crescer com maior salubridade.

Recuperação de fontes antigas

Uma das apostas da Junta de Cumieira, passa pela recuperação das muitas fontes antigas da sua freguesia. Uma delas, a do Favacal, foi recuperada recentemente, pretendendo-se agora passar para Venda das Figueiras, Venda dos Moinhos, Cumieira, Cabeça Redonda, e Câneve. De referir, que nestas duas últimas localidades os fontanários estão desactivados, facto que a Junta entendeu como obras prioritárias. De qualquer modo, informaram-nos que alguns destes fontanários nas localidades referidas, estão desactivados, porque a Câmara Municipal não os ligou à rede pública de distribuição de água, quando ali se instalaram os respectivos ramais, por considerar o investimento avultado.

VENDE-SE CAVALO DE RAÇA LUSITANA

Idade: 5 anos - Contactar António Graça - Tel: 036-622311
Ferraria de S. João - Cumieira - Penela

COM O BAPTISMO DE DUAS VIATURAS

Bombeiros celebram 18º aniversário

No passado dia 18 de Outubro, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Penela comemoraram o seu 18º. aniversário, assinalando a data com um desfile da corporação pelas ruas da vila, com os seus 80 soldados e quase duas dezenas de viaturas.

Um acidente simulado, com desencarceramento e assistência a feridos graves, foi outra das iniciativas que os bombeiros penelenses pretenderam para juntar ao dia. Uma simulação que testou a versatilidade exigida a um bombeiro, quando tocado a exercer as suas funções, que vão desde a assistência a feridos, regras de segurança, coordenação de meios, enfim, todo um rol de situações para as quais têm que estar preparados. E estão!

Seguiu-se uma sessão solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho, cerimónia que serviu de pretexto para premiar bombeiros com 5 e 10 anos de bons serviços prestados e ainda promover quatro a bombeiros de 2ª. classe e dois a 1ª. classe. Uma homenagem à Câmara Municipal pelo apoio incondicional prestado à associação e à madrinha da corporação, Maria Augusta Ramos Mendes, antecederam o baptismo das duas novas viaturas.

José Carlos dos Reis, comandante dos Bombeiros, era o mais feliz entre os felizes, neste dia tão importante. E com alguma razão, não só pela data assinalada, mas como também pelo prestígio que a sua corporação grangeou pelo país.

EXPRESSO do CENTRO

Em Penela

Encontra-se à venda na Papelaria Herói Caspiro

STAND

ANTÓNIO COELHO

CARROS NOVOS E USADOS

C/GARANTIA

PRESTAÇÕES ATÉ 60 MESES

DIVERSAS MARCAS

Sede: Zona Industrial - T: 036-486386
Telem. 0931-9351739
Pedrógão Grande

Filial: Nó do IC8 - EN 237
T: 036-553706
Figueiró dos Vinhos

breves

Rede de Esgotos pelo concelho em marcha

O Executivo de Condeixa-a-Nova procedeu, recentemente, à abertura das propostas candidatas a duas obras e proferiu à adjudicação de uma outra. Todas elas referentes à construção de redes de esgotos em vários lugares do Município. Assim, a Câmara deliberou, por unanimidade, admitir ao concurso de "Construção da Rede de Esgotos da Rua Nova: Remodelação da rede de águas da Vila" as cinco firmas concorrentes, dado que todas apresentaram propostas de acordo com o estabelecido no Programa de Concurso. Sendo as mesmas: "Joaquim Rodrigues da Silva e Filhos, Lda"; "Sociedade de Construções Elimur, Lda"; "SCAF - Sociedade de Construções Aquino & Filhos, Lda" e "Ernesto Alves Pinto & Cª Lda".

No que respeita à obra de "Construção da Rede de Esgotos da Senhora das Dores/Cabaneiras, houve apenas duas candidaturas. O Executivo determinou, por unanimidade, excluir a firma "António Madeira Gouveia & Filhos, Lda", pois não reunia as condições requeridas para a admissão ao concurso. E, notificou a firma "Ernesto Alves Pinto & Cª Lda" a apresentar, no prazo de dois dias, alguns documentos que não se encontravam devidamente validados.

Todas as propostas admitidas a ambos os concursos foram, posteriormente, remetidas aos Serviços Técnicos para análise e, futura, decisão.

Para a "Construção da Rede de Esgotos de Dadas, Moinho da Palha, Sebal Grande, Sebal Pequeno e Venda da Luisa" a proposta preterida, também por unanimidade, foi a da firma "Diamantino Jorge & Filho, Lda", no valor de quarenta e oito milhões cento e vinte mil trezentos e sessenta e três escudos, mais IVA.

PREOCUPAÇÕES LATENTES

Câmara de Condeixa levou moradores a identificar problemas

Reflectir sobre o crescimento urbano de Condeixa e fazer o levantamento dos principais problemas que afectam os novos moradores, foram os principais objectivos do I Encontro de Novos Moradores de Condeixa, que teve lugar no passado sábado, dia 24 de Outubro, no Salão Nobre da Câmara Municipal.



Moradores identificaram problemas, numa iniciativa da autarquia

CONDEIXA (DELEGAÇÃO - António Cerca) Esta realização, de certo modo inédita, contou com a presença de uma centena de novos moradores chegados a Condeixa nestes últimos 4 anos e a viver nas novas urbanizações.

Num primeiro momento, o presidente da Câmara, eng. Jorge Bento enquadrou o desenvolvimento urbanístico da vila, na conjuntura actual que se verifica, com a "proximidade de Coimbra, a saturação da oferta no mercado imobiliário em Coimbra, a qualidade de vida ou a ausência desta, em comparação com o que é possível ter nas vilas de periferia". Por tudo isto Condeixa "deixou de ser uma encruzilhada de estradas e um lugar de passagem, para se transformar naquilo que hoje vai sendo um lugar comum definir como dormitório de uma cidade. Situação contra a qual há pouco a fazer e eu próprio não quero fazer nada" - afirmou. "O que é preciso é

dar condições para que essa vida seja a melhor possível". Depois desta apresentação por parte do responsável autárquico os problemas começaram a cair sobre a mesa e foram muitos.

Qualidade da água - Solução só em 2000

A qualidade da água da rede pública foi a queixa principal e que segundo "a opinião do maior fabricante de esquentadores portugueses, a água de Condeixa é a que melhor favorece o seu ramo de actividade". Informação trazida à assembleia por um dos moradores presentes.

Para o presidente da Câmara a solução mais rápida seria o tratamento por meio de filtros, mas o facto de ser extremamente cara e não estar provada a sua eficácia, os moradores de Condeixa têm que esperar, na melhor das hipóteses pelo ano 2000,

altura em que um projecto conjunto de Condeixa e Miranda do Corvo, num montante de 2 milhões de contos com 90% a fundo perdido, poderá trazer às casas dos condeixenses água do rio Mondego. Até lá "não haverá solução". Decerto que esta não foi a resposta que os moradores esperavam ouvir.

Construtores foram privilegiados e mesmo assim não cumprem

A falta de cumprimento por parte dos construtores, nomeadamente nos arranjos exteriores e acessos das habitações, foi outra das questões colocadas. Na opinião de um residente, "quando compramos uma casa, vendem-nos espaços verdes, com plantas e a seguir a Câmara deixa os empreiteiros ir embora, sem resolver o assunto e quem ficou defraudado foi o

morador". A falta de rigor e sobretudo a ausência de protecção e apoio aos habitantes por parte da Câmara, "levam a que as vitórias não existam, a que os empreiteiros levantem as cauchões a que estão obrigados junto da Câmara, sem que esta cuide de saber do estado do prédio e das suas áreas envolventes".

A protecção exagerada dada aos construtores foi assumida pelo Presidente da Câmara, que afirmou claramente que "este concelho deu o máximo de facilidades aos investidores imobiliários, tendo por vezes fechado os olhos a situações não muito correctas, mas o objectivo principal era conseguir investimento para o concelho que estava carecido de se desenvolver". Elogiando a capacidade de risco de "um número de investidores que tiveram a coragem de escolher Condeixa para colocar os seus

investimentos", não deixou de lhes fazer um aviso, ao afirmar que "a fiscalização da Câmara e o cumprimento da legislação vai ser cada vez mais apertado".

Os moradores têm no entanto o direito de reclamar, em todas as situações e junto da Câmara, a conclusão das zonas envolventes e ajardinamento dos espaços. Afirmou mesmo que "o loteador é obrigado a deixar a zona verde tratada e os acessos concluídos".

Espaços de lazer, iniciativas culturais complementares daqueles que se encontram em Coimbra e não apenas uma vida cultura que até ao momento se tem ficado exclusivamente pelo desporto, juntamente com espaços de comércio condignos, de molde a que cada munícipe possa dizer com orgulho "que vive em Condeixa e não que dorme em Condeixa", foram outros tantos dos desejos manifestados.

Na opinião dos responsáveis autárquicos este foi "o primeiro de um conjunto de iniciativas que terão lugar, com vista à melhoria das condições de vida de todos aqueles que estão e dos que procuram Condeixa. Esta vila continua a crescer, todos os dias chegam novos moradores e consequentemente novos problemas e dificuldades aparecem e a autarquia quer estar atenta e informada com vista à sua resolução."

O programa contemplou ainda um lanche-convívio oferecido pela autarquia aos moradores participantes, seguindo-se durante a noite, na praça de Condeixa, um espectáculo de música com a participação do Grupo ALEMMAR.

A SOLUÇÃO MODERNA EM SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA

VENDA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
Aspiradores - Varredoras- Máquina a Vapor
Carros de Limpeza - Lavadora de Estofos
Pequeno Material de Limpeza - Tapetes - Etc.

EQUIPAMENTOS PARA CASA DE BANHO
Papel Higiénico - Toalhetes - Etc.

VENDA DE PRODUTOS DA JOHNSON E SUTTER

2000

De Eduardo Mendes Marques

Tel: 036-623403
Telem: 0931-744728
CASAL DE BAIXO
3240 Chão de Couce - Ansião



SERVIÇOS DE LIMPEZA:

Apartamentos, Vivendas, Escritórios, Fins de obras, Restaurantes, Comércio, Chaminés, Etc.

LAVAGENS:

Alcatifas (ao domicílio), Carpetes, Sofás, Vidros, Estofos, Etc.

TRATAMENTO DE PAVIMENTOS:

Tijoleira, Enceramentos, Etc.

ALUGUER DE MÁQUINAS

Sabe que uma chaminé suja pode provocar um incêndio?
O inverno aproxima-se. Previna-se antes de acender a lareira!

PRIORIDADES DA CÂMARA DE SOURE

Aumentar os investimentos e congregar esforços na humanização da escola

Conhecer o concelho, criar relações de empenhamento e mesmo de cumplicidade entre profissionais da educação e da autarquia na resolução de problemas e desenvolvimento de projectos, e ao mesmo tempo apresentar as linhas fundamentais da política educativa do município, foram os objectivos principais que levaram a Câmara Municipal de Soure a convidar os setenta docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico para uma reunião de trabalho, no passado dia 21, que incluiu uma sessão na Câmara, uma visita guiada aos pontos mais significativos do concelho em termos históricos e paisagísticos seguida de almoço convívio.

CONDEIXA (DELEGAÇÃO - António Cerca)

Neste encontro, o Presidente da Câmara aproveitou para fazer um rápido balanço da política desenvolvida pelo executivo no que à educação diz respeito, para concluir que de 1994 a 1997 foram investidos na educação no concelho de Soure 350 mil contos, o que em termos percentuais do total do investimento municipal representa 10%, percentagem superior ao investimento nacional na educação.

Apesar disso, e não contente com a situação, como ele próprio

afirmou, o orçamento do município continuará a afectar uma parte significativa à educação e às grandes linhas da Câmara de Soure para os próximos três anos, que contemplam "o investimento nos edifícios, a construção de novos equipamentos sempre que tal se justifique e uma especial atenção aos chamados espaços exteriores, que nos próximos três anos deverão estar alterados e modificados".

A humanização da escola, no que isso significa de qualidade

dos serviços prestados e dos meios disponibilizados para o conseguir, é outra das preocupações do Dr. João Gouveia, bem como da equipa que dirige. Em sua opinião, "se faz sentido falar de humanização em qualquer área de actividade, muito mais sentido faz que falemos e trabalheemos para humanizar cada vez mais a vida da escola".

Assim propõe-se "desenvolver os auxílios económicos, aumentar e melhorar os transportes escolares, avançar para os prolongamentos de horários nos jardins de infância sempre que tal se justifique e alargar o serviço de refeições".

Para conseguir concretizar as medidas anunciadas, aposta "no desenvolvimento das parcerias aos mais diversos níveis. Parcerias entre diferentes patamares da administração, parcerias entre a administração local e um conjunto de instituições ligadas à educação e também muito em particular à acção social". Esta política que visa congregar e coordenar esforços no sentido de rentabilizar as potencialidades que o concelho e as suas instituições possuem, "não pode significar de modo algum uma compe-

tição, que não faz o menor sentido, entre redes públicas e as actividades de inegável alcance e interesse social que têm vindo a ser desenvolvidas pelas IPSS. Não pode haver competição, o espírito tem de ser obrigatoriamente de complementaridade e de conjugação de esforços".

As primeiras respostas são das Juntas de Freguesia

O dia a dia do funcionamento da escola e do jardim de infância depara-se com pequenos problemas, que dada a falta de autonomia e de recursos destes estabelecimentos de ensino, é à Câmara que os docentes se dirigem com vista à sua solução.

A política de descentralização posta em funcionamento pelo executivo municipal, atribui às Juntas de Freguesia competência e meios para estas pequenas e imediatas intervenções. Estas autarquias estão a receber meios financeiros, que passaram de um total de 5 mil contos em 1995 para 32 mil contos em 1998, de modo a poderem fazer face à resolução de problemas locais.



João Gouveia, edil sourense, pretende também novas regras para os transportes escolares

breves

INICIATIVA DO GRUPO DESPORTIVO SOURENSE

O regresso do cinema

Após alguns anos em que estiveram privados de assistir a sessões de cinema os sourenses voltaram, agora, a alegrar-se com o regresso da "sétima arte" à sua terra.

O feito pertence, inteirinho, à Direcção do Grupo Desportivo Sourense que, tendo em vista reforçar a sua tesouraria, resolveu (e bem) fazer regressar as sessões cinematográficas num espaço apropriado existente na sua sede. A película de (re)abertura foi o "Titanic" e (obviamente) a lotação esgotou...

O Sourense pretende, agora, projectar filmes recentemente estreados no nosso País, afim de evitar que a população local, apaixonada pelo cinema, viaje para localidades vizinhas a fim de satisfazer o seu desejo. Entretanto parece certo que o salão da sede, vulgarmente denominado por Cine-Teatro, vai ser alvo de obras visando oferecer melhores condições aos seus utentes. Um projecto a realizar brevemente prevê a construção de lojas e uma autentica sala de cinema. Para já, vão ser substituídas as portas laterais, cujo estado actual se apresenta bastante degradado.

VILA DE SOURE

Piscina coberta para breve

Tudo se conjuga para que, ainda este ano, a vila de Soure venha a ficar dotada de uma piscina coberta e aquecida. Foi o próprio presidente da Câmara quem o afirmou recentemente. João Gouveia não quis, no entanto, fornecer mais pormenores sobre o novo espaço desportivo, sabendo-se apenas, que a nova piscina ficará dotada de condições ideais para a prática da natação.

Café Flor da Serra

De Fernando José Ferreira Simão

**ALMOÇOS - JANTARES
PETISCOS**

Tel. 036 - 655102
3250 ALVAIÁZERE

EM VILA NOVA DE ANÇOS

Ribeiro coloca em risco saúde pública



Em Vila Nova de Anços, no concelho de Soure, o Ribeiro de Sicó, paredes meias com a escola primária e jardim de infância, é a grande curiosidade para ratos, mosquitos e ervas e uma grande dor de cabeça para a população e Junta de Freguesia, que se vêm impotentes para resolver esta questão.

Esta situação despoletou quando em Setembro a Direcção Regional do Am-

biente do Centro (Direcção de Serviços de Água), intimidou, por via de editais, os «proprietários ou rendeiros dos prédios confinantes entre a EN e a Vala do Canal, a proceder até ao dia 30 de Outubro de 1998, aos trabalhos de limpeza e concerto do leito e margens...», entre outros trabalhos, sob pena de sanções previstas na lei.

Há quatro anos, a Junta gastou cerca de 300 contos para limpeza dos quatro quilómetros desta ribeira, tendo mesmo, junto à escola, colocado uma rede para garantir maior segurança às crianças, sujeitas à pestilência das águas, bem como a qualquer epidemia. Neste momento a

Junta não tem condições financeiras para proceder à despoluição do ribeiro. Apesar da Câmara ter já disponibilizado manilhas aos serviços do Ambiente, para uma das soluções apontadas, a verdade é que foi recusado, privilegiando a DRAC penalizar os confinantes do ribeiro, defendendo que os proprietários também são culpados por este alheamento, com as consequências vem evidentes.

O inverno aí vem e, enquanto se vão discutindo razões e não soluções, as crianças e população vão ter que suportar este atentado ao ambiente e à saúde pública.

breves

**GRANJA DO ULMEIRO
Escolas de Música
tiveram encontro**

A freguesia sourense de Granja do Ulmeiro recebeu, recentemente, o V Encontro de Escolas de Música do Concelho de Soure. A iniciativa pertenceu à Escola de Música local, que contou com o apoio da Câmara de Soure e da Junta de Freguesia. Visando juntar, pelo menos uma vez por ano, jovens entusiastas por tão bonita arte, esta Quinta edição do Encontro de Escolas de Música do Concelho de Soure constituiu assinalável êxito. A moldura humana que presenciou o certame levado a cabo na sede da Associação de Granja do Ulmeiro, sublinhou as actuações com aplausos que serviram de estímulo, não só aos jovens executantes como, igualmente, aos responsáveis pelo evento.

POUCA PENA

Já tem pré-primária

A povoação de Pouca Pena acaba de ser enriquecida com a inauguração de uma escola pré-primária. Com capacidade para 25 alunos, constitui um investimento aproximado dos 16 mil contos integralmente suportados pela Câmara de Soure. João Gouveia, líder do executivo sourense, referiu, no início da sua intervenção, que, nos últimos anos, a autarquia gastou qualquer coisa como 200 mil contos, apenas no sector da educação, correspondendo a cerca de 10 por cento do investimento público da Câmara realizado em todo o concelho. "Não estamos num ponto de chegada, mas sim em mais um ponto de partida", afirmou o autarca, como que reforçando a ideia de que a educação é um desafio permanente. Revelou, entretanto, estar já concluído um novo levantamento das escolas existentes no concelho "que continuam a necessitar de intervenções". A Câmara de Soure interviu, durante os últimos quatro anos, em mais de meia centena de estabelecimentos de ensino concelhios. No entanto, segundo João Gouveia, a sua degradação é um fenómeno constante, razão por que promete voltar a implantar tal programa.

DURANTE UMA VISITA AO CONCELHO DE SOURE LINHARES DE CASTRO CONVICTO

"A autonomia da escola não se decreta, constroi-se dia-a-dia"

A autonomia das escolas e a sua nova organização e gestão, o desenvolvimento da educação pré-escolar e um forte apoio ao 1º ciclo do ensino básico são as apostas da equipa do Ministério da Educação já conhecidas, mas agora reafirmadas em Soure pelo Director Regional Adjunto - Dr. Linhares de Castro, aquando da sua presença no encontro de professores e educadores do concelho, levado a cabo pela Câmara Municipal, no passado dia 21 de Outubro.

CONDEIXA (DELEGAÇÃO - António Cerca) Este responsável pela administração regional da educação classificou o ano de 1999, como "o momento muito importante, pois pela primeira vez em Portugal o Orçamento do Estado para a Educação atinge uma verba nunca igualada, de 1,7 mil milhões de contos, o que em termos de produto interno bruto atinge cerca de 6%, o máximo no nosso País e que nos coloca ao nível dos Países da Europa em investimento na educação. Este investimento tem de significar um ensino de melhor qualidade, com investimentos nas pessoas, nas estruturas, nos edifícios e nos equipamentos".

Uma das questões que hoje se coloca aos professores criando alguns estados de perplexidade tem a ver com a falada "autonomia das escolas". Na sua intervenção o Director Regional Adjunto tentou esclarecer algumas dúvidas, deixando no entanto claro que à escola e aos docentes em particular são pedidas alterações de comportamento e uma maior abertura às novas dinâmicas que se estabelecem na sociedade. Afirmou que "autonomia não é independência. A autonomia é a capacidade que temos de gerir as dependências e as interdependências que estabelecemos. Autonomia pedagógica de gerir o seu próprio currículo, autonomia administrativa e financeira de nos

assumirmos e nos responsabilizarmos com os outros parceiros, as autarquias, os pais e encarregados de educação, no desenvolvimento da educação". Para esse efeito é necessário estabelecer e definir os parceiros e as regras de funcionamento. O novo modelo de gestão "visa fundamentalmente estabelecer os limites da intervenção de cada um dos parceiros. A participação dos pais e da autarquia é importante na escola, mas é preciso que esteja claro o campo de intervenção de cada um, sob pena de assistirmos a atropelos, todos somos precisos para fazer a escola, o que é fundamental é que a autarquia não sirva apenas para ceder o autocarro e aos pais lhes seja pedido que façam apenas a quermesse. É preciso que cada um saiba dos seus direitos e dos seus deveres e que a seguir os cumpram e os respeitem". Este desafio que agora se coloca deve ser abraçado por todos e em primeiro lugar pelos professores, pois a sua concretização vem "solucionar o problema do abandono a que durante anos e anos os professores do 1º ciclo foram votados". A instabilidade do corpo docente que obriga a que grande parte dos professores mude de concelho todos os anos e em muitos casos, foi considerado por este responsável como "uma situação que é preciso alterar rapidamente para bem dos



Soure foi palco de uma discussão aberta sobre as questões relacionadas com o ensino em Portugal

professores, da estabilidade do ensino e sucesso das crianças. Não há criança que resista em termos de sucesso se encontra durante a sua escolaridade do 1º CEB sete, oito e mais professores". Daí que seja outra das apostas da educação. O desenvolvimento da educação pré-escolar está nas prioridades da política educativa e vai desenvolver-se no próximo ano. Este esforço justifica-se, pois, "durante anos e anos o pré-escolar foi visto com carácter assistencial. A seguir tivemos a fase em que o pré-escolar era visto como algo puramente educativo. Hoje, porque somos o País da Europa em que mais mulheres trabalham fora de casa, em que as crianças estão menos tempo com as mães e com os pais, é preciso introduzir a componente do apoio sócio-familiar que é fundamental neste sector do pré-escolar. O grande investimento a fazer é no pré-escolar, tendo em conta que no ano dois mil é necessário que em Portugal 90% das crianças

de 5 anos o frequentem, que 75% das crianças de 4 anos estejam no seu Jardim de Infância e 60% das crianças de 3 anos a ele tenham acesso. Na região Centro temos dois distritos em que esta questão está praticamente resolvida com a cobertura da rede de educação pré-escolar a atingir os 100%, são concretamente os distritos de Viseu e Castelo Branco, curiosamente os dois distritos da futura região da Beira Interior. Nos restantes distritos temos ainda muito que trabalhar, pois estamos com taxas que pouco ultrapassam os 50% de cobertura. É pois um sector de importância vital, até porque foi considerado pelo governo português em termos das negociações internacionais como a primeira etapa da educação básica, com efeitos fundamentais no desenvolvimento futuro das crianças".

Uma nova organização da escolaridade básica, que se prevê venha a passar pelo fim de um professor para cada disciplina e se encaminhe para uma

situação em que as aprendizagens e o ensino se façam pela transversalidade dos saberes e pela articulação entre todos os ciclos da escolaridade obrigatória, é a meta a que deverá conduzir o desenvolvimento que agora se vive na educação. O apoio dos docentes do 2º e 3º ciclos aos professores do 1º ciclo, pelo desenvolvimento das chamadas áreas das expressões, língua estrangeira e componente informática são inovações e desafios lançados à escola do 1º ciclo, com a garantia que serão aprovados e apoiados, desde que na elaboração dos seus projectos, descrevam com rigor os recursos humanos formados e interessados em desenvolver essas novas áreas de educação.

Esta situação acentua as responsabilidades da formação contínua de professores, que deverá ser cada vez mais uma resposta concreta às necessidades de formação que os docentes encontram no seu dia a dia e não uma corrida aos "créditos" para subir no escalão da carreira.

Auxílios Económicos

A Câmara de Soure deliberou, em recente reunião, pôr em prática os auxílios económicos destinados à educação e acção social. Neste contexto, o executivo liderado por João Gouveia celebrará, brevemente, um protocolo com a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental instalada na vila, com a Escola Nº 1 do Ensino Básico e com a Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos de Condeixa, Penela e Soure, com o objectivo de estabelecer parcerias. Tal protocolo permitirá o aproveitamento de equipamentos e recursos de todas as instituições. Neste pormenor, alguns estabelecimentos de ensino concelhios usufruirão de áreas de actividade diferentes como sejam os casos, entre outros, de tapacaria e educação física.

Subsídios atribuídos

Na mesma sessão, o executivo sourense deliberou atribuir um subsídio de 300 contos à Associação de Samuel, destinado a auxiliar o transporte de alunos entre as povoações de Valado e Marco de Samuel. O encerramento da escola da primeira povoação obrigou a que a referida associação solicitasse, à Câmara de Soure, o apoio aprovado pelos autarcas. Um outro subsídio, este de 800 contos anuais, foi aprovado para a Junta de Freguesia de Tapeus, destinando-se, igualmente, ao transporte de alunos de diversos lugares para a sede de freguesia. Relativamente aos subsídios atribuídos, o presidente da Câmara sustentou que a parte social está garantida "porque a perspectiva é, claramente, humanizar a prestação deste serviço, em especial aos mais carentes". João Gouveia e seus pares pensam, entretanto, alargar este tipo de apoio a outras Juntas de Freguesia ou a instituições de solidariedade, a fim de lhes permitir melhorar a prestação de serviços semelhantes às "suas" crianças.

A partir deste número, passaremos a reproduzir páginas de jornais antigos dos diversos concelhos da nossa região. Valerá a pena estabelecer as diferenças. É uma forma de homenagearmos todos aqueles que abraçaram esta difícil causa, deixando testemunhos do que foi o nosso passado. Começamos por Soure.

A imagem ambiental da terra que me criou

Figueiró do Campo, sede freguesia de algumas aldeias, outrora conhecidas pelos CASAIS e RIBEIRA DA MATA, situa-se na margem esquerda do rio Mondego e do rio dos Mouros. Segundo teoria de alguns historiadores, as povoações situadas nas margens esquerdas das vias fluviais, são zonas predominantemente pobres. Estará esta pobreza apenas ligada aos meios Sócio-Económicos? Seria bom que sim, mas pelo que sinto e verifico, existem outros tipos de pobreza directamente ligados aos meios sócio-económicos. As pessoas vão-se valendo da primeira situação para justificarem, a sua incapacidade da reacção, a factos que futuramente lhe podem causar graves danos de diferente ordem. Vivem com uma passividade esquisita, não reclamam nem emitem qualquer opinião, digna de reflexão por parte de quem está directamente ligado aos problemas. Pessoas directamente ligadas à organização e administração do poder local. É preferível que alguém decida por nós, vamos assim dando uma imagem de um povo pacato, vivendo ao sabor do vento!...

Falo assim de uma terra que gosto, e tenho muito orgulho em nela residir desde que comecei a respirar. É a minha terra, a minha freguesia, inserida como muitas num concelho. Por tal, sinto uma grande tristeza e revolta, ao verificar a passividade comum a todos os habitantes, no que respeita ao embelezamento daquela que nos viu nascer e nos tem dado guarida. O termo educação sócio-ambiental, não faz parte do vocabulário da maior parte dos populares assim, sobreiros, oliveiras e pinheiros deram lugar a um exemplar mais rentável, que infelizmente é rapidamente ganhou adeptos a nível nacional. Ao lado deste grande atentado, os silveirais vão proliferando por onde já deixou de existir a acção humana. E esta praga, está a servir de verdadeiros refúgios de lixeiras, criadas pelo homem, mas quando os silveirais estão distantes, e os escassos contentores de lixo não servem para depósito de determinado material fora de uso, caso de fogões, frigoríficos, etc., a via pública serve de lixeira a céu aberto, onde basta uma pessoa depositar qualquer tipo de lixo, para logo outros lhe seguirem o exemplo. Na maioria, estas lixeiras encontram-se à entrada das povoações, dando uma bela imagem de asseio e respeito pela natureza e saúde pública!...

Seguindo o exemplo das lixeiras nas vias públicas, encontra-se o desprezo pela preservação e manutenção do que temos de bom e bonito, as pequeninas capelas e casas seculares que em tempos de nobres e fidalgos, serviram de paço real. Tentando esconder estes indignos exemplos, aos que eventualmente nos poderão visitar, vai-se com toda a passividade deixando destruir as vias públicas que dão acesso à freguesia.

Refiro-me a pequenas capelas, porque infelizmente bem perto da sede de Freguesia existe uma triste capelinha, que vai gemendo e chorando por uma mãozinha caridosa que lhe dê um restauro digno de receber os romeiros em 2.ª feira de Páscoa, assim como lhe seja restituída a imagem secular que lhe foi retirada talvez pela sua valiosidade. A Quinta do Paço está a entrar em ruínas, embora ainda tenha a companhia de alguns proprietários, que com a sua passividade a vão deixando cair aos poucos. Como se tal não chegasse, temos uma estrada pública e Nacional que serve de entrada em Figueiró do Campo, onde existe algo que em tempos foi uma rotunda, agora totalmente destruída, onde nenhum condutor sente obrigação de cumprir as regras de trânsito actualmente legisladas.

É assim que falo da terra que amo, visto sentir revolta porque realmente todos nós somos responsáveis pelos erros que vamos cometendo, sem ninguém agir ou reagir, nem mesmo os responsáveis políticos, democraticamente eleitos, tanto para a administração local, regional e mesmo central.

Manuela Pedro / Casal do Cimeiro - Soure

Number 1, Thursday, 3rd March 1898, Year I. VOZ DE SOURE. Folha semanal. Director - Evaristo de Carvalho. Includes subscription rates and publication details.

De comêço

Quem, n'este momento, de fugida embora, vista d'olhos a um lado e a outro dos arraiaes politicos, fôr observando, fôr notando, serena e imparcialmente, as varias mutações da scena, estas cousas hybridas e phantasticas que passam, definindo, caracterizando, pôndo bem em luz, collocando em foco os homens e os factos, terá apprehendido de relance, e certo, mas na evidencia flagrante da realidade, uma historia brejeira e faceta — a historia de um regimen que, no parlamento, atravessa de piadas as questões mais momentosas e mais graves para a integridade nacional, emquanto, nos maitagaes e nas coutadas, vae atravessando de hâlas o coiro rijo e cerdoso dos suinos; a historia nojenta de uma politica a escoar-se borrinhenta e imbecil, no intervallo de um projecto de lei ao projecto de uma caçada de porcos, sempre monotona, incoherente, sem trahir um pensamento de cohesão, sem dizer um rumo grande e caminhar, um fim glorioso a atingir, pequena até, até mesquinha na sua desvergonha e na sua imbecilidade...

Quem, porém, olhos fitos, observação mais funda, fôr vendo a correlação dos factos, deixando atrás, pondo de parte o lado burlesco, a nota cómica — javardos, piadas, paus de touros e até aquella manifestação da cavallaria de Lisboa, com archores e rufos de tambôr — virá calhar sem esforço, mas apavorado, mas irritado, n'esta conclusão frisante: alem de um regimen de tôlos, isto é um regimen de criminosos, o regimen de uma politica servida por homens que trazem sombras no olhar e escuridões na consciencia, a arrastar-se e a querer arrastar consigo á ignominia e á fallencia moral, a popoia egregia de um povo, a alma grande e mysteriosa de uma Patria,

Esta hora absorve o ensemble galhofeiro do quadro nas sinistras tintas de uma tragedia. A gargalhada diluiu-se em lagrima e a lagrima escorre ensanguentada e tragica! N'esta atmosphera, soffre-se e abafa-se. . . .

Pois bem: quanto mais grave fôr este momento, mais extensamente poderá abranger um futuro de Reabilitação. . . .

E esta hora é grande e sinistra. Nasceu ha sessenta annos, e sessenta annos de angustia percorridos, ella ali vem, prescrutando a Historia e armando-se de factos, bradar esta palavra brutal: insolvencia! Diz insolvencia, mas diz mais: diz tambem traição — a traição ora desaparecida para muitos por infiltrada nos costumes, caracteristica imprescindivel, já modo de ser de toda essa miscellanea politica que se desenrolla no Terreiro do Paço, sob a pesada maldição da Historia e os gritos afflictivos de todo um Povo.

Uma trovoadá de coleras está prestes a soar, porem! Presente-se já como que o soprar de uma bafurada traggica de tempestade! Da crista das montanhas aos valles da planicie vae um sussurro bélico na aza fugitiva dos ventos. . . . E esta clarinada de guerra soando, vibrando, ha-de estalar, n'esta orgia de traficâncias politicas como, no réstin de Balthazar, rugiu a palavra tragica e mysteriosa da vingança de Deus. . . .

N'esta atmosphera, soffre-se e abafa-se; e isto que, já de si é muito, ha-de levantar um Povo e impellir-o a vingar a Patria e a redimir a Historia. . . .

E porque não? Porque não ha-de resoar, n'um grande rythmo de corações, essa hora dôce do Resurgir?; a palavra santa, a voz mysteriosa de uma Patria, a correr e a vibrar dos cumes gelados das montanhas aos rochedos impassiveis das praias, de sêrro em sêrro, de campo em campo, entrando pelas choças, soando nos palacios, a junctar, a reunir, a fundir o ardôr de todas as almas e a comprehensão de todos os cérebros na quente labareda de um grande Culto, na Visão candida e virginal de uma grande Crença — o Culto de uma Patria resgatada e livre, a Crença no Direito, na Liberdade e na Justiça?!

Porque não? Esta hora que marca uma desorientação completa — crise moral, crise politica, crise economica — subjugada, pelo menos, todas as outras que, durante o periodo do constitucionalismo, embalaram o somno inconsciente de um povo, a pusillanimidade únteira de um Paiz. Ha, pelo menos, isto que sempre foi grande

e proficuo na Historia: a força dos espiritos incongruente e dividida e, portanto, a conspirar! a conspirar! A insurreccionar! A dizer, sem duvida, a palavra de uma nova phase de Justiça! . . . A desorientação, sendo a desagregação das forças que caminham n'um determinado sentido, obedece sempre á fatalidade historica e imprescindivel da Renovação; e sendo, como é, incongruente, a desorientação tem de ser um momento de incongruencia na continuidade logica e fatal da Historia. Tem de ser um desvio e o desvio, como phenomeno social, é apenas um ephemero e banalissimo episodio na laboração constante do grande movimento evolucionista do Progresso.

Conspiração, portanto — a conspiração tácita, sombria e recôndita dos espiritos, sempre a mais violenta e a mais proficua.

Ora este trabalho espirital de todo um povo, está vultoso que, sob os nossos pés, fermenta, desaparecido e incognito, porque não ha-de atrair para o ceo da nossa Patria essa luz de crença, esse relampago de audacia que aos olhos de Vasco deu a paizagem suave e colorida de uma India deliciosa, mas perdida, ao longe, na immensidade dos mares; que á espada de Nuno Alvares deu sempre o raio flamejante da victoria, e, para as estrophes de Camões, conquistou o templo augusto de uma atmosphera infinita onde se podessem dizer, triumphantes, e lhes pôz, em frente e de joelhos, o mundo inteiro para as ouvir, recolhido, deslumbrado, pequeno e imbecil diante d'essa grandeza colossal e immorreidora?!

Porque não? Ao cahir a Bastilha esmagada pela legião de um povo que avançava, épicamente heroico, doidamente audaz, e, ao levantar-se a França nas notas vibrantes do hymno em que Rouget soube pôr todo um repellão febril, toda a aspiração anciada de um povo ébrio de direitos, e ébrio de justiça, havia toda uma conspiração tácita de espiritos, toda uma lingua-lha ardente de sonho a lambem os cérebros e um rythmo enorme e illogico a evolvar-se dos corações. . . .

Pois bem! Todo esse trabalho cerebral e disperso, toda essa aspiração de corações anciados e em dis-

cordancia veio a fundir-se n'este pensamento divinamente sublime, monstruosamente grande: arrancar a Patria Franceza das garras de um despotismo infame e collocar-a bem alto, bem alto para dizer e ensinar, ao mundo inteiro, palavras de Liberdade, palavras de Justiça!

E' que a desorientação, na politica, dá a Revolução, nos factos. A França ergueu-se e impoz-se; e esse impulso vibrante e gigantesco veio a fundir-se, em o horizonte sombrio dos povos opprimidos, n'um sol estontecante de luz, n'uma palavra bem simples e bem doce de saudação: — Viva a Patria! — Viva a Republica!

N'esta hora de angustias supremas e de indecisões cobardes, nós vimos, mais uma vez, offerecer á Causa santa da Patria, o esforço das nossas pennas, o esforço dos nossos braços.

E de programma, no ambito largo das ideias e dos principios, uma unica fórmula admittimos e perfillhamos: — a Republica pela Revolução e a Revolução pela Republica. O Direito que illumine, a Justiça que desaggrave; o raio que purifique, o repellão que nos acorde.

Só accordando, nos peitos portuguezes, as energias adormecidas, um sopro de entusiasmo a fustigar-as, o frémito de uma lucta a erguel-as resuscitadas e altivas, nós poderemos redimir o passado e resgatar o futuro. . . .

No ambito mais restricto, porem, dos interesses moraes e materiaes do concelho de Soure, nós seremos ainda pela verdade e pela justiça e, portanto, imparciaes. Louvores a quem competirem, mas critica rude e desassombrada a quem a merecer.

Soure, março-98. Evaristo de Carvalho.

PREVENÇÃO

A todos os cavalheiros a quem enviamos o nosso jornal, pedimos a fineza de o devolverem á redacção, no caso de o não quererem assignar. Eguamente a todos os cavalheiros que desejarem a assignatura d'este semanario e a quem, por esquecimento ou ignorancia, o não tenhamos enviado, rogamos o commodo de dirigirem o seu pedido á redacção.

breves

Fernanda Claro vai expôr em Cascais



A pintora Fernanda Claro, natural do Coentral Grande, vai expôr entre os dias 10 e 20 de Novembro, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, algumas das suas pinturas em porcelana. Esta exposição vem na sequência do honroso convite que lhe foi dirigido pela União Portuguesa de Pintura em Porcelana. Um outro convite, desta feita pela Associação Portuguesa de Cultura e Pintura em Porcelana, levou esta nossa notável conterrânea, a expôr entre os dias 11 e 13 de Outubro passado, outros dos seus delicados trabalhos, no Convento de Critso, em Tomar.

Restauros da sede do Sport comparticipados

A candidatura para o as obras de beneficiação e restauro da sede do Sport Castanheira de Pera e Benfica, no valor de 10 mil contos, vão ser comparticipadas em 60% (6.000 contos), pelo Estado, no âmbito do Sub-Programa 2 do PIDDAC. Já há alguns anos a acusar graves mazelas, este edifício, que foi sede do antigo Grémio Castanheirense, vai agora ter cara nova, readquirindo as condições de utilização que cada vez mais estavam comprometidas. O projecto para estas obras foi da responsabilidade do Eng. Rui Silva, do Gabinete Técnico Municipal de Castanheira de Pera.

EXPRESSO CENTRO

Em Castanheira

À venda nas na Pastelaria Ritual e Café "O Gil"

PROMOVIDO PELA CEARTE E PINHAIS DO ZÊZERE

Encerramento do Curso para Apicultores mereceu convívio

Terminou no passado dia 26 de Outubro, o Curso destinado a apicultores do concelho de Castanheira.

Com uma grande participação, a cerimónia de encerramento mereceu um agradável convívio.

Este curso, promovido pelo pólo da Cearte de Semide, Miranda do Corvo e apoio da Associação Pinhais do Zêzere, realizou-se nos meses de Setembro e Outubro, contando com a presença de 26 formandos, um número considerado pelo representante daquele organismo, Dr. Torres «muito satisfatório», tendo em conta a natural

pouca participação das populações, como foi o caso recente de Pedrógão Grande.

De salientar as condições excelentes para a produção do mel na nossa região, situada na serra da Lousã, uma região demarcada para este precioso antídoto para a saúde.

Visando dotar os apicultores de conhecimentos técnicos que lhes permitam melhorar e modernizar os processos de tratamento dos apiários, da sanidade apícola, da extracção e conservação do mel, por forma a cumprir os requisitos da certificação do mel produzido, este curso, pela sua generalidade, teve um efeito bastante positivo, a avaliar pelos diversos testemunhos, que consideraram os ensinamentos ali adquiridos, de «grande importância para



Formandos e formadores do curso para apicultores, em pose para a posteridade

a actividade».

Esta formação foi ministrada pelo eng. Lebi Fernandes e por Aurélio Mota, do Cearte de Coimbra, Pólo de Semide, e contou com a colaboração de Domingos Tomás, dirigente da Pinhais do Zêzere, e também ele um

apicultor local com vasta experiência na actividade.

A entrega dos diplomas ocorreu na sede da Associação Pinhais do Zêzere em Castanheira de Pera, em cerimónia que contou com a presença de todos os elementos referidos neste apon-

tamento, seguindo-se um jantar no café-restaurant "O Gil", que foi pretexto para um são convívio final, a comprovar que o mel é excelente, mas pouco oportuno para estas ocasiões.

PM

A CUSTOS REDUZIDOS

Venda de lotes para habitação

Depois do loteamento das Avenidas Verdes, a autarquia deliberou lançar outra solução para a habitação, susceptível de arrastar, não interessados no concelho, como fora dele.

Com efeito, a Câmara castanheirense irá em breve disponibilizar, junto à piscina municipal, terrenos a baixos custos por metro quadrado, como forma de incentivo à construção de habitação social. De acordo com o edil castanheirense, Pedro Barjona, os lotes poderão vir a ser vendidos a 1.000\$00 o metro quadrado, garantindo a autarquia todas as condições exigidas para as urbanizações, ou seja, rede de abastecimento de água, energia eléctrica, esgotos, arruamentos, etc. Adiantou ainda aquele autarca, que esta aposta do seu executivo, visa promover a construção de mais habi-



Por detrás da piscina municipal, nascerá uma nova urbanização, com preços dos terrenos a baixo custo

tação, com preços dos terrenos apelativos, situação que poderá, não só despertar o interesse dos castanheirenses, como de muitos jovens a residir em concelhos vizinhos, que poderão encontrar nesta fórmula, uma solução para os elevados preços dos terrenos para construção de habitação. Recorde-se que a média do metro quadrado ronda os oito contos, havendo exemplos na nossa região, como é o caso de Figueiró dos Vinhos, a atingir os vinte e dois contos, em zonas não centrais.

Esta futura zona área resi-

dencial, próxima do bairro social a ser construído em breve, contará com mais de vinte lotes para venda, com áreas que vão desde os 300 m2 aos 700 m2.

Entretanto, estão já em curso os trabalhos de limpeza da área para a construção da futura urbanização das Avenidas Verdes, cujos 20 lotes já se encontram quase todos reservados, sintoma de que a aposta pretendida pela autarquia, ao nível da habitação, está a produzir os seus efeitos.

PM

CASA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA

Festa de S. Martinho é já a 14 de Novembro

Como vem sendo tradição, a Casa do Concelho vai promover mais um encontro na sua sede em Lisboa, a pretexto do dia de S. Martinho, altura em que a água pé testa o paladar do vinho, e a castanha assada serve de agradável companheiro.

Mais um dia a concorrer para o fenómeno castanheirense, essa família extraordinária a que a Casa do Concelho tão bem acarinha.



TIAGO DIAS
PRODUÇÃO DE PROJECTOS PUBLICITÁRIOS

**Planeamento de Meios
Publicidade
Decoração
Artes Gráficas**

Planeamos e produzimos a estratégia mais indicada à IMAGEM da sua empresa.

CONTACTE-NOS!

Tel. (036) 52 578
BARREIRO

Telemóvel 0936 28 28 178
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

correspondência

CONDEIXA

Câmara adquire autocarro

A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova deliberou, por unanimidade, a aquisição de um veículo pesado de passageiros, marca Toyota, modelo "Optimo IV", à firma "Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA" de Vila Nova de Gaia.

A viatura, destinada ao transporte de alunos, foi ajustada pelo preço de doze milhões e seiscentos mil escudos mais IVA, pagável em sete prestações, a partir da data de celebração do contrato.

Da proposta desta mesma firma consta, ainda, a aquisição/retoma de uma outra viatura da Câmara Municipal, também marca "Toyota", "modelo BB30L, matrícula QN-40-47", no valor de um milhão de escudos.

Subsídios para colectividades e Junta de Freguesia de Ega

A Câmara de Condeixa-a-Nova continua a apoiar financeiramente diversas entidades culturais, sociais e desportivas do seu concelho.

Desta forma, na sessão de 6 de Outubro último, o executivo deliberou atribuir um subsídio no valor de 480 mil escudos à Liga de Amigos de Conimbriga, para a instalação de um posto de informação e divulgação turística no referido local. Acção esta que resultou da cooperação entre aquela entidade e a própria Autarquia de Condeixa-a-Nova.

A Junta de Freguesia de Ega recebeu 400 mil escudos, montante igual ao cedido no ano anterior, para suportar parte das despesas decorrentes da realização da Feira Anual de S. Martinho, enquanto que o Centro Social, Cultural, Recreativo e Desportivo de Belide arrecadou 200 mil escudos para fazer face às despesas efectuadas com os festejos da Senhora da Saúde.



A 6ª Edição do Rallye das Vindimas mereceu também aprovação por parte do executivo, que decidiu conceder ao Grupo Desportivo de Sebal Grande, a entidade promotora, o valor de 100 mil escudos para aquisição de prémios.

A maior quantia, e a única que suscitou algumas contestações, foi atribuída ao Centro Cultural e Recreativo de Bruscos para obras na sua sede, no valor de um milhão de escudos.

Museu precisa-se na Sertã

O futuro Museu da Sertã, que tarda em chegar, conta, a partir de agora, com mais um inquilino - um fóssil de peixe com milhões de anos. Esperemos que esta oferta, por parte do ilustre Sertaginense Dr. João Lopes Ferreira, radicado no Recife, Brasil, contribua para que o Museu se torne uma realidade cada vez mais próxima.

RESPOSTA A VALDEMAR ALVES

A Rádio local de Pedrógão Grande

O aparecimento de uma rádio em Pedrógão Grande, claro que atraiu a minha atenção e curiosidade, por isso mesmo tentei saber tudo sobre as diversas candidaturas para poder então formatar a minha opinião.

Na sua coluna de opinião, publicada no último número de "A Comarca", onde pretendia fazer a análise dos motivos de uma carta que entendi enviar-lhe em resposta a um primeiro texto de opinião, publicado na mesma coluna, foram feitas uma série de considerações a meu respeito no mínimo estranhas.

A dita carta, que respeitavelmente lhe enviei, não foi movida por "ciúmes, ressabiamento" ou outro motivo menos nobre.

Apenas a escrevi porque estranhei num jornal que pretenda transmitir a imagem de isenção e credibilidade, não se falar das outras candidaturas à mesma frequência de rádio.

Como artigo de opinião, que assinei, entendi expressar a minha opinião sobre vários factos, para os seus leitores poderem fazer um melhor juízo e poderem ser alertados para o que efectivamente poderá estar em jogo na candidatura que Vossa Exa. tanto defende.

A minha opinião pretendeu ser isso mesmo, uma opinião tão válida como as outras, que entendi expressar.

Estranho pois a sua resposta, que prefiro nem comentar por ser por vezes no mínimo insultuosa para a minha pessoa e para os próprios leitores do seu jornal que certamente querem ser bem informados e ter várias opiniões para melhor poderem fazer o seu juízo sobre aquilo que é importante para a sua terra e para o bem estar geral da população.

Estou ligado com grande afinidade a inúmeros projectos de comunicação social, por ser uma área que merece particularmente a minha dedicação e disponibilidade de tempo.

Essa ligação não me deixa no entanto cego ou autista.

A minha verdade não é absoluta, gosto de ouvir outras opiniões para poder depois ajuizar de forma mais acertada.

O aparecimento de uma rádio em Pedrógão Grande, claro que atraiu a minha atenção e curiosidade, por isso mesmo tentei saber tudo sobre as diversas candidaturas para poder então formatar a minha opinião.

Do seu artigo, no entanto pouco acabei por recolher.

Primeiro porque me parece, e perdoe-me a análise, que tudo é escrito com demasiada paixão, e pouco rigor.

Segundo porque aquele princípio base dos livros de jornalismo que recomenda aos directores de jornais que só publiquem editoriais e cartas de opinião, depois dos seus periódicos terem apresentado todos os factos relacionados com um dado caso, não ter sido observado, deixando à disposição dos leitores apenas uma pequena parte da verdade do que está em causa.

Se me permite a sugestão feita sem ressabiamento, ciúmes ou qualquer outro motivo que ultrapasse a vontade de encontrar nas páginas do seu jornal uma boa companhia, publique um artigo completo sobre as várias candidaturas à frequência de Pedrógão Grande.

Assim todos vão poder julgar livremente.

Quanto à sua carta publicada na última edição de "A Comarca" só posso considerar um acto infeliz de alguém que apressadamente tentou contestar uma simples opinião deste vosso amigo.

Victor Camoegas

REGIONALIZAÇÃO

Vem aí o referendo

Se o Poder Central não pode dar resposta às competências e responsabilidades que lhe competem, então porque não transfere para o Poder Local tudo o que pode e deve, já que tem obrigação de saber que são os Autarcas quem melhor conhecem e podem resolver os problemas dos seus Concelhos?

Em 1143, Dom Afonso Henriques - O Conquistador - primeiro Rei de Portugal, iniciou a criação do nosso País, proeza concluída pelos seus sucessores.

Depois - principalmente na Segunda metade do século 14 - viveu-se o período áureo dos Descobrimentos, nomeadamente do Caminho Marítimo para a Índia e a descoberta do grandioso Brasil.

Tão grande epopeia que constituiu durante Séculos a nossa maior glória, foi obra dos nossos Heróis de então, que criaram Um Grande Império, cuja dimensão - em área - era muito superior à de Portugal, mais de cem vezes!

Depois... o Brasil obteve a independência e decorridas muitas gerações deu-se a derrocada total do nosso Império com a "vergonhosa" Descolonização cujas consequências negativas perduram!

Resta, felizmente, a Língua Portuguesa falada por mais de 200 milhões de cidadãos espalhados por todos os cantos do Mundo, riqueza que também é devida aos nossos antepassados.

Referimos estes factos - que são feliqúias e tragédias da nossa História - para lembrar que enquanto os nossos Antepassados Levaram Anos e Anos para criarem um País e um Império, surgem agora uns "visionários" a querer que Portugal seja retalhado aos bocados!

A sua teoria será: Europa Unida, Portugal Desunido?

Se o Poder Central não pode dar resposta às competências e responsabilidades que lhe competem, então porque não transfere para o Poder Local tudo o que pode e deve, já que tem obrigação de saber que são os Autarcas quem melhor conhecem e podem resolver os problemas dos seus Concelhos?

Com a Regionalização jamais se resolve o problema das diferenciações entre o litoral e o interior, enquanto que com a Descentralização para as Autarquias Locais de maior autonomia de decisão e mais meios técnicos e, sobretudo mais meios financeiros, seria possível - pelo menos - atenuar algumas diferenças mais escandalosas.

O que distingo na Regionalização, é a possibilidade de criar tachos!!!

Já nas primeiras Eleições para as Autarquias Locais realizadas em 1976, a que concorri à Presidência da Câmara Municipal como Candidato Independente na lista do PPD, foi apresentado um Programa composto de 11 Capítulos, subdivididos em 39 Artigos, em que nos correspondentes à Descentralização se dizia: (reclamando para as Autarquias Locais força real, mediante autonomia de decisão e meios técnicos e financeiros).

Hoje, decorridos 22 anos, continuo a ver as coisas pelo mesmo prisma e nessa conformidade digo NÃO à Regionalização.

Simões de Abreu

um espaço onde a gastronomia se alia ao prazer de estar

CAFÉ-RESTAURANTE-SNACK-BAR

O Pastor

Salão de Festas para:
Banquetes - Casamentos - Baptizados, etc.

Refeições rápidas

Especialidades:

Leitão, Chanfana, Bacalhau à Pastor e Bife à Casa

Tel: 039 - 559250 - Pastor - PENELA

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA 1998

José Saramago

“que, com parábolas portadoras de imaginação, compaixão e ironia torna constantemente compreensível uma realidade fugidia”

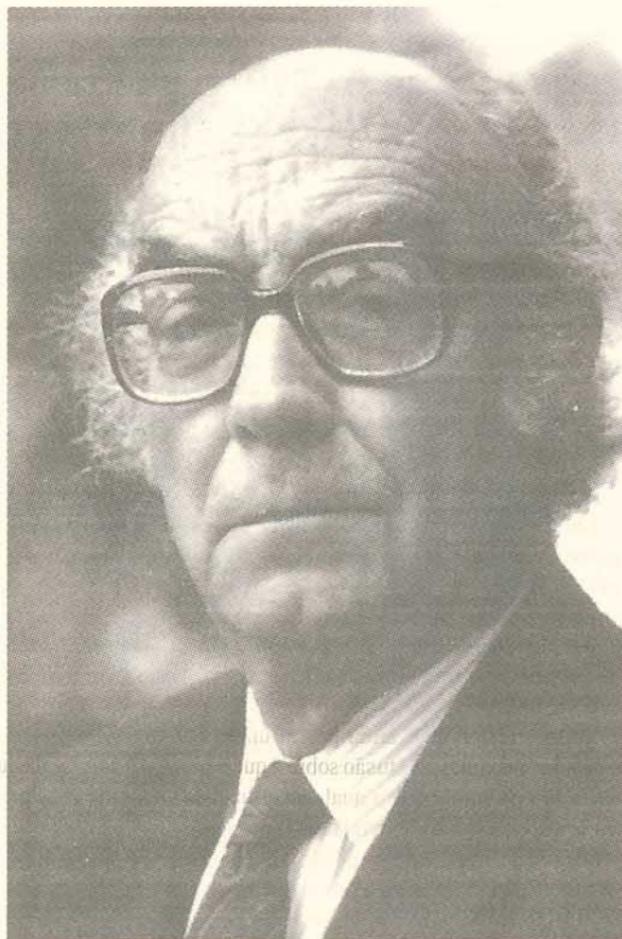
O português José Saramago faz 76 anos de idade em Novembro. É um prosador oriundo da classe trabalhadora que só atingiu a celebridade quando cumpriu os 60 anos. Desde então alcançou a notoriedade e tem visto a sua obra ser, frequentemente, traduzida. Vive presentemente nas ilhas Canárias.

“Manual de Pintura e Caligrafia: um romance”, que saiu em 1977, ajuda-nos a entender o que viria a acontecer mais tarde. No fundo, trata-se do nascimento de um artista, tanto o do pintor como o do escritor. O livro pode, em grande parte, ser lido como uma autobiografia mas, na sua intensidade, encerra também o tema de amor, assuntos de natureza ética, impressões de viagens e reflexões sobre a relação entre o indivíduo e a sociedade. A libertação alcançada com a queda do regime salazarista transforma-se numa imagem final portadora de abertura.

“Memorial do Convento”, de 1982, é o romance que o vai tornar célebre. É um texto multifacetado e plurissignificativo que tem, ao mesmo tempo, uma perspectiva histórica, social e individual. A inteligência e a riqueza de imaginação aqui expressadas caracterizam, de uma maneira geral, a obra saramaguiana. A ópera “Blimunda”, do compositor italiano Corghi, baseia-se neste romance.

“O Ano da Morte de Ricardo Reis”, publicado em 1984, é um dos pontos altos da sua produção literária. A acção passa-se formalmente em Lisboa no ano de 1936, em plena ditadura, mas possui um ambiente de irrealidade superiormente invocado. Este ambiente de irrealidade é acentuado pelas repetidas visitas do falecido poeta Fernando Pessoa a casa da personagem principal (que é extraída da personagem pessoana) e das suas conversas sobre os condicionalismos da existência humana. Juntos deixam o mundo após o seu último encontro.

Em “A Jangada de Pedra”, publicada em 1986, o escritor recorre a um estratagema típico. Uma série de acontecimentos sobrenaturais culmina na separação da Península Ibérica que começa a vogar no Atlântico, inicialmente em direcção aos Açores. A situação criada por



Saramago dá-lhe um sem número de oportunidades para, no seu estilo muito pessoal, tecer comentários sobre as grandezas e pequenezas da vida, ironizar sobre as autoridades e os políticos e, talvez muito especialmente, com os actores dos jogos de poder na alta política. O engenho de Saramago está ao serviço da sabedoria.

Existem todas as razões para também mencionar “História do Cerco de Lisboa”, de 1989, um romance sobre um romance. A história nasce da obstinação de um revisor ao acrescentar um *não*, um estratagema que dá ao acontecimento histórico um percurso diferente e, ao mesmo tempo, oferece ao autor um campo livre à sua grande imaginação e alegria narrativa, sem o impedir de ir ao fundo das questões.

“O Evangelho Segundo Jesus Cristo”, de 1991, romance sobre a vida de Jesus encerra, na sua franqueza, reflexões merecedoras de atenção sobre grandes questões. Deus e o Diabo negociam sobre o mal. Jesus contesta o seu papel e desafia Deus.

Um dos romances destes últimos anos aumenta consideravelmente a estatura literária de Saramago. É publicado em 1995 e tem como título “Ensaio sobre a Cegueira”. O autor omnisciente leva-nos numa horrenda viagem através da interface que é formada pelas percepções do ser humano e pelas camadas espirituais da civilização. A riqueza efabulatória, excentricidades e agudeza de espírito encontram a sua expressão máxima, de uma forma absurda, nesta obra cativante. “Queres que te diga o que penso, diz. Penso que não cegámos, penso que estamos cegos, cegos que vêem, cegos que, vendo, não vêem”.

O último dos seus romances, “Todos os Nomes”. Sairá este Outono, em tradução sueca. Trata-se de uma história sobre um pequeno funcionário público da Conservatória dos Registos Centrais de dimensões quase metafísicas. Ele fica obcecado por um dos nomes e segue a sua pista até ao seu trágico final.

A arte romanesca multifacetada e obstinadamente criada por Saramago, confere-lhe um alto estatuto. Em toda a sua independência Saramago invoca a tradição que de algum modo, no contexto actual, pode ser classificada de radical. A sua obra literária apresenta-se como uma série de projectos onde um, mais ou menos, desaprova o outro mas onde todos representam novas tentativas de se aproximarem da realidade fugidia.

NOTAS BIOGRÁFICAS

José Saramago nasceu em 1922, numa família de camponeses, na pequena aldeia de Azinhaga (Ribatejo), a norte de Lisboa. Devido a dificuldades económicas abandonou os estudos secundários e tirou um curso de serralheiro mecânico. Experimentou várias profissões no funcionalismo público, trabalhou 12 anos numa editora e depois em jornais, nomeadamente, como director-adjunto do Diário de Notícias, um cargo que, entretanto, teve de abandonar em consequência dos acontecimentos políticos em Novembro de 1975. Em 1969 aderiu ao Partido Comunista Português onde, no entanto, sempre teve uma posição crítica. Entre 1975 e 1980 Saramago ganhou a sua vida como tradutor mas, a partir dos êxitos literários da década de 80, tem-se dedicado exclusivamente à escrita. Tornou-se conhecido internacionalmente em 1982 com o blasfemo e humorístico romance de amor “Memorial do Convento”, que se passa no Portugal do século XVIII. Desde 1992 vive em Lanzarote, a ilha mais a nordeste das Canárias. A produção literária de Saramago, num total de cerca de 30 obras, compreende, além da prosa também a poesia, o ensaio e o teatro. Foram-lhe atribuídos, entre outros, os seguintes prémios: Prémio Cidade de Lisboa, 1980; Prémio PEN Club Português, 1983; Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos, 1986; Grande Prémio do Romance e Novela, 1991; Prémio Vida Literária, 1993; Prémio Camões, 1995.

Restaurante
PONTEVELHA

Alameda da Carvalho 6100 SERTÃ
Tel: 074 - 60 15 29 - 60 23 83 - Fax: 074 - 60 23 84

Big P
DISCOTECA

Alameda da Carvalho 6100 SERTÃ
Tel: 074 - 60 15 29 - 60 23 83 - Fax: 074 - 60 23 84

SANT AMARO
RESTAURANTE

Somos uma organização apostada na diferença. Somos uma diferença apostada na qualidade, na boa gastronomia, na variedade de mariscos e até na forma de divertimento. A tudo isto, associamos a extraordinária beleza da nossa região, com o seu castelo, os seus rios, a sua serra, o seu ar e, sobretudo, a simpatia das suas gentes.

Rua Bombeiros Voluntários 6100 SERTÃ
Tel: 074 - 60 35 87 / 60 21 59



Victor Camoezas
ESPECTÁCULOS
Apresenta

O espectáculo do fim do milénio

Roberto Leal



Com Banda Bailarinas

Membro Fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos

Rua Dr. António Luís Gomes, 79 - 1º Esqº Frt.
4400 Vila Nova de Gaia
Tel/Fax: (o2) 3751386 - Telem: 0936 - 6043377
ou Apartado 27 Tel - (036) 553853
Atendimento 24h/Dia
3260 Figueiró dos Vinhos



Delmar Carvalho

Adágios, provérbios e rifões, fontes de sabedoria

Numa época em que temos acesso a tantas e tão numerosas fontes de conhecimento, por meio das tecnologias modernas, porque não lembrar uma das mais antigas fontes de Sabedoria: os Adágios, Provérbios e Rifões.

Voltando aos desse rei sábio, Salomão, e de outros, constantes no Antigo Testamento, cada qual poderá lê-los, reflectir sobre essas grandes máximas. São tantas e de tão profundo valor que dariam para páginas e páginas de reflexão.

Lembramos apenas uma grande Verdade: "... Vale mais quem domina o seu coração do que quem conquista uma cidade". Dominar o coração é

atingir o domínio de si mesmo, em todas as circunstâncias, e isso só será possível quando subirmos a níveis evolutivos mui elevados.

Vamos descer aos mais simples, populares, mas valiosos. E porque não escolher alguns ligados ao sentimento mais nobre, tão sublime, mas difícil de explicar: O Amor. Pensamos que anda por aí uma grande confusão sobre o que é o Amor. Cada qual tem a sua face... só que Ele, porque está no cimo da Montanha é tão difícil de atingir... ou estará em toda a parte e não conseguimos sintonizarmo-nos com Ele? E quando, por breves momentos ou actos, estamos em Sua sin-

tonia: Ah, como tudo é Paz, Beleza, Felicidade, Pureza, Harmonia, Alegria, etc.

Diz um rifão que "O Amor é como a Lua, quando não cresce, mingua". Que grande Verdade!

Na realidade, no Plano Cósmico nada está parado, ou avançamos ou retrogradamos. E, quantas das vezes, estamos pensando que amamos e afinal não passa de egoísmo, de luxúria, de gula ou, até, de caridadezinha!

Por isso, diz a sabedoria popular que: "a quem quer mal o vizinho o seu vem pelo caminho", daí que devemos desejar o bem para todos, incluindo os inimigos e os falsos amigos, uma vez que "o que semeamos, colhemos".

Ora, o Amor não será de todas a maior virtude? E Ele não encerra Bondade? Logo tu que pensas que és bela ou belo, lembra-te do ditado: "Beleza sem Bondade não vale metade ou nada".

Finalmente, recordemos um outro: "Homem que zomba tem mau coração":

Esse, afinal, não domina o coração e como tal não passará de um triste com a mania... que é superior, possivelmente, até pensará que será capaz de dominar, não uma cidade, mas o Mundo.

E ficamos com estes "Ditados Velhos"... que são "Evangelhos".

Novos Motores Turbo Diesel Intercooler Euro II - Das 3,5 às 15 toneladas - 200.000 Km ou 2 Anos de Garantia



**SÓ LHE MOSTRAMOS
O RESTO
SE NOS CONTAR TUDO
SOBRE O SEU
NEGÓCIO.**



ENTREPOSTO LEIRIA
viaturas e máquinas lda.

STAND E VENDAS: Av. Heróis de Angola, 74-78 - Tel: 044 - 825827
SEDE, OFICINA, ESCRIT. E PEÇAS: ALTO DO VIEIRO - Tels: 044 - 812855 - 811866
Fax: 044 - 812849 - 2410 LEIRIA CODEX



**NOVA GAMA
DE CAMIÕES NISSAN EURO II**

Cada carga é um Caso.

QUESTÕES

Manuel Lopes
Barcelos

Família

A família é um conjunto de pessoas que partilham em comum alguns aspectos de intimidade. Tem como objectivo principal a organização entre adultos de forma a permitir a sobrevivência dos recém-nascidos. É uma organização natural que assegura a continuidade da espécie humana.

Mas a família é entendida das mais diversas formas.

Atribui-se a origem da família às reuniões antigas dos escravos ou criados em volta do seu chefe, daí nascer o chefe de família, e também a necessidade de organizar grupos para cultivar a terra quando os alimentos naturais escasseavam. Mas não serão estes os verdadeiros sentidos da família actual.

A família natural, análoga em todas as espécies animais, começa quando todos os seres jovens, no despertar da sua sexualidade, começam a sentir atracção pelo sexo oposto, com vista ao acasalamento. Qualquer casal, após a fase preliminar necessária para garantir correspondência quanto à disposição do corpo, pela excitação, acaba por copular. A cópula visa a concepção. Durante o período de gestação, a fêmea torna-se frágil até algum tempo após o nascimento do descendente. O macho, por sua vez, devido à afectividade que ganhou, causada pelo prazer sexual, protege-a, primeiro a ela, e depois também o recém-nascido. A desunião só acontece quando o novo ser sobrevive pelos próprios meios.

É assim com todos os animais, e com os humanos também. Mas os humanos, como são inteligentes, adaptaram a natureza às suas ideias artificiais. E da mesma forma que se alimentam não quando têm fome mas nas horas marcadas para refeições, também não constituem família para garantir descendência mas para os mais variados fins.

A união natural é inevitável, apenas serve de base a todos os enquadramentos que estruturam a sociedade humana. A família é o primeiro e o último grau da sociedade humana, porque por um lado, toda a sociedade tem uma componente familiar na sua estruturação, e por outro lado, todos os indivíduos pertencem a alguma família.

Assim, a família humana é importante não só para gerar descendentes, mas também para garantir segurança e entrelaçada mútua, porque ao ser uma união de pessoas, faz mais força e gera mais poder. Serve também para proteger os mais desprotegidos, nomeadamente doentes e idosos, para além das crianças. Serve de base fundamental na transmissão de valores ideológicos, éticos e religiosos, pela educação. É também a base da organização social. Parte da família ou é a ela direccionada toda a sistematização política e económica, nomeadamente a concepção de direitos, liberdades e garantias. As regras da moral e ética, tradições e bons costumes, assim como as regras económicas das heranças, impostos, consumo e propriedade de bens, estão também interrelacionadas com a família.

Todos estes critérios levam à definição do que é uma família, onde começa e onde acaba, mas são de origem humana – artificial. A história descreve-nos muitas definições distintas da família: o chefe de família já foi a mulher; os idosos já foram abandonados; os filhos deficientes já foram assassinados; a poligamia e a poliandria já existiram; o casamento incestuoso e homossexual já existiu; o adultério masculino já foi aclamado; o casamento civil já foi proibido; o concubinato já foi admitido; etc, etc...

Todas estas variantes nas relações familiares e ainda muitas mais, já existiram e foram legais. A família apenas é o que a sociedade quiser que ela seja, apesar dessa decisão ser parcialmente inconsciente.

Apesar da família ser a grande fomentadora dos principais laços humanos, também é, por vezes, grande motivo de conflitos. O acto fundamental da construção familiar é o casamento. Qualquer pessoa ao casar passa a considerar o cônjuge, a pessoa mais importante da sua vida, sobrevalorizando-o em relação aos pais, não obstante estes terem-na gerado e criado, e o cônjuge por vezes ser apenas um desconhecido. E é desse desconhecido que vão ser gerados novos filhos e nascer nova família.

A família nasce no amor. E do amor nascem os filhos. Quando os filhos crescem, a chama do amor apaga-se. Talvez esta realidade seja a causa da elevada percentagem de infidelidade e divórcios, ainda que muitos casamentos sejam eternos e muitas famílias permaneçam unidas por outros motivos.

E o amor paternal, só os verdadeiros pais o sentem, e só eles o consideram demasiado agradável e demasiado sublime para ser descritível.



PARTE I

Manuel António Cepas Rebelo
Estudante de Antropologia

Perdem-se no tempo, os relatos históricos, que nos dão conta das inúmeras “eras”, marcadas pela miséria e escravidão. Aliás, a construção das grandes civilizações, que hoje constituem o passado da humanidade, só foi possível através da opressão e do sangue, suor e lágrimas de muitos outros povos. Para tal, muito contribuíram as intensas transformações sociais, económicas e intercâmbias, perpetuadas no tempo, que advieram com os metais.

A revolução francesa, as lutas liberais e a revolta bolchevique vieram, de resto, alimentar a esperança de que um dia todos os Homens nascerão iguais, sem distinção de cor, credo ou classe social. Caiu Deus e a protecção divina dos mais privilegiados; nasceu uma nova ciência e a promessa de um mundo melhor. Contudo, pelas avenidas de Paris, São Petersburgo (Leninegrado) e em muitas outras que, espalhadas um pouco por todo o mundo, impõem os sempre novos traços da modernidade, cruzam-se submundos de pobreza, crime e exclusão social, ...até a estátua da liberdade figura demasiado alta, para os muitos que a seus pés parecem ter perdido a esperança de verem concretizado “o sonho americano”.

Dos mares e do vapor emergiu uma nova classe de “ateus”, mais ambiciosa e menos escrupulosa. É certo que, o passado e as origens sociais deste grupo (o povo) nunca foram esquecidas (até porque a legitimidade do poder está, ou deveria estar,

entre todos aqueles que pelas ruas fizeram ouvir a sua voz, e que em última instância, pelo menos no ocidente, exprimem a sua vontade através do direito de voto) contudo, este representa um mundo bastante restrito, digno de qualquer conto de príncipes e princesas, ao qual apenas tem acesso os “colarinhos brancos” e os “cartões dourados” da democracia. As assimetrias entre pobres e ricos, países do norte e sul, ocidente e o resto continuaram a aumentar, ainda que se tivesse estabelecido um contínuo entre os dois pólos, designado por “classe média” ou “países em vias de desenvolvimento”.

Um outro aspecto que convém não esquecer, prende-se com os avultados investimentos em recursos materiais e humanos ao serviço de interesses militares (a pena com que escrevo este ensaio, i.e. o computador, tal como o radar, o satélite e o avião são apenas alguns exemplos de avanços científicos e técnicos providenciados pela “indústria da guerra”). É de condenar, que em países como a China, Coreia do Norte, Índia, Paquistão, etc. existam governos que encarem o armamento, nomeadamente nuclear, enquanto prioridade orçamental, onde a única luta que realmente interessa e preocupa a população em geral, tem como apelido o termo *sobrevivência*. Tal como é de lamentar, que em plena guerra fria, Krushchev tenha investido quase 70% do “dinheiro do povo” em programas de *defesa nacional* quando, nomeadamente as produções agrícolas, já

não satisfaziam as necessidades. Aliás, parece-me inclusive ridículo, que em França, no dia comemorativo da *tomada da bastilha*, as atenções estejam voltadas, curiosamente, para os Campos Elísios (“Elísio, lugar de delícias ocupado pelos heróis e homens virtuosos, segundo a crença dos antigos Gregos e Romanos – *dicionários Editora*) por onde decorre a sempre faustosa parada militar; e que na terra de todas as promessas (refira-se EUA), se construa a imagem do seu presidente à custa dos êxitos militares alcançados pela política externa, ficando em ambos os casos, relegadas para segundo plano questões como: desemprego e emprego precário; imigração clandestina, semi-abrigo e minorias étnico-culturais; droga e criminalidade, e tantas outras relacionadas com a habitação, ensino e educação, muitas vezes a causa e/ou consequência da pobreza.

Após esta breve contextualização histórico-política surge-nos a inevitável questão: - O que é a pobreza?

Segundo Alfredo Bruto da Costa (*In Exclusões sociais*), pobreza consiste na “situação dinâmica de privação, por falta de recursos”. Deste modo, é também uma forma de *exclusão social*, uma vez o pobre, pelas suas limitações, ficar *excluído* da maioria dos sistemas sociais básicos: alimentação, vestuário, habitação, transportes, saúde, educação, formação profissional, eventos culturais, participação na vida social e política, entre outros. Muitos destes

17 de Outubro,
dia mundial contra a pobreza e
exclusão social

Em Portugal, estima-se um quinto da população não beneficia de condições sociais básicas. Entre este, encontram-se quase obrigatoriamente os pensionistas, empregados sem especialização profissional e trabalhadores por conta própria.

domínios sobrepõem-se, sendo através do seu número, duração e intensidade que se estabelecem os diferentes graus de privação, ou seja, melhores ou piores condições de vida.

Em Portugal, estima-se um quinto da população não beneficia de condições sociais básicas. Entre este, encontram-se quase obrigatoriamente os *pensionistas, empregados sem especialização profissional e trabalhadores por conta própria*. Quanto aos primeiros, não é de estranhar, face ao reduzido valor da maioria das pensões. No respeitante aos segundos, o fraco poder económico resultante dos magros salários, não deixam dúvidas. E, finalmente os terceiros, onde se incluem vendedores ambulantes, pequenos artesãos, biscateiros, etc. também não levantam surpresa, uma vez tais ocupações serem, na maior parte vezes (com a excepção de aspectos tradicionais ligados à vida cigana, por exemplo), medidas subjectivas de fundo na fuga ao desemprego.

Continua no próximo número



electroborel

METALOMECÂNICA, AQUECIMENTO E REFRIGERAÇÃO, LDA

FÁBRICA DE TERMOACUMULADORES SOLARES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS
DEPÓSITOS METÁLICOS
FABRICO E MONTAGEM DE SISTEMAS SOLARES E AQUECIMENTO CENTRAL
DISTRIBUIDORES DE MATERIAL DE AQUECIMENTO

Tel: 036 - 640140
Fax: 036 - 640149
Vendas de Maria
3251 ALVAIÁZERE CODEX

Filial em Mangualde
Tel/Fax: 032 - 618076
Est. St.º. Amaro
3530 Mangualde



IV ENCONTRO DE ALCOÓLICOS TRATADOS DA REGIÃO CENTRO

O compromisso solene na abstinência alcoólica

No final de Setembro passado reuniram-se no auditório da reitoria da Universidade de Coimbra três centenas de doentes alcoólicos tratados, no IV Encontro de Alcoólicos Tratados da Região Centro, iniciativa levada a cabo pelo Centro Regional de Alcoologia de Coimbra.



A grande participação neste encontro atesta bem a importância das questões relacionadas com o álcool

CONDEIXA (DELEGAÇÃO - António Cerca)

O grupo era composto por doentes alcoólicos que neste ano perfaziam 5, 10, 15, 20, 25 e mais anos de ininterrupto tratamento alcoólico, sob a responsabilidade e orientação dos técnicos desta unidade de saúde.

Para os Organizadores do encontro "o projecto de recuperação de um doente alcoólico é um projecto longo. Em termos ideais um doente alcoólico deveria ser apoiado até aos últimos dias. Isto porque o alcoolismo é uma doença crónica, ao contrário de uma doença aguda que tem cura. Esta é a diferença entre uma estratégia para uma doença crónica e uma doença aguda. Como este acompanhamento

não é possível, temos em que função dos recursos e dos meios disponíveis fazer tudo o que seja gratificante para reforçar e consolidar a abstinência alcoólica. Tudo o que for feito neste sentido será sempre altamente positivo".

Encontrar tempo e espaço de encorajamento entre doentes, técnicos e as suas famílias, alimentados pelo testemunho e experiências individuais de quem já vai tendo a coragem de as tornar públicas era o objectivo principal deste encontro. Substituir o receituário habitual de uma simples consulta, por uma outra prescrição que passou fundamentalmente pelo reforço da confiança em si próprio e em assumir o desejo profundo de se

manter longe, psicologicamente, de uma substância, afastando o desejo de consumo do álcool, foi tarefa que a todos mobilizou durante uma manhã de Sábado e onde não faltou o apoio de representantes da sociedade civil.

As grandes reflexões associadas a este tipo de encontros foram substituídas pelas experiências de cada um, em que todos os participantes procuraram encontrar a valorização do seu esforço, na medida em que cada doente alcoólico tratado voltou a ganhar a família que estava destruída, o trabalho que se tinha perdido e a saúde que se ia arruinando... ganhou-se finalmente um estatuto que o álcool tinha retirado. Por isso, a

valorização destes ganhos feita neste momento, neste tipo de encontros, é o grande medicamento que se pode dar a um doente alcoólico.

Porém, esta doença carrega outras cargas que a tornam bem mais pesada do que seria correcto. Estamos a falar do respeito e consideração ou da falta deles, por parte da sociedade, para com o doente alcoólico. Para o Dr. Augusto Pinto esse "é um ponto que deve ser considerado basilar na discussão dos problemas do grande problema na nossa sociedade é não reconhecermos o doente alcoólico como um doente. Isto não é fácil por uma razão simples: todos nós em termos genéricos somos consumidores, uns moderados, outros

menos moderados. Há uma percentagem de 90% da população que consome álcool, ainda que a diferentes níveis. Por isso o normal parece estar ligado ao consumo de bebidas alcoólicas. Por outro lado há um conjunto de falsos conceitos e falsas

virtudes atribuídas ao álcool, desde a própria virilidade, o assumir-se como homem ou mulher, etc., etc. O que é curioso é que o álcool, enquanto substância tóxica provoca precisamente o oposto".

O Alcolismo em números

DISTRITO DE LEIRIA

Nº. de Beb. Excessivos	Doentes Alcoólicos	Nº. de Alcoólicos inscritos no CRAC	
53.520	39.780	2.055	
Concelho	Nº. Beb. Excessivos	Doentes alcoólicos	Nº. Alcoólicos inscritos no CRAC
Alvaiázere	1.210	900	83
Ansião	1.810	1.340	128
Castanheira de Pera	580	430	69
Figueiró dos Vinhos	1.040	770	144
Pedrógão Grande	620	460	70
Pombal	6.470	4.810	358

DISTRITO DE COIMBRA

Nº. de Beb. Excessivos	Doentes Alcoólicos	Nº. de Alcoólicos inscritos no CRAC	
55.630	41.970	4.239	
Concelho	Nº. Beb. Excessivos	Doentes alcoólicos	Nº. Alcoólicos inscritos no CRAC
Condeixa-a-Nova	1.670	1.250	153
Lousã	1.720	1.280	135
Miranda do Corvo	1.480	1.100	137
Penela	1.000	800	92
Soure	2.830	2.110	248

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Nº. de Beb. Excessivos	Doentes Alcoólicos	Nº. de Alcoólicos inscritos no CRAC	
30.940	24.550	1.043	
Concelho	Nº. Beb. Excessivos	Doentes alcoólicos	Nº. Alcoólicos inscritos no CRAC
Oleiros	1.130	900	74
Proença-a-Nova	1.580	1.270	36
Sertã	2.580	2.070	121
Vila de Rei	540	430	78

(Fonte: Boletim do Centro Regional de Alcoologia de Coimbra)

O futuro já está escrito!



Tel. 036-432236

Pode investir em Castanheira de Pera

Leia no próximo número a entrevista com o Dr. Augusto Pinto, Director do Centro Regional de Alcoologia de Coimbra

FUNDAÇÃO CONCELHO DE CONDEIXA

Entre o Sim e o Não O debate da Regionalização

Proporcionar um espaço de troca de informação e ao mesmo tempo contribuir para o esclarecimento sobre a atitude a tomar face ao referendo do próximo dia 8 de Novembro, em que os portugueses são chamados a decidir sobre se SIM ou Não à regionalização do país em geral e da sua região em particular, foram as razões que levaram a Fundação Concelho de Condeixa a chamar a debater este tema, no passado sábado, três conhecedores da matéria, assumidamente alinhados pelo Sim e pelo Não, para um público que alinhou pela ausência.

CONDEIXA (DELEGAÇÃO DA ATIVIDADE PERCA) - Duarte Lynce, professor na Universidade Moderna e militante do movimento Portugal Plural, procurou fazer uma caminhada ao longo da história do país, desde a sua fundação aos dias de hoje, para demonstrar que em Portugal sempre existiram regiões, fossem elas de natureza político-administrativa, militares ou outras.

Para este orador, a regionalização é o caminho mais seguro "para reorganizar administrativamente o país, para aprofundar a democracia responsabilizando o decisor político perante o cidadão", ao mesmo tempo que permite "decidir melhor e mais rápido, otimizando assim a decisão regional".

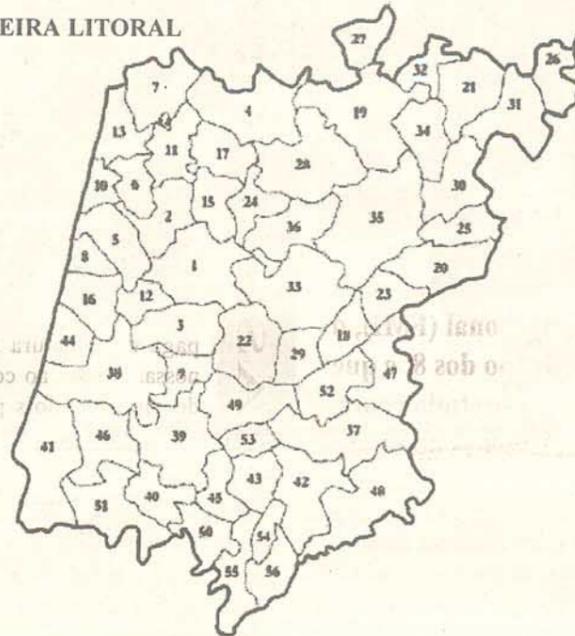
O problema da desertificação do país, em que 80 por cento da população residente no continente vive em 30 por cento do território, que a regionalização por si só não resolve, mas pode ser um instrumento fundamental para o conseguir. Crítico assumido do actual mapa das 8 regiões, que caracterizou com "pequenas, homogêneas e verticais" este professor universitário contrapunha como proposta de trabalho o mapa das 5 Comissões de Coordenação regionais, que permitiam regiões "grandes, heterogêneas e horizontais", na sua opinião mais razoáveis.

Outro dos intervenientes foi

Calvão da Silva deputado do círculo de Coimbra do PSD e militante do movimento Portugal Único, que tentou justificar a passagem de um partido regionalista para um partido anti-regionalista como é o PSD. Para esse efeito, chamou a história, recuando ao tempo de Sá Carneiro e da situação política que então se vivia, referindo que nessa altura se justificava uma posição regionalista, uma "vez que tudo o que pudesse obstaculizar a tentativa totalitária de Partido Comunista de assalto ao poder em Portugal era importante e por isso defendido pelo PSD".

Actualmente a situação evoluiu, Portugal entrou definitivamente na democracia e "a nível europeu o movimento é no sentido de encontrar respostas centrais, que levem a uma Europa unida, que depois de uma união económica e monetária passaremos a ter uma união política". Sendo assim, Portugal não pode desagregar-se, e, uma vez que somos um país pequeno "devemos é esforçar-nos e concentrar as nossas energias em desempenharmos um decisivo papel de estado-região neste movimento globalizante que se desenvolve na Europa. Regionalizar uma pequena região que somos no contexto europeu, seria no fundo perder força e energias ao mesmo tempo que corremos o risco de não termos um único poder dentro do

BEIRA LITORAL



Área: 11.092,75 km² - 12,5%
Censos 91: 1.369.789 hab/região
Recens. eleitoral 1998: 1.172.472 eleitores/Região
População residente: 1.377.010
Habitação m2: 123
Municípios: 56

1 - Águeda	20 - Mangualde	40 - Condeixa-a-Nova
2 - Albergaria-a-Velha	21 - Moimenta Beira	41 - Figueira da Foz
3 - Anadia	22 - Mortágua	42 - Góis
4 - Arouca	23 - Nelas	43 - Lousã
5 - Aveiro	24 - Oliveira de Frades	44 - Mira
6 - Estarreja	25 - Penalva do Castelo	45 - Miranda do Corvo
7 - Feira	26 - Penedono	46 - Montemor-o-Velho
8 - Ilhavo	27 - Resende	47 - Oliveira Hospital
9 - Mealhada	28 - São Pedro do Sul	48 - Pampilhosa Serra
10 - Murtosa	29 - Santa Comba Dão	49 - Penacova
11 - Oliveira Azeméis	30 - Sátão	50 - Penela
12 - Oliveira do Bairro	31 - Sernancelhe	51 - Soure
13 - Ovar	32 - Tarouca	52 - Tábua
14 - S. João Madeira	33 - Tondela	53 - Vila Nova Poiares
15 - Sever do Vouga	34 - Vila Nova Paiva	54 - Castanheira de Pera
16 - Vagos	35 - Viseu	55 - Figueiró dos Vinhos
17 - Vale de Cambra	36 - Vouzela	56 - Pedrógão Grande
18 - Carregal do Sal	38 - Cantanhede	
19 - Castro Daire	39 - Coimbra	

pouco espaço de decisão que passaremos a ter na união europeia".

Posição bem diferente sustentou o terceiro interveniente, José Reis Presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro. Regionalista convicto, defensor do mapa das 5 regiões, ataca os critérios utilizados para a criação das 8 regiões, que coloca Coimbra como uma cidade periférica e os concelhos de Condeixa, Penela e Soure como os últimos concelhos da Beira Litoral. Para este simpatizante do movimento Portugal Plural "não foram respeitados critérios regionais que tem a ver com dinâmicas administrativas e territoriais. Só assim se compreende que a nova Beira Litoral passe a ter vinho do Porto na sua zona, isto

é, passe agora a incluir concelhos das margens do Douro. Por isso sou contra esta Beira Litoral e vou votar SIM à primeira pergunta e NÃO à segunda".

Questionado sobre os reais efeitos de uma posição de Sim a regionalização e Não à região em concreto, uma vez que o se vota é o mapa das 8 regiões, responde que "a votação que está em causa é uma votação política, pois trata-se da organização do país e do estado, por isso a nossa resposta tem que ser política. A questão da regionalização, seja qual for o resultado não encerra no dia do referendo. Os dias e os tempos que se seguem não são menos importantes que o dia 8 de Novembro".

Opinião

Alternativa à falsa regionalização

A alternativa a esta falsa regionalização que alguns querem é o municipalismo em Portugal. As Câmaras Municipais têm raízes históricas. Foram os municípios que fizeram Portugal uno. Portugal arrancou do Norte para o Sul até ao Algarve e fez-se independente com base nos municípios que surgiram onde não havia ninguém. Os Municípios fixaram gente, criaram riqueza, desenvolveram sociedades e depois de terem feito Portugal uno e independente, limitaram o poder dos reis, do clero e da nobreza.

Os Municípios foram a porta de entrada do povo para o exercício do poder político em Portugal, sendo importante para as Populações, que os governos promovam, em vez duma regionalização, uma séria Reforma Administrativa que simplifique os procedimentos administrativos, diminua a burocracia e elimine as Capelinhas do Estado "Vulgo Comissões" e descentralize alguns dos seus poderes e dos Governadores Cívicos para as Autarquias, acabando com aqueles cargos. Assim procedendo reduzir-se-ão custos e degraus, teias político-burocráticas existentes que só complicam a nossa vida.

A força do nosso futuro faz-se largamente da força do nosso passado. É retirando proveito desse passado e passado recente em liberdade, democracia e união que se pode levar mais longe a força dos municípios e é por isso que todos os Portugueses que amam a sua Pátria e querem mais bem estar, independentemente da sua cor política e dos Partidos, rejeitam a Regionalização, por esta pretender dividir o país, ser uma via para conflitos e para a criação de mais lugares políticos. Em vez da Regionalização o povo necessita de mais poder através dos Municípios e Freguesias, mais recursos e mais dinheiros. Os dinheiros que pretendem gastar com a implementação e manutenção dos órgãos da regionalização, atribuem-se aos Municípios e às Juntas de Freguesia para melhoramentos e embelezamento dos meios que integram, para o povo poder usufruir de uma vida melhor, com mais qualidade e bem estar.

Todos sabemos, que os que querem a regionalização, "sabem que nós sabemos", que pretendem a regionalização com objectivo de criarem mais órgãos Político-Administrativos/Juntas Regionais e, através de mais um degrau, também burocrático entre as câmaras e o governo do país., criarem mais lugares políticos e assim satisfazerem as suas clientelas e criarem mais despesas com o seu funcionamento, a suportar pelo orçamento do Estado, a que equivale criar custos que serão suportados pelos contribuintes, cujos dinheiros gastos assim, serão desviados de obras que o povo tanto necessita.

Dizem alguns defensores do SIM que na Europa só há países com regiões, mas isso não é verdade!! Na União Europeia há estados sem regiões e os que as têm são verdadeiras regiões caracterizadas por diversos factores, ao contrário das regiões que querem para Portugal. As falsas regiões que querem para Portugal resultariam em prejuízos para o cidadão comum, porque além dos dinheiros que a "Máquina Político-Administrativa" gostaria, em vez de os gastar em Estradas, hospitais, Ensino, etc., iriam criar, sem o povo o ter solicitado, também o separatismo e instabilidade do nosso pequeno País, com a dimensão de uma Região Espanhola.

O NÃO à Regionalização, não é uma questão Partidária, mas sim uma questão de Bom Senso, para uma boa aplicação dos dinheiros dos contribuintes, redução de custos desnecessários com aqueles órgãos Político-Administrativos que pretendem criar e uma questão de Unidade e Estabilidade Nacional. Nós Portugueses que trabalhamos, uns por conta de outros e alguns por sua conta como gestores, empresários ou liberais, na agricultura, na indústria, no comércio, na administração de empresas, no ensino, na saúde, etc., esperemos que no dia 8 de Novembro ganhe Portugal **Votando Não à Regionalização**.

Todos estaremos unidos, independentemente do nosso credo político e todos votaremos no dia 8 de Novembro NÃO à Regionalização, não permitindo a divisão artificial do País unido e diremos assim não a mais dinheiro dos nossos impostos para mais lugares políticos e mais degraus burocráticos desnecessários na Estrutura Política do País e na Administração Pública.

A HORA ZERO

A primeira sessão do Conselho do BCE é dominada por questões de organização

Jacinto José Rodrigues dos Reis
Munique - Alemanha

A hora zero do Banco Central Europeu (BCE) estimula muitos raciocínios. Na verdade o - dentro em pouco -, mais poderoso Banco Emissor fora da América arranca de maneira bem mais profana do que anunciado pelos profetas do Euro. O Conselho do BCE tem agora a sua primeira sessão. Na Eurotower de Francoforte reúnem-se seis membros do Directório e onze presidentes de bancos emissores. Da ordem do dia fazem parte: regulamento, sistema normativo, depósitos de capital dos membros, bem como questões de pessoal. Posto isto o Presidente do BCE, Wim Duisenberg, apresentar-se-á então, pela primeira vez nesta função, aos meios informativos.

Primeiramente, o Conselho de 17 pessoas deverá definir o ritmo das suas reuniões. Deverá deliberar sobre a redacção de protocolos e nomear protocolistas, praticar o comportamento eleitoral - na íntegra, também como qualquer outro grémio. Um ponto importante são as relações com o público. Na Europa diferentes culturas embatem umas nas outras. Enquanto que o Banco Federal prevalece como discreto e apenas esclarece passos de juros, o Bank of England até publica protocolos de sessões e mantém um diálogo aberto com o Parlamento. Será de desejar que os políticos do dinheiro na Eurotower tornem a sua actividade tão transparente quanto possível e que também a institucionalizem.

Esta transparência tem limites impostos pelos mercados financeiros ávidos de informação, que quitam qualquer alusão de variações de juros mestres com cabriolas de câmbios. Além disso, a uma rápida publicação de protocolos opõem-se o facto de que alguns membros do conselho já não se sentem assim livres de desejos dos seus políticos nacionais.

A distribuição de funções dos seis membros do Directório acha-se já firmemente amarrada

no contorno, e precisa somente de ser ainda abençoada pelo Conselho. Enquanto que o presidente e o seu vice-presidente se ocupam da gestão, dos assuntos internos do BCE e do "marketing", Ottmar Issing encarrega-se do importante Departamento Económico, que ele havia já dirigido no Banco Federal. Issing deu já a entender o sentido de marcha para a previsão objectiva do BCE. Ele não quer confiar unicamente no objectivo quantidade de dinheiro, que poderia levar o novo Banco Emissor a uma desagradável obrigação de justificação. Pelo contrário, uma série de indicadores, como custos de salário por ajuste ou taxas de câmbio, devem ser condensados num prognóstico de inflação e fornecer subsídios de decisão para política de juros.

Outra pasta importante são as operações do mercado monetário e de divisas, assistidas pela finlandesa Sirkka Hamalainen. Até agora está claro que a política monetária europeia recorrerá a instrumentos rapidamente eficazes, com ajuda da pretensa política de mercado aberto.

As operações propriamente ditas ficarão, como dantes, ao cuidado dos bancos emissores nacionais, ao passo que o BCE fará apenas a previsão para o efeito. Por outro lado encontra-se ainda pendente e reserva mínima, como mais um instrumento expressamente citado no Contrato de Maastricht. Nos países do Euro os bancos fazem

O Ministro dos estrangeiros do BCE é o italiano Tommaso Padoa-Schioppa, que constitui o interface entre o fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e o Grupo dos 8, e que terá de entender-se sobretudo com a Comissão e o Parlamento da União Europeia.

uma campanha contra isto e receiam que haja deslocações de dinheiro para o "outsider" do Euro, isto é, Londres. Mas é uma questão da configuração desta reserva e também da estatística. Pois que antes da introdução de uma reserva mínima unitária (Crédito isento de juro no BCE com respeito a certas dívidas), está a determinação destas dívidas no país do Euro.

O Ministro dos Estrangeiros do BCE é o italiano Tommaso Padoa-Schioppa, que constitui o interface entre o fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e o Grupo dos 8, e que terá de entender-se sobretudo com a Comissão e o Parlamento da União Europeia. Neste "job" devem procurar-se qualidades diplomáticas, porque mal haverá um tema que domine tanto a discussão sobre país do Euro como a possível - desejada e desaprovada - ingerência dos políticos nos assuntos internos do Banco Emissor formalmente independente.

O respectivo prejudicado, Duisenberg, já fez pontos. No último relatório anual do IME (Instituto Monetário Europeu), precursor do BCE, foi ele outra vez a justiça com os elevados défices estatais. No futuro os políticos terão, por conseguinte, de ouvir de Francoforte conselhos não solicitados - o Banco Federal cumprimenta. Terá de se esperar é com quantas Línguas o Conselho do BCE falará. Por questões de precaução, a nova placa na Eurotower está redigida em onze Línguas.



Cristina Alves

FLASH ECONÓMICO

Tomamos conhecimento, através da grande imprensa diária, dos avultados e escandalosos lucros arrecadados pela EDP - Companhia de Electricidade de Portugal - a qual antevê, proventos no montante de cerca de 120 milhões de contos em 31 de Dezembro próximo.

Debruçando-nos sobre o quadro comunitário, relativo ao mesmo sector, constatamos que só a Itália paga uma factura mais alta que a nossa. Porém, ao confrontar o nível de vida nos dois países, é incontestável que nos situamos num patamar muito mais baixo, o que não nos deixa quaisquer dúvidas de que, afinal, pagamos bem mais do que os nossos parceiros transalpinos.

Estas disparidades valem tanto para os consumidores domésticos como para a indústria, onde, no mesmo ranking comunitário, apenas, somos ultrapassados pela Alemanha e, ligeiramente, pela Áustria. Dois verdadeiros gurus industriais, que com a maior das facilidades engoliriam qualquer iniciativa das empresas portuguesas, que apesar das recentes medidas governamentais, que conduziram a uma baixa da tarifa para a indústria, continuam com muitas dificuldades de competitividade.

É inadmissível que uma empresa que apresenta, anualmente, lucros tão avultados explore, de forma tão insensível, os milhões de clientes que possui com facturas tão elevadas, as quais lhe têm proporcionado investir enormes quantias em países terceiros.

Mais chocante, ainda, é que se trata de uma Empresa prestadora de serviços, com maioria de capitais do Estado, que explora, em regime de

As contas da luz nossa de cada dia

É inadmissível que uma empresa que apresenta, anualmente, lucros tão avultados explore, de forma tão insensível, os milhões de clientes que possui com facturas tão elevadas, as quais lhe têm proporcionado investir enormes quantias em países terceiros.

monopólio, um bem de primeira necessidade.

Aproveitando-se da sua posição privilegiada, dada a ausência de concorrência, pode dar-se ao luxo de manter-nos a todos à sua mercê, cativos e indefesos, extorquindo, sem dó nem piedade, o que a maioria esmagadora dos portugueses ganha à custa de tanto esforço e suor. Grosso modo, aceitando a generalidade dos balanços anuais apresentados pela empresa, cada um dos cinco milhões de consumidores de electricidade em Portugal, garante-lhe um lucro líquido de 24 contos. Convenhamos que é demais!

Porque será que uma empresa, fortemente sustentada pelo Estado, que devia agir em benefício do mesmo, que somos todos nós, é a primeira a esquece-lo?! Será que os Portugueses, não tem direito a uma parte, por pequena que seja, de tão graúdo "bolo", que afinal ajudaram a confeccionar?

Esperamos que não tenhamos de aguardar que "a luz se torne verde", para que a EDP avance com a redução de preços. Acreditamos que tal não será necessário, para que a Companhia tome consciência da importância e necessidade desta medida, em prole da saúde da industria nacional e do aumento do bem estar das famílias portuguesas.



PORTUGAL PREVIDENTE
companhia de seguros, sa
GRUPO ALLIANZ/BPI

A. GALHARDO
SEGUROS

uma presença
que se exigia

- A certeza do negócio dos seus seguros em boas mãos
- Profissionalismo e experiência de 26 anos de indústria seguradora
- Credibilidade, verticalidade
- Atendimento personalizado

URBANIZAÇÃO SANTA LUZIA
AVENIDA BISCARROSSE, 27 - R/C
(sob a 1ª. Repartição de Finanças)
Tel/Fax: 036 - 211211 - 3100 POMBAL



DR. JOÃO PAULO PIMENTA

Gabinete Jurídico

Seguro obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel Pagamento atrasado mas automóvel seguro

Provoquei um acidente de viação com o meu automóvel, sendo o único culpado sem margem para dúvidas, o que reconheci de imediato.

Participei o acidente à seguradora, mas esta recusou-se a assumir a responsabilidade, alegando que o meu contrato de seguro não era válido.

Acontece que, na verdade, a data limite de pagamento do prémio era 31 de Julho. Tive o acidente a 15 de Setembro e só paguei a 18. Não terei, assim, direito a ser indemnizado pela seguradora?

A. S. - Lousã

Com base nos elementos que o leitor nos trouxe, teremos de afirmar que a seguradora é efectivamente responsável pelo ressarcimento dos danos causados ao terceiro.

O leitor celebrou com a seguradora um contrato de seguro de responsabilidade civil automóvel, o qual é, como se sabe, obrigatório.

Põe-se o problema de saber se à data do sinistro a responsabilidade civil se encontram ou não, transferida para a seguradora, uma vez que o leitor ainda não tinha pago o prémio respectivo.

Ora, para que a seguradora não responda é necessário que o contrato se encontre resolvido, não produzindo quaisquer efeitos entre as partes. Não é o caso.

Na verdade os prémios de seguro devem ser pagos pontualmente pelo tomador do seguro na data estabelecida na apólice respectiva. Mas a seguradora é obrigada até dez dias antes da data em que o prémio é devido, a avisar, por escrito, o tomador do seguro, indicando essa data e o valor a pagar.

Se o segurado, ou tomador, não pagar naquela data constituiu-se em mora e, decorridos que sejam 60 dias, o contrato será automaticamente resolvido, sem possibilidade de ser reposto em vigor.

Acontece que durante este período de 60 dias, o contrato

mantém-se plenamente em vigor.

No caso que nos foi colocado, ainda não tinham decorrido os referidos 60 dias. Logo, o nosso leitor encontrava-se à data do acidente coberto pelo seguro que obrigatoriamente garantirá os danos que aquele tenha provocado a terceiros, salvo se se verificar alguma das exclusões legalmente estabelecidas.

Em suma, se o tomador do seguro não pagar o respectivo prémio na data que vem indicada na apólice, nem por isso deixa de estar coberto pelo contrato que celebrou. Basta pagar no 60º dia após aquela data, para que o seguro se mantenha ininterruptamente em vigor, como se não tivesse havido atraso no pagamento.

Além do mais, aquela comunicação da seguradora, atrás referida, que tem que ser feita com 10 dias de antecedência sobre a data em que o prémio é devido, deve obrigatoriamente referir qual é essa data, o valor a pagar, e as consequências da falta de pagamento. Se estas informações não forem prestadas pela seguradora naquelas condições, não poderá operar-se a resolução do contrato mesmo que o segurado não pague.

Em conclusão, aconselhamos os leitores a não se conformarem em situações como a que nos foi colocada, ou em situações semelhantes. De resto, é à segu-



radora que incumbe a prova em como efectuou ao segurado a comunicação a que é obrigada. Na maior parte dos casos não o consegue fazer, o que tem por consequência a manutenção da validade do contrato.

Regras a observar pelos nossos leitores: pagarem o prémio do seguro pelo menos nos 60 dias seguintes à data limite indicada na apólice, ainda que com eventuais juros de mora. Até aqui não há qualquer problema. Se deixarem passar essa data, devem certificar-se que foram devidamente avisados pela entidade seguradora nos termos da comunicação obrigatória atrás referida.

O que importa reter é que não é pelo simples facto de o seguro não ser liquidado atempadamente, que o segurado deixa de estar coberto. Basta fazer tal pagamento nos 60 dias após a data limite para a situação se manter normalizada.

É importante sublinhar o que vai dito, dada a crescente agressividade das empresas seguradoras que, independentemente da razão que assista ao segurado, tendem, frequentemente a fugir à responsabilidade



DR. MÁRIO FROTA (*)

Questões pertinentes

PREÇOS

O que o vulgo ignora

Os preços da generalidade dos produtos decorre do livre jogo da oferta e da procura.

Há regimes excepcionais de preços, que brigam com o regime-geral que vigora em sistema de economia de mercado.

Mas as excepções só confirmam a regra.

E os preços, conquanto hajam de ser formulados livremente, devem ser objecto de revelação sempre que se trate de produtos de consumo expostos para venda.

Da Lei dos Preços de 26 de Abril de 1990 se tira que:

1- Todos os bens destinados à venda a retalho devem exibir o respectivo preço de venda ao consumidor.

2- Os géneros alimentícios e os produtos não alimentares postos à disposição do consumidor devem conter também o preço da unidade de medida, quer sejam comercializados a granel ou pré-embalados, em quantidades preestabelecidas ou em quantidades variáveis.

3- Os preços de venda e o preço da unidade de medida, seja qual for o suporte utilizado para os indicar, referem-se ao preço total expresso em moeda portuguesa, devendo incluir todas as taxas, de modo que o consumidor possa conhecer o montante exacto que tem a pagar.

4- Os géneros alimentícios comercializados nos hotéis, estabelecimentos similares e cantinas, desde que sejam consumidos no local de venda, são objecto de disposições especiais.

Ora, ao apresentar-se um preço, dele devem constar todos os impostos e taxas. Não se deve, pois, no momento em que se pagar, fazer o acréscimo do IVA ou do que quer que seja.

Pois, na verdade, tantas vezes o que ocorre é que as pessoas, desprevenidas, pagam os impostos sobre os preços que julgavam definitivos, últimos.

Dirigiu-se-nos no outro dia

uma pessoa que fora a uma consulta de uma naturopata e, a seguir, a uma ervanária onde, para além do preço marcado nos produtos, que supunha definitivos, ainda lhe levaram o IVA.

Pagou sem hesitação. Mas a coisa ficou a remoer-lhe as entranhas.

E mal nos encontrou, perguntou-nos se o procedimento era normal e se, sendo normal, era correcto.

Ora, a Lei dos Preços comina com uma coima, nos termos do artigo 11, sempre que a não indicação dos preços ocorra: a sanção pode atingir o triplo de 500.000\$00 se se tratar de sociedades comerciais.

E se o preço contiver já, como é de regra, os impostos e as taxas a que houver lugar, então a cobrança, a título de IVA, de mais 17%, para além de uma infracção fiscal, constitui crime de especulação.

E o crime de especulação previsto e punido pelo artigo 35º da Lei da Criminalidade Económica de 20 de Janeiro de 1998, pode ter a configuração seguinte:

1. Será punido com prisão de 6 meses a 3 anos e multa não inferior a 100 dias quem:

a) Vender bens ou prestar serviços por preços superiores aos permitidos pelos regimes legais a que os mesmos estejam submetidos;

b) Alterar, sob qualquer pretexto ou por qualquer meio e com intenção de obter lucro legítimo, os preços que do regular exercício da actividade resultariam para os bens ou serviços ou, independentemente daquela intenção, os que resultariam da regulamentação legal em vigor;

c) Vender ou prestar serviços por preço superior ao que conste de etiquetas, rótulos, letreiros ou listas elaboradas pela própria entidade vendedora ou prestadora do serviço;

d) Vender bens que, por unidade, devem ter certo peso ou medida, quando os mesmos sejam inferiores a esse peso ou medida recipientes cujas quantidades forem inferiores às nestes mencionadas.



2. Com a pena prevista no número anterior será punida a intervenção remunerada de um novo intermediário no circuito legal ou normal da distribuição, salvo quando da intervenção não resultar qualquer aumento de preço na respectiva fase do circuito, bem como a exigência de quaisquer compensações que não sejam consideradas antecipação do pagamento e que condicionem ou favoreçam a cedência, uso ou disponibilidade de bens ou serviços essenciais.

3. Havendo negligência, a pena será a de prisão até 1 ano e multa não inferior a 40 dias.

4. O tribunal poderá ordenar a perda de bens ou, não sendo possível a perda de bens iguais aos do objecto do crime que sejam encontrados em poder do infractor.

5. A sentença será publicada.

Por conseguinte, os preços devem merecer uma atenção particular, a fim de os consumidores não saírem "chamuscados" do fogo que os agentes económicos ateiam.

Porque só o conhecimento favorece os consumidores.

A ignorância só favorece os agentes económicos inescrupulosos que desse "estado de alma" dos consumidores tiram vantagens ilícitas.

E isso – se é que algo vale a pena na selva em que o mercado se transformou – é que deve ser veementemente combatido.

Que nos não falem armas e munições para fazê-lo...

* Prof. da Universidade Lusíada Prof. da Universidade de Paris XII Presidente da Associação Portuguesa de Direito do Consumidor

GRAFIVIL

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos vida e cor
ao papel

Tel/Fax: 036 - 553365 - Telem: 0936 - 2561436

CADERNO

DESPORTO

NACIONAL - III DIVISÃO 25/10/98

Mau espectáculo

1		1	
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL			
Campo Municipal Dr. Marques dos Santos			
SERTANENSE		RIACHENSE	
1 Jorge Correia		1 Telmo	
2 Tiago		2 R. Gouveia (cap.)	
3 Salgueiro		3 Costa	A 49'
4 Tomaz (cap.)		4 L. Lopes	
5 Pedro Daniel (39')		5 Barbosa	
6 Henrique (53')		6 Cunha	
7 Bastinho		7 Vinagre	A 68'
8 Downes		8 Negrete	
9 Ricardo Santos	A 44'	9 L. Alves (14')	
10 Pedro Leitão		10 Carioca	⊕ 22'
11 Gonzaga		11 H. Costa	
12 Silva João		12 Marcos	
13 Rui Ramos		13 Grunho	
14 Rui Silva		14 Daniel	
15 Marçal		15 Nuno	
16 Freay	⊕ 75'	16 Moita (7')	
T Joaquim Peres		T João Santos	
⚡ Luís Agostinho		⚡ João Couchinha e Paulo Quintino	

No Campo Dr. Marques dos Santos na Sertã, assistimos a um mau espectáculo de futebol.

Os da casa entraram mal no jogo, frente a um Riachense que necessitava de pontos a todo o custo e que, por isso, foram mais perigosos nos primeiros minutos, chegando mesmo à vantagem aos 22' por Carioca. O Sertanense ainda tentou responder, mas estava num dia não e embora tivesse equilibrado o jogo não conseguiu chegar à igualdade antes do intervalo.

Na segunda parte, o Sertanense entrou, ligeiramente, melhor, mas o jogo continuou equilibrado, até cerca dos 10

minutos, depois foi um pouco superior e meteu mesmo a bola na baliza. Golo este, que o árbitro anulou por pretensa carga sobre o guarda redes Telmo, na nossa opinião mal anulado, porque embora tenha havido contacto, foi fora da pequena área e não foi suficiente para a falta. Contudo, o Sertanense não desistiu e Fredy, desmarcado e servido por Tomás, fez a igualdade aos 75 minutos de jogo.

Um resultado justo por aquilo que ambas as equipas fizeram, numa partida mal jogada e com uma arbitragem que, apesar dos poucos erros, acabou por ter interferência no resultado final.

NACIONAL - III DIVISÃO 18/10/98

Parecia fácil...

2		0	
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL			
Campo N. Joaquim Batista			
ALCANENENSE		SERTANENSE	
1 Albuquerque		1 Silva João	A
2 Manuel Luís		2 Tiago	A
3 Ricardo		3 Salgueiro	
4 Hugo Rafael		4 Downes	
5 Viegas		5 Daniel	
6 Diogo Vicente (15')		6 Henrique	
7 Severino (14')		7 Rui Silva (14')	
8 Zé Maria		8 Álvaro	A
9 Edgar (16')	⊕ 57'	9 Alegre	A
10 Bruno Ferreira		10 Leitão	
11 Valbon	⊕ 78'	11 Fredy	
12 Severinho		12 Rui Ferreira	
13 Borges		13 Marçal	
14 Helmer (14')		14 Rui Ramos (14')	
15 Pelariga (15')		15 Bruno	
16 Valter (16')		16 Alves	
T Edgar Coelho		T Joaquim Peres	
⚡ Martins Marques		⚡ Florentino Lourenço e Coutinho Vieira	

O Sertanense teve oportunidade de vencer uma equipa que parecia estar, facilmente, ao seu alcance. Tal não aconteceu porque apanhou pela frente um Alcanenense com uma determinação muito grande, impondo uma toada atacante muito forte, com uma rapidez estonteante.

Partindo no contra-ataque, onde a partida se foi equilibrando, a equipa visitante não acertava na finalização, melhor acertava o Alcanenense mas apanhava pela frente um excelente guarda-redes, que negava, constantemente, o golo com grandes defesas. E, assim, se chegou ao intervalo com um

nulo.

Na segunda parte, o Sertanense não conseguiu aguentar o ritmo do Alcanenense, tendo baixado de rendimento, deixando que os donos da casa se adiantassem no marcador, sem surpresa, vindo depois a chegar ao 2-0 numa grande penalidade que só o árbitro terá visto, mas que, no entanto, acabou por dar uma imagem justa ao que se passou dentro das quatro linhas.

A arbitragem ficou manchada com alguns erros, num encontro em que se destacou a grande actuação de Silva João, que salvou a sua equipa da goleada.

António Reis

NACIONAL - III DIVISÃO 18/10/98

Receios empatados

0		0	
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL			
Campo Nuno Álvares			
V. CERNACHE		UNIÃO TOMAR	
1 Bura		1 Vivas	
2 Marcelo		2 Paulo Santos	
3 Bravo (cap.)		3 Eira	
4 Miguel (60')		4 Cajada	
5 Tôzé	A 61'	5 Quim	
6 Marco		6 Paulito	
7 Toninho	A 93'	7 Ferreira (cap.) (87')	
8 Avelino (72')		8 Tino (68')	
9 Tano	V 70'	9 Jonas (79')	
10 L. António (93')		10 Alvalade	
11 Nuno Miguel	A 71'	11 Tiquinho	
12 A. Joaquim		12 Simões	
13 Zé Luis		13 Campinas	
14 Daniel (93')		14 Zé Tô (68')	
15 Toni (72')		15 Fat (87')	
16 Nuno (60')		16 Scgorbe (79')	
T Simões Gato		T Mário Ruas	
⚡ Carlos Amado		⚡ Artur Dinis e Rodolfo Deinut	

Duas equipas algo receosas nos primeiros minutos da partida. A partir do primeiro quarto de hora, a equipa vitoriana soltou-se mais e procurou ganhar vantagem a meio campo. Conseguiu os seus objectivos, mas falhava sistematicamente no último passe. Durante os primeiros 45 minutos, criou três oportunidades, mas todos eles em lances de bola parada, enquanto a União não incomodou o guarda-redes vitoriano. O segundo tempo da partida foi mais movimentado. Os anfitriões procuravam a vitória, aumentando a velocidade e procurando rasgar a defesa contrária jogando mais pelas alas. Os visitantes refugiaram-se no seu meio campo, abdicando do ataque e procurando defender a sua baliza a todo o custo.

À medida que o jogo decorria, os nabantinos, iam acreditando que poderiam levar de Cernache pelo menos um ponto, enquanto que os cernachenses iam ficando mais e mais impacientes. Nestas circunstâncias mais difícil se torna alcançar os objectivos pretendidos.

O último passe não saía e a

conclusão das jogadas era deficiente. Os nabantinos defendiam-se com "unhas e dentes" como costuma dizer-se e, curiosamente, a cinco minutos do final podiam ter ganho o jogo, na única oportunidade de que dispuseram em toda a partida, valendo na circunstância Bura a executar a defesa da tarde. Se o empate era injusto para os da casa, a vitória visitante seria uma tremenda injustiça.

A equipa vitoriana tem de melhorar, substancialmente, a sua produção atacante para se manter na 3ª Divisão.

A arbitragem de Carlos Amado esteve em bom plano, deixando-nos muitas dúvidas a expulsão de Iano. Parece-nos que o árbitro auxiliar, Artur Dinis, foi induzido em erro, não havendo agressão, mas somente a tentativa de libertação do jogador vitoriano, que foi preso pela camisola. O benefício da dúvida para o árbitro.

SALIÊNCIA - Tozé varreu toda a zona defensiva, jogando a libero e lateral. Esteve em grande.

M. Fernandes

NACIONAL - III DIVISÃO 25/10/98

Ânimos incolores

Em dia de chuva, a comprometer a qualidade de jogo e as expectativas em seu torno, o empate sem golos adequou-se à intempérie.

As oportunidades contudo foram surgindo através de contra-ataques, com algumas jogadas de bom recorte técnico.

Um jogo que se desenvolveu muito no meio-campo, sem que os laterais cumprissem totalmente a posição exigida, fu-

nilando toda a partida e anulando mais lances de risco para ambas as balizas.

O União de Coimbra foi quem mais atacou, destacando-se José Carlos, Ramos e Ima e, no Sourense, Leonardo e Luís Augusto.

Apenas a um ponto de distância entre ambas, com vantagem para os Coimbricenses, estas equipas poderão ainda concorrer para uma posição mais justa.

0		0	
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL			
Estádio Municipal de Coimbra			
U. COIMBRA		SOURENSE	
1 João Carlos	A 77'	1 Nuno	
2 Zé Carlos		2 Paulo Machado	
3 Seça	A 93'	3 Alemao	
4 Rui Silva		4 Zé Batista (cap.)	
5 Miguel		5 Delmoro (80')	A 5'
6 Litos		6 Pedro Bruno	
7 Juanito	A 75'	7 Rafael (70')	A 68'
8 Ima (88')		8 Ancrá (88')	
9 Ramon (69')		9 Paulo Freixo	
10 Sá (cap.)	A 77'	10 Carlo	
11 Mané		11 Luís Augusto	V 91'
12 Rebelo		12 Lourenço	
13 Bêbê (69')		13 Fabian (88')	
14 Guiomar		14 Leonardo (80')	
15 F. Martins		15 Sérgio Fonseca (70')	
16 Ricardo Queirós (88')		16 Tize	
T Fernando Niza		T Mário Morais	
⚡ Armindo Sousa		⚡ Paulo Sargação e Rudolfo Deymut	

CORRESPONDENTES DESPORTIVOS

O nosso jornal pretende alargar a sua cobertura desportiva, necessitando para o efeito, de correspondentes desportivos.

Contacte-nos através do telefone 036-551711, para o Departamento de Actividades Desportivas.

A Taça merecia mais e melhor



Feliciano Roldão
Correspondente em
Pedrogão Grande

A pouca assistência, concretiza, deu por mal empregue os 120 minutos desperdiçados num espectáculo de fraquíssima qualidade.

Não devia ser uma, mas as duas equipas a perder, tal a mediocridade do futebol praticado.

Em regra, os jogos da taça, devido à sua especificidade, costumam ser bem disputados, com determinação, garra e emoção. Desta vez, nada disto se verificou, apesar da boa vontade dos atletas.

De pródigo neste prélio, o facto, de uma equipa do escalão inferior, eliminar outra de uma divisão superior.

Relativamente cedo marcou o "Pedroguense" através de Alfredo, pensando-se que essa vantagem viria moralizar a equipa para uma exibição mais consentânea para o escalão em que se encontra.

Porém, foi inversa a tendência. Reagindo muito bem ao golo, o Ramalhais, tentou e conseguiu demonstrar que no seu reduto, quem manda são eles.

A defensiva do "Pedroguense" passou, apesar das boas exibições de Pedro David e seu homónimo Simões, a abrir brechas, por onde o rápido e codicioso Filipe se ia infiltrando.

Foi sem surpresa, que numa dessas acções, o referido atleta aproveitou, mais uma desconcentração do irreconhecível "Ti", para fazer o golo da igualdade.

Galvanizados com o feito, a equipa porfiou, acabando por obter o segundo golo, obra do recém entrado "Piaf".

Estava dada a volta ao marcador, terminando a primeira parte com a equipa da casa em vantagem tangencial.

Foi notória a alteração de postura do "Pedroguense" no início do segundo tempo, podendo, inclusivé, ter marcado logo ao primeiro minuto.

Só foram necessários mais quatro minutos para que tal viesse a acontecer, através de um espectacular cabeceamento de "Ti", na sequência de um canto

3		ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA		2	
Campo de Jogos de Ramalhais					
RAMALHAIS			PEDROGUENSE		
1	Licínio	1	Pedro David		
2	Octávio	2	Coutinho	A 30'	
3	João	3	Sérgio	A 89'	
4	Angelo	4	Pedro Simões		
5	Gil (11')	5	Ti	50'	
6	Chuchu	6	Paulino		
7	Tony (70')	7	Alfredo	14'	
8	Rui	8	Renato		
9	Ferreira (65')	9	Blak	A 107'	
10	Rui-I	10	Mário Tó		
11	Filipe	11	Chico		
12	Luis	12	Helder		
13	Piaf (70')	13	Rodrigo		
14	José Carlos (11')	14	Paulo Jorge (45')		
15	Palhais (65')	15	David		
16		16			
T	Pelé	T	Adelino		

cedido por Licínio após uma grande defesa.

Pensou-se que estava encontrado o antidoto para a supremacia do "Pedroguense". Contudo, nada disso aconteceu, e apesar de ainda faltar muito tempo para terminar o jogo, percebeu-se a incapacidade das equipas em resolver a contenda dentro do tempo regulamentar.

Esta previsão viria a suceder, depois de um enfadonho período complementar, castigo que os atletas fizeram por isso.

Incompreensivelmente, a equipa de Pedrogão desarticulou-se passando a cometer erros sucessivos, numa deso-

rientação colectiva, de que apenas se salvaram Pedro David, Pedro Simões e Renato.

Perante tal cenário, o Ramalhais limitou-se a marcar o golo do triunfo, gerindo depois o tempo e tentando explorar a desorientação do adversário.

No câmpio geral, vitória merecida do Ramalhais, que não teve nada a ver com os erros alheios, fazendo pela vida.

Nesta equipa a saliência vai para João, Angelo, "Chuchu" e Filipe.

Uma ou outra desfaçatez, não inviabiliza uma arbitragem regular, que não interferiu no resultado.

Radiografias

"PEDROGUENSE"

Pedro David - Apenas uma saída extemporânea. Realizou uma boa exibição, impedindo no período de compensação que a equipa sofresse mais golos.

Coutinho - Um jogo para esquecer deste jovem e promissor futebolista.

Pedro Simões - Já nos habituou a ser o melhor da equipa. Neste jogo, voltou a confirmar a boa forma e os atributos que o distinguem.

"Ti" - Não nos lembramos de ver jogar tão mal este magnífico atleta. Algo se terá passado.

Sérgio - A caminho da recuperação, Exibição regular.

Renato - Das poucas actuações positivas da equipa, apesar de desacompanhado.

"Chico" - Cap - correu e lutou bastante, mas foi inconsequente e pouco lúcido.

Mário Tó - Ainda muito distante da forma que o notabilizou.

Alfredo - Sem características para o lugar, o seu futebol é subaproveitado.

Paulino - Luta que se farta. De positivo, os livres que conseguiu à entrada da área do adversário.

"Blak" - Também das exibições mais positivas da equipa, criando algum perigo à defensiva adversária.

Paulo Jorge - Correspondeu àquilo que se lhe pedia.

Dominar e perder

0		ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE CASTELO BRANCO		1	
Campo de Jogos Padre Miguel					
CABEÇUDO			MEIMOA		
1	Pedro	1	Nuno		
2	Leitão	2	Quim		
3	Filipe Santos	3	Bruno		
4	Miguel (cap.)	4	Ricardo		
5	Zé António	5	Alexandre (cap.)		
6	Nuno (80')	6	Gonçalves		
7	Alexandre	7	Angelo (90')		
8	Helder (73')	8	Filipe		
9	Carlos	9	Franco (55')		
10	Filipe Barata	10	Ferraz (80')	85'	
11	Paulo Lopes	11	Sérgio		
12	Sérgio Marques	12	Toni		
13	Helder Nunes	13	Afonso (80')		
14	Luis Fernandes (80')	14	Luis Filipe (90')		
15	David	15	Daniel (55')		
16	Luis Filipe (73')	16			
T	José Maria	T	Guilherme		

O Cabeçudo teve um início de campeonato infeliz, ao receber o Meimoa e sair derrotado por uma bola a zero, tendo, no entanto, dominado o jogo.

Aos oito minutos, o árbitro deveria ter expulso Bruno, que carregou em falta o isolado Carlos, mas apenas puxou do amarelo.

Na primeira parte, o domínio foi, exclusivamente, do Cabeçudo, contudo a inexperiência dos homens da casa foi decisiva para a não concretização das oportunidades.

Na segunda parte, o Cabeçudo

por mais duas vezes poderia ter marcado, mas não conseguiu e, acabou por sofrer o golo que ditou o resultado. E, naquela que foi a mais flagrante oportunidade dos visitantes, Ferraz correspondeu com um primeiro remate que Pedro defendeu.

O Cabeçudo não mais se encontrou até ao final do jogo, de onde acabou por sair derrotado.

O árbitro fez uma exibição razoável, com apenas o lance da expulsão a manchar a sua actuação.

Gilberto Farinha

Vitória indiscutível

3		ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE COIMBRA		0	
Estádio Municipal					
MIRANDENSE			PENELENSE		
1	Babá	1	Telmo		
2	Comboio	2	Almeida		
3	Paulo Roberto (cap.)	3	José Carlos		
4	Garcia	4	Jorge Duarte	A 50'	
5	Maurício	5	Peão		
6	Caú	6	Tiago	A 86'	
7	Marco Rosa (75')	7	Henrique (cap.)		
8	Humberto	8	Filipe (82')		
9	Paulo Mendes	9	José João (63')		
10	Fausto (66')	10	Xana		
11	Dias (75')	11	Nuno Miranda (72')		
12	Cortez (75')	12	José António (82')		
13	Chima (66')	13	Lima (63')		
14	Nuno Rego (75')	14	Abazi (72')		
T	João Pereira	T	João Simões		

Aguardava-se uma melhor prestação do Penelense, dadas as expectativas criadas na sequência dos bons resultados conseguidos nesta Divisão a que foi promovido por justiça. Contudo a experiência dos

vizinhos cedo se denunciou, fazendo emergir mais técnica que a boa vontade do adversário que, acreditamos, teve um acidente de percurso.

Uma arbitragem positiva, para um derby local.



Taça Distrital

Futebol Senior
(1ª. eliminatória)

Zona Norte

- Alvaiázere - GRAP/Pousos 2-0
- Meirinhas - Pelariga 0-1
- Almagreira - Vermoil 3-0
- Arcuda - Carreirense 3-0
- Ramalhais - Pedroguense 3-2
- Simonenses - 22 Junho/Amor 1-2
- Redinha - Ansião 2-3
- Casal Quinta - Outeirense 7-8
- Caranguejeira - Vidreiros 2-0
- Matamourisca - Pousaflores 8-7
- Ilha - Águias 6-1
- Moita do Boi - SL Marinha 1-3
- Guiense - Avelarense 2-1
- Barracão - Chão de Couce 1-0
- Fig. dos Vinhos - Viciense 2-0
- Marrazes - Bajouca 2-1
- Santo Amaro - Ranha 0-1

Zona Sul

- Nazarenos - Biblioteca 3-1
- Ataíense - Estação 2-4
- Turquel - Ferrel 1-3
- Concha Azul - Alfeizerense 3-0
- Batalha - Alq. Serra 4-5
- Pataiense - Pernelhas 3-1
- Os Unidos - Casal Novo 0-2
- Bombarral - Óbidos 5-2
- Campo - Estrada 2-3
- Gaieense - Pedreiras 5-0
- Vauense - Serrana 0-1
- Maceirinha - Amoreira 0-1
- Martingança - Cortes 0-2
- Mirense - Dagordense 6-0
- Juncalense - Alcobaça 2-4
- S. Bernardino - Boavista 2-1
- Valcovense - Golpilheira (Adiado)



Taça Distrital

Futebol de Cinco
Juniões

(1ª. eliminatória - 1ª. mão)

- Semide - Prodeco 3-1
- Vilaverdense - Pedrulhense 5-1
- Casal - Real Conchada 4-4
- Cortiça - Figueiró Campo 1-5
- Pereiros - Académica 4-4
- Santa Clara - Touregas 6-1

Futebol de Cinco
Juniões

(1ª. eliminatória - 1ª. mão)

- Miro - Silveirinha 6-6
- C. Olivais - Ulmeirense 1-17
- Z. Histórica - Fig. Campo 4-5
- Prodeco - Lordemão 1-3
- Lavos - Santa Clara 0-5

Futebol de Onze
Seniores Femininos

A realizar-se a 1ª. mão em 5 de Dezembro:

- Praia Leirosa - Tocha
- Os Águias - Cadima
- Ac. Gândaras - Vasco da Gama

DISTRITAIS - LEIRIA

SENIORES - II DIVISÃO

ZONA NORTE

1.ª Jor. - 25/10/98	12.ª Jor. - 07/02/99
Avelarenses - 22 Junho-Amor "Os Simonenses" - M. Mourisca G.R.A.P./Pousos - C.R.C. Os Aguias Carreirense - Pousaflores Ranha - Moita Boi	
2.ª Jor. - 01/11/98	13.ª Jor. - 21/02/99
M. Mourisca - Avelarenses C.R.C. Os Aguias - "Os Simonenses" Pousaflores - G.R.A.P./Pousos Moita Boi - Carreirense Santo Amaro - Ranha	
3.ª Jor. - 15/11/98	14.ª Jor. - 28/02/99
22 Junho-Amor - M. Mourisca Avelarenses - C.R.C. Os Aguias "Os Simonenses" - Pousaflores G.R.A.P./Pousos - Moita Boi Carreirense - Santo Amaro	
4.ª Jor. - 22/11/98	15.ª Jor. - 07/03/99
C.R.C. Os Aguias - 22 Junho-Amor Pousaflores - Avelarenses Moita Boi - "Os Simonenses" Santo Amaro - G.R.A.P./Pousos Ranha - Carreirense	
5.ª Jor. - 06/12/98	16.ª Jor. - 14/03/99
M. Mourisca - C.R.C. Os Aguias 22 Junho-Amor - Pousaflores Avelarenses - Moita Boi "Os Simonenses" - Santo Amaro G.R.A.P./Pousos - Ranha	
6.ª Jor. - 13/12/98	17.ª Jor. - 21/03/99
Pousaflores - M. Mourisca Moita Boi - 22 Junho-Amor Santo Amaro - Avelarenses Ranha - "Os Simonenses" Carreirense - G.R.A.P./Pousos	
7.ª Jor. - 20/12/98	18.ª Jor. - 28/03/99
C.R.C. Os Aguias - Pousaflores M. Mourisca - Moita Boi 22 Junho-Amor - Santo Amaro Avelarenses - Ranha "Os Simonenses" - Carreirense	
8.ª Jor. - 10/01/99	19.ª Jor. - 11/04/99
Moita Boi - C.R.C. Os Aguias Santo Amaro - M. Mourisca Ranha - 22 Junho-Amor Carreirense - Avelarenses G.R.A.P./Pousos - "Os Simonenses"	
9.ª Jor. - 17/01/99	20.ª Jor. - 18/04/99
Pousaflores - Moita Boi C.R.C. Os Aguias - Santo Amaro M. Mourisca - Ranha 22 Junho-Amor - Carreirense Avelarenses - G.R.A.P./Pousos	
10.ª Jor. - 24/01/99	21.ª Jor. - 25/04/99
Santo Amaro - Pousaflores Ranha - C.R.C. Os Aguias Carreirense - M. Mourisca G.R.A.P./Pousos - 22 Junho-Amor "Os Simonenses" - Avelarenses	
11.ª Jor. - 31/01/99	22.ª Jor. - 09/05/99
Moita Boi - Santo Amaro Pousaflores - Ranha C.R.C. Os Aguias - Carreirense M. Mourisca - G.R.A.P./Pousos 22 Junho-Amor - "Os Simonenses"	

DESISTÊNCIAS:
- Sport Castanheira de Pera e Benfica
- Associação Desportiva e Recreativa de Barreiros
Nota: Estas desistências implicaram a abertura de processos disciplinares por deliberação do Conselho de Disciplina da AFL

JUNIORES - HONRA

1.ª Jor. - 24/10/98	12.ª Jor. - 06/02/99
Alcobaça - Guiense Ansião - Mirense Pombal - G. R. A. P./Pousos Marinhense - União Leiria Marrazes - Peniche Nazarenos - Portomosense	
2.ª Jor. - 31/10/98	13.ª Jor. - 27/02/99
Guiense - Nazarenos Mirense - Alcobaça G. R. A. P./Pousos - Ansião União Leiria - Pombal Peniche - Marinhense Portomosense - Marrazes	
3.ª Jor. - 14/11/98	14.ª Jor. - 06/03/99
Guiense - Mirense Alcobaça - G. R. A. P./Pousos Ansião - União Leiria Pombal - Peniche Marinhense - Portomosense Nazarenos - Marrazes	
4.ª Jor. - 21/11/98	15.ª Jor. - 13/03/99
Mirense - Nazarenos G. R. A. P./Pousos - Guiense União Leiria - Alcobaça Peniche - Ansião Portomosense - Pombal Marrazes - Marinhense	
5.ª Jor. - 05/12/98	16.ª Jor. - 20/03/99
Mirense - G. R. A. P./Pousos Guiense - União Leiria Alcobaça - Peniche Ansião - Portomosense Pombal - Marrazes Nazarenos - Marinhense	
6.ª Jor. - 12/12/98	17.ª Jor. - 27/03/99
G. R. A. P./Pousos - Nazarenos União Leiria - Mirense Peniche - Guiense Portomosense - Alcobaça Marrazes - Ansião Marinhense - Pombal	
7.ª Jor. - 19/12/98	18.ª Jor. - 17/04/99
G. R. A. P./Pousos - União Leiria Mirense - Peniche Guiense - Portomosense Alcobaça - Marrazes Ansião - Marinhense Nazarenos - Pombal	
8.ª Jor. - 09/01/99	19.ª Jor. - 24/04/99
União Leiria - Nazarenos Peniche - G. R. A. P./Pousos Portomosense - Mirense Marrazes - Guiense Marinhense - Alcobaça Pombal - Ansião	
9.ª Jor. - 16/01/99	20.ª Jor. - 08/05/99
União Leiria - Peniche G. R. A. P./Pousos - Portomosense Mirense - Marrazes Guiense - Marinhense Alcobaça - Pombal Nazarenos - Ansião	
10.ª Jor. - 23/01/99	21.ª Jor. - 15/05/99
Nazarenos - Peniche Portomosense - União Leiria Marrazes - G. R. A. P./Pousos Marinhense - Mirense Pombal - Guiense Ansião - Alcobaça	
11.ª Jor. - 30/01/99	22.ª Jor. - 22/05/99
Peniche - Portomosense União Leiria - Marrazes G. R. A. P./Pousos - Marinhense Mirense - Pombal Guiense - Ansião Alcobaça - Nazarenos	

JUVENIS - HONRA

1.ª Jor. - 24/10/98	12.ª Jor. - 06/02/99
Portomosense - Marrazes Caldas S. C. - F. C. Caldas Alegre Unido - Pombal Mirense - Bombarralense Vieirense - Nazarenos Peniche - Alcobaça	
2.ª Jor. - 31/10/98	13.ª Jor. - 27/02/99
Marrazes - Peniche F. C. Caldas - Portomosense Pombal - Caldas S. C. Bombarralense - Alegre Unido Nazarenos - Mirense Alcobaça - Vieirense	
3.ª Jor. - 14/11/98	14.ª Jor. - 06/03/99
Marrazes - F. C. Caldas Portomosense - Pombal Caldas S. C. - Bombarralense Alegre Unido - Nazarenos Mirense - Alcobaça Peniche - Vieirense	
4.ª Jor. - 21/11/98	15.ª Jor. - 13/03/99
F. C. Caldas - Peniche Pombal - Marrazes Bombarralense - Portomosense Nazarenos - Caldas S. C. Alcobaça - Alegre Unido Vieirense - Mirense	
5.ª Jor. - 05/12/98	16.ª Jor. - 20/03/99
F. C. Caldas - Pombal Marrazes - Bombarralense Portomosense - Nazarenos Caldas S. C. - Alcobaça Alegre Unido - Vieirense Peniche - Mirense	
6.ª Jor. - 12/12/98	17.ª Jor. - 27/03/99
Pombal - Peniche Bombarralense - F. C. Caldas Nazarenos - Marrazes Alcobaça - Portomosense Vieirense - Caldas S. C. Mirense - Alegre Unido	
7.ª Jor. - 19/12/98	18.ª Jor. - 17/04/99
Pombal - Bombarralense F. C. Caldas - Nazarenos Marrazes - Alcobaça Portomosense - Vieirense Caldas S. C. - Mirense Peniche - Alegre Unido	
8.ª Jor. - 09/01/99	19.ª Jor. - 24/04/99
Bombarralense - Peniche Nazarenos - Pombal Alcobaça - F. C. Caldas Vieirense - Marrazes Mirense - Portomosense Alegre Unido - Caldas S. C.	
9.ª Jor. - 16/01/99	20.ª Jor. - 08/05/99
Bombarralense - Nazarenos Pombal - Alcobaça F. C. Caldas - Vieirense Marrazes - Mirense Portomosense - Alegre Unido Peniche - Caldas S. C.	
10.ª Jor. - 23/01/99	21.ª Jor. - 15/05/99
Peniche - Nazarenos Alcobaça - Bombarralense Vieirense - Pombal Mirense - F. C. Caldas Alegre Unido - Marrazes Caldas S. C. - Portomosense	
11.ª Jor. - 30/01/99	22.ª Jor. - 22/05/99
Nazarenos - Alcobaça Bombarralense - Vieirense Pombal - Mirense F. C. Caldas - Alegre Unido Marrazes - Caldas S. C. Portomosense - Peniche	

INICIADOS - HONRA

1.ª Jor. - 15/11/98	10.ª Jor. - 21/02/99	4.ª Jor. - 13/12/98	14.ª Jor. - 21/03/99	7.ª Jor. - 17/01/99	17.ª Jor. - 02/05/99
Alcobaça - Marinhense Turquel - Nazarenos Bombarralense - Marrazes Vieirense - Guiense Portomosense - G. R. A. P./Pousos		Marinhense - Vieirense Alcobaça - Bombarralense Turquel - G. R. A. P./Pousos Nazarenos - Portomosense Marrazes - Guiense		Marrazes - Marinhense Guiense - Alcobaça Portomosense - Turquel Vieirense - Bombarralense G. R. A. P./Pousos - Nazarenos	
2.ª Jor. - 22/11/98	11.ª Jor. - 07/03/99	5.ª Jor. - 20/12/98	15.ª Jor. - 11/04/99	8.ª Jor. - 31/01/99	18.ª Jor. - 09/05/99
Marinhense - Turquel G. R. A. P./Pousos - Alcobaça Nazarenos - Bombarralense Marrazes - Vieirense Guiense - Portomosense		Portomosense - Marinhense Vieirense - Alcobaça Bombarralense - Turquel Guiense - Nazarenos G. R. A. P./Pousos - Marrazes		Marinhense - Nazarenos Alcobaça - Marrazes Turquel - Guiense Bombarralense - Portomosense Vieirense - G. R. A. P./Pousos	
3.ª Jor. - 06/12/98	13.ª Jor. - 14/03/99	6.ª Jor. - 10/01/99	16.ª Jor. - 25/04/99	9.ª Jor. - 07/02/99	19.ª Jor. - 16/05/99
Bombarralense - Marinhense Turquel - Alcobaça Vieirense - Nazarenos Portomosense - Marrazes G. R. A. P./Pousos - Guiense		Marinhense - Guiense Alcobaça - Portomosense Turquel - Vieirense Bombarralense - G. R. A. P./Pousos Nazarenos - Marrazes		G. R. A. P./Pousos - Marinhense Nazarenos - Alcobaça Marrazes - Turquel Guiense - Bombarralense Portomosense - Vieirense	

POMBAL

Futebolista e campeão columbófilo

"O meu gosto pela columbofilia nasceu há 4 anos, na altura em que o Dr. Luís Jacinto me ofereceu um casal de pombos e 20 borraços. A partir daí senti-me apaixonado pela moralidade e, neste momento, desconheço o investimento que tenho com os 498 pombos e dez pombais que possuo". Quem nos fala desta forma é um jovem de 21 anos, natural de Pombal e campeão, no ano em curso, nas variantes columbófilas de velocidade, meio-fundo, fundo e geral. É obra!



POMBAL (DELEGAÇÃO - JM Carraca)
- Chama-se Fernando Miguel Santos, e todos o conhecem por Miguel. Amante da columbofilia, também é criador de cavalos, gosta de tratar de suínos, faz parte do plantel principal do Sp. Pombal e... ainda trabalha na tipografia do padrinho. "Fui criado no campo e habituado, desde muito novo, a lidar com cavalos e porcos. Sinto-me, por isso, apaixonado pelos animais e vou tentando arranjar tempo para tudo o que faço embora, por vezes, algumas coisas tenham que ficar para trás", refere.
A habitual guarda-redes suplente do Sp. Pombal conta, de

pois, que possui um pombo já com 11 anos de idade. "Trata-se do primeiro que tive, é um macho pigarço e, agora, já é avô e tio de muitos dos que possuo". Essa ave tem-lhe proporcionado grandes vitórias (no ano passado sagrou-se campeão nas provas de fundo e geral) ao ponto de receber propostas vantajosas para o vender ("às vezes, até recebo cheques, dentro de envelopes, de pessoas que nunca me falaram sobre ele"). Mas muitos outros tem-lhe trazido, igualmente, muitas alegrias. E outros, ainda, provocam-lhe tristezas: "Tenho perdido alguns que não voltam a casa principalmente devido às intempéries, outros que embatem em cabos de alta tensão e outros que

são esperados e abatidos por caçadores". Miguel possui mais de 70 troféus, de que destacamos duas anilhas em ouro, três em prata e duas em bronze. Começou a sua atividade no grupo Columbofilo de Pombal, daí transitando - "por causa de algumas coisitas que se passaram" - para uma colectividade da freguesia de Meirinhas, na qual exerce funções de presidente do Concelho Técnico. Acha que os jovens são pouco ajudados e não sente qualquer vaidade quando ouve os "experts" afirmarem que "a colónia do Miguel tem um valor inequívoco e é uma das principais existentes no nosso País".

"Sport Line" ganha adeptos

Chama-se "Sport Line" a nova casa de artigos desportivos, recentemente aberta ao público na cidade de Pombal.

POMBAL (DELEGAÇÃO) - A "Sport Line", verdadeira "linha desportiva", constitui um investimento aproximado dos 3.500 contos e ocupa uma área de 100 metros quadrados de um rés do chão situado na Rua Mancha Pé. É propriedade do casal Isabel Ramos e Sílvio Pedrosa.
Segundo Sílvio Pedrosa, a "Sport Line" foi nomeada como agente exclusivo da conceituada marca espanhola de equipamentos desportivos "Joma - Alta Tecnologia Desportiva" para a região centro, na área circunscrita entre Aveiro e Santarém. "As nossas perspectivas imediatas vão no sentido de alcançarmos bons resultados e, para já estamos satisfeitos pelo sucesso alcançado", diz o proprietário,

convicto de que, a manter-se esta "onda" perspectivamos a abertura, a médio prazo, de outras casas "Sopra Lie" em cada uma das cidades da zona centro, sendo a Figueira da Foz a primeira a ser escolhida".
Através da "Sport Line", a "Joma" já "veste" as equipas do Bidoeirense, Sporting de Pombal e União de Tomar, todas da III Divisão Nacional, e todo o futebol juvenil da Académica de Coimbra. "A beleza dos equipamentos "Joma" tem facilitado a adesão dos jovens estudantes das diversas escolas da cidade e de alguns jogadores de equipas da região, o que nos tem agradao. Aliás, as chuteiras, os ténis e os fatos de treino, têm tido uma procura interessante. Aproveitamos a oportunidade para operarmos uma promoção de 10 por cento sobre o material adquirido, que está a ter boa



aceitação", revela Sílvio Pedrosa.
A excelente qualidade do material "Joma" tem merecido elogios dos seus utilizadores. Peça importante no funcionamento diário do conhecido restaurante "O Manjar do Marquês", Sílvio Pedrosa tece considerações elogiosas acerca de Evangelista Graça, proprietário dessa unidade hoteleira: "Para a abertura da "Sport Line", contei com os conselhos do senhor Graça, pessoa que muito admiro e estimo. A minha vida continuará a ser o restaurante de que é proprietário".



breves

PESCA

NA FOZ DA SERTÃ

Figueiró dos Vinhos com excelente pescaria

SERTÃ (DELEGAÇÃO - Cristina Alves) - Como noticiámos na última edição, realizou-se a 11.º último, no Rio Zêzere, mais concretamente na Albufeira da Barragem do Castelo de Bode, o I Convívio de Pesca Desportiva organizado pela Foz-de-Sã.

Uma iniciativa, em que estiveram presentes 85 "pescadores" concorrentes e, que terminou com um almoço de confraternização e a entrega de vários prémios, na Sede da Associação promotora (Foz da Sertã).

O vencedor absoluto, que conseguiu maior número de peixes, foi Manuel Sirgado, de Sta. Cita - Tomar, que arrecadou um televisor a cores e uma libra em ouro, enquanto que os primeiros classificados, na categoria de individuais, nos vários sectores foram os seguintes:

Sector A - Manuel Sirgado, Sta Cita - Tomar;

Sector B - Joaquim Abrantes;

Sector C - José Alves, As. Desportiva de Figueiró dos Vinhos;

Sector D - Fernando Lopes, Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

A classificação por equipas foi, totalmente, açambarcada pela Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, que alcançou o 1.º lugar com a Equipa A, o 2.º com a Equipa D, e a 3.ª posição com a Equipa C.

Este foi mais um evento bem sucedido da Foz-de-Sã, mesmo com a fraca colaboração dos peixes, que se mostraram reticentes em morder o isco.

ATLETISMO

Pelouro do Desporto institui troféu das "Colectividades do Concelho da Sertã"

SERTÃ (DELEGAÇÃO - Cristina Alves) - O Pelouro do Desporto da Câmara Municipal da Sertã, em colaboração com as Associações Desportivas e Juntas de Freguesia do Concelho, irá promover, anualmente, com início já na presente época 98/99, o "Troféu das Colectividades do Concelho da Sertã em Atletismo". Iniciativa esta, da responsabilidade do Vereador António Flor, que pretende agrupar e calendarizar as várias provas organizadas por estas entidades nesta modalidade e, simultaneamente, consolidar o movimento associativo e melhorar a organização das provas que se realizam no âmbito das Jornadas Desportivas do Concelho.

As Associações Desportivas que aspirem a este troféu, deverão fazer constar a sua candidatura no seu plano de actividades para a época seguinte, ficando obrigados a realizar provas desde a categoria de Benjamins até Veteranos: Masculinos e Femininos, de acordo com os escalões etários estipulados pela Federação Portuguesa de Atletismo para a respectiva época.

As provas, que podem ser de Estrada, Corta-mato e Estafeta, serão classificadas de "pontuáveis" ou "não pontuáveis", sendo estas últimas "não pontuáveis". Tendo, sempre, em atenção que o calendário final não deverá ter mais de 15 provas pontuáveis, as quais serão distribuídas pelas entidades que apresentem melhor organização e participação, não só nas provas do Troféu, como também nas próprias Jornadas Desportivas.

Os Atletas não poderão representar mais de uma Associação e só serão pontuados mediante uma inscrição prévia em boletim próprio. Qualquer irregularidade detectada penalizará a equipa infractora, com a perda da pontuação de todos os seus atletas na respectiva prova.

A equipa vencedora, final e absoluta, que receberá o desejado troféu, será aquela que obtiver maior pontuação no conjunto das classificações individuais de todos os escalões. Cada vencedor individual receberá, ainda, um medalhão ou placa e, juntamente, com as equipas que detenham maior número de participantes, serão também contemplados com material desportivo.

A Câmara garante apoio técnico, promocional e financeiro, nomeadamente para aquisição de prémios, desde que as Entidades organizadoras não descurem os termos do regulamento.

DISTRITAIS - CASTELO BRANCO

I DIVISÃO

Table with 2 columns: Date and Competitors. Includes events from 1st to 26th of the year.

II DIVISÃO

Table with 2 columns: Date and Competitors. Includes events from 1st to 10th of the year.

JUNIORES

Table with 2 columns: Date and Competitors. Includes events from 1st to 10th of the year.

INICIADOS

Table with 2 columns: Date and Competitors. Includes events from 1st to 13th of the year.

INFANTIS

Table with 2 columns: Date and Competitors. Includes events from 1st to 13th of the year.

JUVENIS

Table with 2 columns: Date and Competitors. Includes events from 1st to 10th of the year.

CORRESPONDENTES DESPORTIVOS PARA O DISTRITO DE CASTELO BRANCO
RÁDIO CONDESTÁVEL

DISTRITAIS - COIMBRA

JUNIORES - Série B	
1.ª Jor. - 26/09/98 Taveirense - Moinhos Penelense - Ingote Académico do Paço - Vigor da Mocidade Brasfemes - Académica (OAF) Condeixa - União de Coimbra Mirandense - Sourense	14.ª Jor. - 02/01/99 Vigor da Mocidade - Académica (OAF) Ingote - União de Coimbra Moinhos - Sourense Taveirense - Adémia Penelense - Mirandense Académico do Paço - Condeixa
2.ª Jor. - 03/10/98 Ingote - Taveirense Vigor da Mocidade - Penelense Académica (OAF) - Académico do Paço União de Coimbra - Brasfemes Sourense - Condeixa Adémia - Mirandense	15.ª Jor. - 09/01/99 8.ª Jor. - 14/11/98 União de Coimbra - Vigor da Mocidade Sourense - Ingote Adémia - Moinhos Mirandense - Taveirense Condeixa - Penelense Brasfemes - Académico do Paço
3.ª Jor. - 10/10/98 Moinhos - Ingote Taveirense - Vigor da Mocidade Penelense - Académica (OAF) Académico do Paço - União de Coimbra Brasfemes - Sourense Condeixa - Adémia	21.ª Jor. - 20/02/99 9.ª Jor. - 21/11/98 Académica (OAF) - União de Coimbra Vigor da Mocidade - Sourense Ingote - Adémia Moinhos - Mirandense Taveirense - Condeixa Penelense - Brasfemes
4.ª Jor. - 17/10/98 Vigor da Mocidade - Moinhos Académica (OAF) - Taveirense União de Coimbra - Penelense Sourense - Académico do Paço Adémia - Brasfemes Mirandense - Condeixa	22.ª Jor. - 27/02/99 10.ª Jor. - 28/11/98 Sourense - Académica (OAF) Adémia - Vigor da Mocidade Mirandense - Ingote Condeixa - Moinhos Brasfemes - Taveirense Académico do Paço - Penelense
5.ª Jor. - 24/10/98 Ingote - Vigor da Mocidade Moinhos - Académica (OAF) Taveirense - União de Coimbra Penelense - Sourense Académico do Paço - Adémia Brasfemes - Mirandense	23.ª Jor. - 06/03/99 11.ª Jor. - 05/12/98 União de Coimbra - Sourense Académica (OAF) - Adémia Vigor da Mocidade - Mirandense Ingote - Condeixa Moinhos - Brasfemes Taveirense - Académico do Paço
6.ª Jor. - 31/10/98 Académica (OAF) - Ingote União de Coimbra - Moinhos Sourense - Taveirense Adémia - Penelense Mirandense - Académico do Paço Condeixa - Brasfemes	24.ª Jor. - 13/03/99 12.ª Jor. - 12/12/98 Adémia - União de Coimbra Mirandense - Académica (OAF) Condeixa - Vigor da Mocidade Brasfemes - Ingote Académico do Paço - Moinhos Penelense - Taveirense
	25.ª Jor. - 20/03/99 13.ª Jor. - 19/12/98 Sourense - Adémia União de Coimbra - Mirandense Académica (OAF) - Condeixa Vigor da Mocidade - Brasfemes Ingote - Académico do Paço Moinhos - Penelense

SENIORES FEMININOS - FUTEBOL DE CINCO

1.ª Jor. - 03/10/98 Figueiró do Campo - Operário Conchada Zona Histórica - Recreativo Alhadense Prodeco - C. Povo Miranda do Corvo Pereiros - Académica (OAF) Santa Clara - Arouce Praia Pereira - Ferreira a Nova	12.ª Jor. - 16/01/99 7.ª Jor. - 21/11/98 C. Povo Miranda Corvo - Académica (OAF) Recreativo Alhadense - Arouce Praia Operário Conchada - Ferreira a Nova Figueiró do Campo - Santa Clara Zona Histórica - Pereiros Pereira - Prodeco
2.ª Jor. - 10/10/98 Operário Conchada - Pereira Recreativo Alhadense - Figueiró do Campo C. Povo Miranda Corvo - Zona Histórica Académica (OAF) - Prodeco Arouce Praia - Pereiros Ferreira a Nova - Santa Clara	18.ª Jor. - 06/03/99 8.ª Jor. - 28/11/98 Académica (OAF) - Pereira Arouce Praia - C. Povo Miranda Corvo Ferreira a Nova - Recreativo Alhadense Santa Clara - Operário Conchada Pereiros - Figueiró do Campo Prodeco - Zona Histórica
3.ª Jor. - 24/10/98 Operário Conchada - Recreativo Alhadense Figueiró do Campo - C. Povo Miranda Corvo Zona Histórica - Académica (OAF) Prodeco - Arouce Praia Pereiros - Ferreira a Nova Pereira - Santa Clara	27.ª Jor. - 27/03/99 9.ª Jor. - 12/12/98 Académica (OAF) - Arouce Praia C. Povo Miranda Corvo - Pereira a Nova Recreativo Alhadense - Santa Clara Operário Conchada - Pereiros Figueiró do Campo - Prodeco Pereira - Zona Histórica
4.ª Jor. - 31/10/98 Recreativo Alhadense - Pereira C. Povo Miranda Corvo - Op. Conchada Académica (OAF) - Figueiró do Campo Arouce Praia - Zona Histórica Ferreira a Nova - Prodeco Santa Clara - Pereiros	10.ª Jor. - 19/12/98 Pereira - Arouce Praia Ferreira a Nova - Académica (OAF) Santa Clara - C. Povo Miranda Corvo Pereiros - Recreativo Alhadense Prodeco - Operário Conchada Zona Histórica - Figueiró do Campo
5.ª Jor. - 07/11/98 Recreativo Alhadense - C. Povo Mir. Corvo Operário Conchada - Académica (OAF) Figueiró do Campo - Arouce Praia Zona Histórica - Ferreira a Nova Prodeco - Santa Clara Pereira - Pereiros	22.ª Jor. - 24/04/99 11.ª Jor. - 09/01/98 Arouce Praia - Ferreira a Nova Académica (OAF) - Santa Clara C. Povo Miranda Corvo - Pereiros Recreativo Alhadense - Prodeco Operário Conchada - Zona Histórica Figueiró do Campo - Pereira
6.ª Jor. - 14/11/98 C. Povo Miranda Corvo - Pereira Académica (OAF) - Recreativo Alhadense Arouce Praia - Operário Conchada Pereira a Nova - Figueiró do Campo Santa Clara - Zona Histórica Pereiros - Prodeco	

JUVENIS - Série A

1.ª Jor. - 04/10/98 Pampilhosense - Oliveira do Hospital Esperança - Adémia Argus - Mirandense Filarmonica Varzeense - Tabuense Pedrulhense - Poiares	12.ª Jor. - 03/01/99 2.ª Jor. - 11/10/98 Adémia - Pampilhosense Mirandense - Esperança Tabuense - Argus Poiares - Fil. Varzeense Lousanense - Pedrulhense
3.ª Jor. - 18/10/98 Oliveira do Hospital - Adémia Pampilhosense - Mirandense Esperança - Tabuense Argus - Poiares Fil. Varzeense - Lousanense	13.ª Jor. - 10/01/99 3.ª Jor. - 18/10/98 Oliveira do Hospital - Adémia Pampilhosense - Mirandense Esperança - Tabuense Argus - Poiares Fil. Varzeense - Lousanense
4.ª Jor. - 25/10/98 Mirandense - Oliveira do Hospital Tabuense - Pampilhosense Poiares - Esperança Lousanense - Argus Pedrulhense - Fil. Varzeense	14.ª Jor. - 17/01/99 4.ª Jor. - 25/10/98 Mirandense - Oliveira do Hospital Tabuense - Pampilhosense Poiares - Esperança Lousanense - Argus Pedrulhense - Fil. Varzeense
5.ª Jor. - 01/11/98 Adémia - Mirandense Oliveira do Hospital - Tabuense Pampilhosense - Poiares Esperança - Lousanense Argus - Pedrulhense	15.ª Jor. - 24/01/99 5.ª Jor. - 01/11/98 Adémia - Mirandense Oliveira do Hospital - Tabuense Pampilhosense - Poiares Esperança - Lousanense Argus - Pedrulhense
6.ª Jor. - 15/11/98 Tabuense - Adémia Poiares - Oliveira do Hospital Lousanense - Pampilhosense Pedrulhense - Esperança Fil. Varzeense - Argus	16.ª Jor. - 31/01/99 6.ª Jor. - 15/11/98 Tabuense - Adémia Poiares - Oliveira do Hospital Lousanense - Pampilhosense Pedrulhense - Esperança Fil. Varzeense - Argus
7.ª Jor. - 22/11/98 Mirandense - Tabuense Adémia - Poiares Oliveira do Hospital - Lousanense Pampilhosense - Pedrulhense Esperança - Fil. Varzeense	17.ª Jor. - 07/02/99 7.ª Jor. - 22/11/98 Mirandense - Tabuense Adémia - Poiares Oliveira do Hospital - Lousanense Pampilhosense - Pedrulhense Esperança - Fil. Varzeense
8.ª Jor. - 29/11/98 Poiares - Mirandense Lousanense - Adémia Pedrulhense - Oliveira do Hospital Fil. Varzeense - Pampilhosense Argus - Esperança	18.ª Jor. - 21/02/99 8.ª Jor. - 29/11/98 Poiares - Mirandense Lousanense - Adémia Pedrulhense - Oliveira do Hospital Fil. Varzeense - Pampilhosense Argus - Esperança
9.ª Jor. - 06/12/98 Tabuense - Poiares Mirandense - Lousanense Adémia - Pedrulhense Oliveira do Hospital - Fil. Varzeense Pampilhosense - Argus	19.ª Jor. - 28/02/99 9.ª Jor. - 06/12/98 Tabuense - Poiares Mirandense - Lousanense Adémia - Pedrulhense Oliveira do Hospital - Fil. Varzeense Pampilhosense - Argus
10.ª Jor. - 13/12/98 Lousanense - Tabuense Pedrulhense - Mirandense Fil. Varzeense - Adémia Argus - Oliveira do Hospital Esperança - Pampilhosense	20.ª Jor. - 07/03/99 10.ª Jor. - 13/12/98 Lousanense - Tabuense Pedrulhense - Mirandense Fil. Varzeense - Adémia Argus - Oliveira do Hospital Esperança - Pampilhosense
11.ª Jor. - 20/12/98 Poiares - Lousanense Tabuense - Pedrulhense Mirandense - Fil. Varzeense Adémia - Argus Oliveira do Hospital - Esperança	21.ª Jor. - 14/03/99 11.ª Jor. - 20/12/98 Poiares - Lousanense Tabuense - Pedrulhense Mirandense - Fil. Varzeense Adémia - Argus Oliveira do Hospital - Esperança

INICIADOS - Série B

1.ª Jor. - 01/11/98 Montemorense - Condeixa S. Caetano - Febres Cova-Gala - Pocariça Sourense - Pereira	10.ª Jor. - 17/01/99 6.ª Jor. - 13/12/98 Condeixa - Pereira Montemorense - Touring S. Caetano - Sourense Febres - Pocariça
2.ª Jor. - 15/11/98 Condeixa - S. Caetano Febres - Cova-Gala Pocariça - Sourense Pereira - Touring	11.ª Jor. - 24/01/99 7.ª Jor. - 20/12/98 Pocariça - Condeixa Pereira - Montemorense Touring - S. Caetano Sourense - Cova-Gala
3.ª Jor. - 22/11/98 Cova-Gala - Condeixa S. Caetano - Montemorense Sourense - Febres Touring - Pocariça	12.ª Jor. - 31/01/99 8.ª Jor. - 03/01/99 Condeixa - Febres Montemorense - Pocariça S. Caetano - Pereira Cova-Gala - Touring
4.ª Jor. - 29/11/98 Condeixa - Sourense Montemorense - Cova-Gala Febres - Touring Pocariça - Pereira	13.ª Jor. - 07/02/99 9.ª Jor. - 10/01/99 Febres - Montemorense Pocariça - S. Caetano Pereira - Cova-Gala Touring - Sourense
5.ª Jor. - 06/12/98 Touring - Condeixa Sourense - Montemorense Cova-Gala - S. Caetano Pereira - Febres	14.ª Jor. - 21/02/99 5.ª Jor. - 06/12/98 Touring - Condeixa Sourense - Montemorense Cova-Gala - S. Caetano Pereira - Febres

Breves

CONDEIXA

POLIDESPORTIVO PARA CAMPIZES

Subsídio de cinco mil contos em boa hora

De acordo com o estabelecido no Plano de Actividades para o decorrente ano, a Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova deliberou, por maioria, em reunião recente, a atribuição de um subsídio, no valor de cinco mil contos, ao Centro Desportivo de Campizes, para a construção de um Polidesportivo descoberto, o qual será erigido no próprio lugar de Campizes, com uma estrutura idêntica aos recém construídos no Sebal e Anobra.

Curso de Treinadores de Futebol

CONDEIXA (DELEGAÇÃO - Antonio Cerca) - Terminou no passado sábado mais um curso para treinadores de futebol de cinco, nível um, que teve lugar em Condeixa, por iniciativa da Associação de Futebol de Coimbra e que contou com a colaboração do gabinete de desporto da Câmara Municipal de Condeixa.

Esta iniciativa mobilizou, durante 3 semanas, 16 técnicos responsáveis pela preparação desta modalidade e oriundos de colectividades espalhadas por todo o distrito de Coimbra.

Para o técnico responsável António de Jesus, "este curso veio na sequência de uma formação realizada o ano passado, mas cuja duração foi apenas de seis horas e visa dar formação técnica aos elementos que trabalham esta modalidade desportiva nos clubes do nosso distrito".

Saliente-se que esta modalidade tem vindo a verificar um assentado desenvolvimento, pois ao nível de clubes inscritos na Associação constatou-se um aumento de cem por cento no que respeita aos seniores masculinos e um crescimento de cinquenta por cento nos seniores femininos.

Quanto ao facto desta formação decorrer em Condeixa, tal ficou a dever-se às "boas condições existentes quer ao nível humano quer ao nível de equipamentos e apoios, nomeadamente a colaboração da Câmara Municipal e da Escola C+S. Não podemos esquecer também a situação geográfica de Condeixa, que se encontra no centro do distrito, facto que pesa sempre nas nossas decisões", segundo opinião dos responsáveis.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

Taça Disciplina vai continuar

a premiar os melhores

Com a finalidade de premiar e incentivar a disciplina e o bom comportamento, entre Clubes, Dirigentes, Jogadores, Treinadores, Médicos, Massagistas e outros elementos ligados ao futebol, a Direcção da Associação de Futebol de Leiria decidiu continuar a atribuir a Taça Disciplina, no que respeita aos Campeonatos Distritais de Seniores, Juniores e Juvenis de Futebol de Onze e de Cinco.

A semelhança de épocas anteriores, as classificações serão separadas por Escalões e determinadas, pelo Conselho Disciplinar da A. F. de Leiria, com base nos castigos aplicados, semanalmente, no decorrer do Campeonato e, também, nos jogos da Taça Distrito. A cada categoria de castigo será atribuída uma pontuação, vencendo o Clube que, no final da época desportiva, obtenha o menor número de pontos, desde que não ultrapasse a marca dos cinquenta.

Para além da Taça, os Clubes vencedores serão agraciados com diverso material desportivo e aos restantes elementos ganhadores serão atribuídas medalhas comemorativas.

PARA OS ESCALÕES JOVENS

Sorteio para a 1.ª eliminatória da Taça

A Associação de Futebol de Leiria vai proceder, no próximo dia 02 de Novembro, pelas 21h30, ao sorteio, para a Taça Distrito de Leiria, dos Clubes dos Campeonatos Distritais da Divisão de Honra e da 1.ª Divisão, nas categorias de Juniores, Juvenis e Iniciados.

Serão, ainda, sorteados para esta Taça, mas na modalidade de Futebol de Cinco, os Clubes que participam nos mesmos Campeonatos, porém, na classe de Seniores: Masculinos e Femininos.

NACIONAIS

I DIVISÃO

RESULTADOS		CLASSIFICAÇÃO						
7.ª Jornada - 18/10/1998		J	V	E	D	G	P	
Setúbal - Guimarães	1-0	Sporting	8	5	3	0	15-05	18
Benfica - Alverca	2-2	Boavista	8	5	3	0	09-02	18
Sporting - Beira Mar	0-0	U. Leiria	8	5	2	1	12-05	17
Académica - Farense	2-1	FC Porto	8	5	1	2	17-07	17
Chaves - Marítimo	1-1	Benfica	8	5	1	2	15-06	16
Braga - União Leiria	2-4	Salgueiros	9	3	5	1	12-09	14
Campomaior - Salgueiros	0-0	E. Amadora	8	4	1	3	10-10	13
FC Porto - Boavista	0-2	Chaves	8	3	2	3	11-13	11
E. Amadora - Rio Ave	0-2	Rio Ave	8	2	3	3	06-11	9
8.ª Jornada - 25/10/1998		Braga	8	2	3	3	09-13	9
Farense - Sporting	1-3	Alverca	8	1	5	2	07-11	8
Guimarães - Chaves	6-1	Rio Ave	8	2	2	4	07-12	8
Rio Ave - Campomaior	3-1	Académica	9	2	2	5	10-17	8
Beira Mar - E. Amadora	0-0	Guimarães	8	2	1	5	13-12	7
Alverca - Setúbal	1-0	Farense	8	2	1	5	08-15	7
Marítimo - Académica	4-1	Marítimo	8	1	3	4	09-11	6
Boavista - Académica	2-1	Campomaior	8	1	3	4	09-14	6
Salgueiros - Braga	1-1	Beira Mar	8	1	3	4	04-10	6
U. Leiria - FC Porto	2-2							

QUADRO DE RESULTADOS	Académica	Alverca	Beira-Mar	Benfica	Boavista	Braga	Campomaior	Chaves	E. Amadora	Farense	Guimarães	Marítimo	Porto	Rio Ave	Salgueiros	Setúbal	Sporting	U. Leiria
Académica							1-5		2-1					1-1	0-1			2-2
Alverca					0-0								1-5	1-1	1-0			
Beira-Mar	0-2								0-0				2-1		1-1			
Benfica		2-2	3-0						2-0		3-1							
Boavista				2-1		1-0				2-0								1-0
Braga		0-0	2-1									1-1						2-4
Campomaior															0-0			0-3
Chaves	1-0		1-0						4-1		1-1							
E. Amadora	2-1						1-0						1-0		5-0			
Farense				1-0	0-2	2-1												1-3
Guimarães			0-2		5-1	6-1												0-0
Marítimo	4-1											0-1	2-2	0-1				
Porto					0-2				2-0	2-0			4-0					
Rio Ave			0-2			3-1	1-1											0-1
Salgueiros				0-0	1-1				4-2	3-2								
Setúbal								1-1	1-0	1-2								
Sporting		0-0				3-0	2-1	3-0										
U. Leiria	1-0								1-0	2-2				1-0				

III DIVISÃO - Série D

RESULTADOS		CLASSIFICAÇÃO						
5.ª Jornada - 18/10/1998		J	V	E	D	G	P	
Portomossense - Bidoeirense	3-1	Marinhense	6	5	0	1	16-07	15
Marinhense - Alcains	1-0	BC Branco	6	4	2	0	13-08	14
Riachense - União Serra	2-2	Alcanenense	6	4	1	1	12-07	13
Alcanenense - Sertanense	2-0	Fazendense	6	4	1	1	06-02	13
V. Cernache Bonjardim - U. Tomar	0-0	U. Coimbra	6	3	2	1	09-03	11
Sourense - U. Santarém	2-0	Alcains	6	3	1	2	10-06	10
B. Castelo Branco - U. Coimbra	3-2	Sourense	6	3	1	2	08-06	10
Portalegrense - Fazendense	0-1	Sp. Pombal	6	3	0	3	09-08	9
6.ª Jornada - 25/10/1998		U. Tomar	6	2	3	1	05-05	9
Bidoeirense - Portalegrense	1-0	Sertanense	6	2	1	3	09-12	7
Alcains - Portomossense	3-1	Portomossense	6	2	1	3	08-11	7
U. Serra - Marinhense	1-2	Bidoeirense	6	2	1	3	08-11	7
Sertanense - Riachense	1-1	V. Cernache	6	1	2	3	05-07	5
U. Tomar - Alcanenense	1-1	U. Santarém	6	1	2	3	05-10	5
U. Santarém - V. Cernache	2-1	U. Serra	6	1	1	4	08-11	4
U. Coimbra - Sourense	0-0	Portalegrense	6	1	1	4	03-07	4
Sp. Pombal - BC Branco	0-2	Marialvas	6	1	1	4	05-11	4
Fazendense - Marialvas	1-0	Riachense	6	0	3	3	08-15	3

QUADRO DE RESULTADOS	Alcains	Alcanenense	BC Branco	Bidoeirense	Fazendense	Marinhense	Os Marialvas	Portalegrense	Portomossense	Riachense	Sertanense	Sourense	Sp. Pombal	U. Coimbra	U. Santarém	U. Serra	U. Tomar	V. Cernache
Alcains								3-1	3-0									1-1
Alcanenense	3-1										2-0							
BC Branco													3-2	2-1	1-1			
Bidoeirense		4-1			1-5		1-0											
Fazendense							1-0						0-0					0-1
Marinhense	1-0							1-2	2-0									
Os Marialvas											2-3	1-2	0-0					
Portalegrense						0-1							0-2	0-1				
Portomossense				3-1			1-1			3-1								
Riachense					1-1	3-5												2-2
Sertanense										1-1								2-1
Sourense	0-2										3-1				2-0	1-2		
Sp. Pombal			0-2	1-3														
U. Coimbra							5-0					0-0	1-0					
U. Santarém					2-2	0-1												2-1
U. Serra			2-2	0-1														
U. Tomar	1-1						0-2											
V. Cernache		1-0																1-2

INICIADOS - Série D

RESULTADOS		CLASSIFICAÇÃO						
5.ª Jornada - 18/10/1998		J	V	E	D	G	P	
Entroncamento - Proença-a-Nova	2-1	Marinha	6	6	0	0	20-05	18
Peniche - Naval	4-0	Entroncamento	6	5	0	1	14-03	15
Estrela Portalegre - Abrantes	1-0	Caldas	6	5	0	1	17-07	15
União Leiria - Marinha	1-2	U. Leiria	6	3	1	2	19-06	10
Sp. Pombal - Santarém	2-3	E. Portalegre	6	3	0	3	14-12	9
Caldas - Elétrico Ponte Sor	6-1	Peniche	6	3	0	3	11-11	9
6.ª Jornada - 25/10/1998		Naval	6	2	2	2	08-09	8
Proença-a-Nova - Caldas	0-4	Abrantes - Peniche	1-2					
Naval - Entroncamento	0-1	Marinha - Estrela Portalegre	3-1					
Abrantes - Peniche	1-2	Santarém - U. Leiria	0-5					
Marinha - Estrela Portalegre	3-1	Elétrico - Sp. Pombal	2-2					
Santarém - U. Leiria	0-5							
Elétrico - Sp. Pombal	2-2							

QUADRO DE RESULTADOS	A. Santarém	Caldas SC	E. Portalegre	El. Ponte Sor	Entroncamento	GD Peniche	Naval/F.Foz	PP-a-Nova	SL Abrantes	SL Marinha	SP Pombal	União Leiria
A. Santarém			4-0						2-2			0-5
Caldas SC	1-0		6-1							0-3		
E. Portalegre					0-3		9-1	1-0				
El. Ponte Sor						3-4			0-4	2-2		
Entroncamento		1-2	5-0				2-1					
GD Peniche				0-3	4-0							
Naval/F.Foz				3-0	0-1					1-1		
PP-a-Nova		0-4				0-3						1-9
SL Abrantes			2-0	1-2								1-4
SL Marinha	4-1		3-1								4-2	
SP Pombal	2-3							4-1	0-0			
União Leiria					0-2	0-0				1-2		

desporto é aqui!

91.3 FM
94.2 FM

CONDESTÁVEL

Cernache do Bonjardim
6100 Sertã

ACOMPANHE O DESPORTO ATRAVÉS DA RÁDIO DA SUA REGIÃO

Rádio Clube de Alvaiázere

92.3 FM

no centro e coração de Portugal

Rádio Dueça 94.5 fm

UM RIO DE SOM QUE DESAGUA NOS SEUS OUVIDOS

Miranda do Corvo

RÁDIO POPULAR

JORNAL O POPULAR DE SOURE

104.4 FM

A Onda Certa

DISTRITAIS - DIVISÃO DE HONRA - SÉNIORES

COIMBRA

RESULTADOS		CLASSIFICAÇÃO						
6.ª Jornada - 18/10/1998		J	V	E	D	G	P	
Febres - Ala Arriba	3-1	Pampilhosa	7	5	2	0	15-09	17
Lousanense - Pampilhosa da Serra	2-2	Ac. Paço	7	5	1	1	18-06	16
Tabuense - Vila Nova de Poiares	2-1	Mirandense	7	5	0	2	13-03	15
Águias - Cova Gala	2-0	Lousanense	7	4	2	1	18-05	14
Ega - Académica	2-0	Nogueirense	6	4	2	0	13-03	14
Touring - Tocha	2-4	Febres	7	4	2	1	13-05	14
Acad. Paço - União FC	3-1	Penelense	7	4	0	3	09-12	12
Nogueirense - Mirandense	1-0	Tabuense	7	3	2	2	09-08	11
Penelense - Cadima	2-0	Tocha	7	3	2	2		

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

COIMBRA

I DIVISÃO - A

RESULTADOS

5ª. Jornada - 18/10/1998

Vasco da Gama - Lag. Beira	0-1
Góis - Chelo	0-0
Moinhos - Gândaras	4-0
Vila Mato - Arouce	0-1
Idosos - Almalaguês	2-1
Meruge - Varzeense	3-2
Lorvanense - Argus	1-1

6ª. Jornada - 25/10/1998

Lag. Beira - Lorvanense	4-0
Chelo - Vasco da Gama	1-1
Gândaras - Góis	1-0
Arouce - Moinhos	0-2
Almalaguês - Vila Mato	1-1
Varzeense - Idosos	4-1
Argus - Meruge	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Lag. Beira	6	4	2	0	17-03	14
Argus	6	4	1	1	15-05	13
Moinhos	6	4	0	2	16-06	12
Varzeense	6	4	0	2	16-11	12
Gândaras	6	4	0	2	11-11	12
Lorvanense	6	3	2	1	16-12	11
Meruge	6	3	1	2	14-10	10
Chelo	6	1	4	1	04-04	7
Idosos	6	2	1	3	08-12	7
Arouce	6	2	0	4	04-17	6
Vasco Gama	6	1	2	3	08-15	5
Vila Mato	6	0	4	2	05-09	4
Góis	6	0	2	4	05-16	2
Almalaguês	6	0	1	5	05-13	1

PRÓXIMA JORNADA: 01/11/1998
Lag. Beira-Chelo / Vasco Gama-Gândaras / Góis-Arouce / Moinhos-Almalaguês / Vila Mato-Varzeense / Idosos-Argus / Lorvanense-Meruge.

I DIVISÃO - B

RESULTADOS

5ª. Jornada - 18/10/1998

Sanjoanense - Norton de Matos	2-1
Souselas - Andorinha	1-0
Vigor - Eireense	(adiado)
Vilanovense - Marmeleira	3-0
Condeixa - Ançã	2-1
Arzila - Ulmeirense	1-2
(Alfarelense-Vinha Rainha) não se realizou	

6ª. Jornada - 25/10/1998

Norton Matos - Alfarelense	3-0
Andorinha - Sanjoanenses	1-3
Eireense - Souselas	5-0
Marmeleira - Vigor	1-4
Ançã - Vilanovense	1-2
Ulmeirense - Condeixa	2-2
(Vinha Rainha-Arzila) não se realizou	

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Eireense	5	4	1	0	13-03	13
Sanjoanense	5	4	0	1	15-07	12
Souselas	5	4	0	1	10-09	12
Vigor	4	3	1	0	13-03	10
Ulmeirense	6	2	3	1	10-08	9
Ançã	6	3	0	3	09-07	9
Condeixa	6	2	3	1	12-11	9
Vilanovense	5	3	0	2	10-09	9
Arzila	5	2	0	3	06-07	6
Andorinha	6	1	2	3	10-12	5
Norton Matos	6	1	1	4	09-11	4
Marmeleira	6	0	1	5	01-18	1
Alfarelense	5	0	0	5	02-19	0
Vinha Rainha	0	0	0	0	00-00	0

PRÓXIMA JORNADA: 01/11/1998
Vinha-Rainha-Norton Mtos / Alfarelense-Andorinha / Sanjoanense-Eireense / Souselas-Marmeleira / Vigor-Ançã / Vilanovense-Ulmeirense / Arzila-Condeixa.

JUNIORES - A

RESULTADOS

3ª. Jornada - 18/10/1998

Gândaras - Tourizense	0-5
Vila Nova Poiares - Argus	2-1
Sp. d'Alva - União FC	2-3
Góis - Nogueirense	2-2
Lorvanense - Mocidade	0-3
Oliveira Hospital - Lousanense	3-2

4ª. Jornada - 25/10/1998

Tourizense - Oliveira Hospital	2-1
Argus - Gândaras	1-0
União FC - Vila Nova Poiares	1-0
Nogueirense - Sp. d'Alva	4-1
Mocidade - Góis	3-1
Lousanense - Lorvanense	9-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Poiaraes	4	3	0	1	15-03	9
Argus	4	3	0	1	15-03	9
Lousanense	4	3	0	1	17-07	9
União FC	3	3	0	0	09-02	9
Tourizense	4	3	0	1	11-05	9
Nogueirense	4	2	1	1	15-06	7
O. Hospital	4	2	1	1	10-08	7
Mocidade	4	2	0	2	09-07	6
Góis	4	0	1	3	03-15	1
Gândaras	4	0	1	3	03-18	1
Sp. d'Alva	4	0	0	4	04-18	0
Lorvanense	3	0	0	3	00-19	0

PRÓXIMA JORNADA: 01/11/1998
Tourizense-Argus / Gândaras-União FC / Poiaraes-Nogueirense / Sp. d'Alva-Mocidade / Góis-Lousanense / O. Hospital-Lorvanense.

JUNIORES - B

RESULTADOS

3ª. Jornada - 18/10/1998

Vigor - Moinhos	(adiado)
Académica - Taveirense	6-0
U. Coimbra - Penelense	10-0
Sourense - Acad. Paço	3-1
Adémia - Brasfemes	4-0
Mirandense - Condeixa	1-1
(Folgou o Ingote)	

4ª. Jornada - 25/10/1998

Ingote - Vigor	1-2
Moinhos - Académica	1-3
Taveirense - U. Coimbra	0-13
Penelense - Sourense	0-1
Acad. Paço - Adémia	2-3
Brasfemes - Mirandense	1-2
(Folgou o Condeixa)	

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Académica	5	5	0	0	27-06	15
U. Coimbra	5	4	1	0	28-02	13
Adémia	4	3	1	0	13-03	10
Vigor	4	3	0	1	09-07	9
Sourense	4	2	1	1	08-12	7
Moinhos	3	2	0	1	08-03	6
Penelense	5	2	0	3	11-18	6
Brasfemes	5	1	1	3	12-13	4
Mirandense	3	1	1	1	03-07	4
Condeixa	4	0	3	1	05-06	3
Taveirense	5	1	0	4	02-27	3
Ingote	4	0	0	4	02-10	0
Acad. Paço	5	0	0	5	05-19	0

PRÓXIMA JORNADA: 31/10/1998
Académica-Ingote / U. Coimbra-Moinhos / Sourense-Taveirense / Adémia-Penelense / Mirandense-Acad. Paço / Condeixa-Brasfemes.

JUVENIS - A

RESULTADOS

3ª. Jornada - 18/10/1998

Oliveira Hospital - Adémia	0-1
Pampilhosa - Mirandense	2-4
Esperança - Tabuense	1-1
Argus - Vila Nova Poiares	2-0
Varzeense - Lousanense	1-6

4ª. Jornada - 25/10/1998

Mirandense - O. Hospital	1-6
Tabuense - Pampilhosa	3-0
Vila Nova Poiares - Esperança	2-1
Lousanense - Argus	2-2
Pedrulhense - Varzeense	9-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Adémia	3	3	0	0	15-02	9
Poiaraes	4	3	0	1	12-05	9
Argus	3	2	1	0	05-02	7
O. Hospital	3	2	0	1	16-02	6
Pedrulhense	3	2	0	1	10-03	6
Mirandense	3	2	0	1	07-08	6
Lousanense	3	1	1	1	08-04	4
Tabuense	3	1	1	1	04-02	4
Esperança	4	0	1	3	04-09	1
Varzeense	3	0	0	3	03-22	0
Pampilhosa	4	0	0	4	02-27	0

PRÓXIMA JORNADA: 31/10/1998
Adémia-Mirandense / O. Hospital-Tabuense / Pampilhosa-Poiaraes / Esperança-Lousanense / Argus-Pedrulhense.

JUVENIS - B

RESULTADOS

3ª. Jornada - 18/10/1998

Condeixa - P. Leirosa	3-1
S. Silvestre - Carapinheira	4-1
Tocha - Vigor	0-2
Buarcos - Ala Arriba	1-4
Marialvas - Cadima	(adiado)
(Folgou o Corticeiro)	

4ª. Jornada - 25/10/1998

Carapinheira - Condeixa	2-1
Vigor - S. Silvestre	1-1
Ala Arriba - Tocha	1-0
Cadima - Buarcos	0-3
Corticeiro - Marialvas	1-5
(Folgou o P. Leirosa)	

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Marialvas	3	3	0	0	11-03	9
Ala Arriba	4	3	0	1	11-05	9
Vigor	4	2	1	1	07-03	7
Carapinheira	4	2	1	1	04-05	7
S. Silvestre	4	1	2	1	08-06	5
Condeixa	3	1	1	1	06-05	4
P. Leirosa	3	1	1	1	03-04	4
Cadima	2	1	0	1	01-03	3
Buarcos	4	1	0	3	04-08	3
Tocha	4	0	2	2	00-03	2
Corticeiro	3	0	0	3	01-11	0

PRÓXIMA JORNADA: 31/10/1998
P. Leirosa-Carapinheira / Condeixa-Vigor / S. Silvestre-Ala Arriba / Tocha-Cadima / Buarcos-Corticeiro.

CASTELO BRANCO

I DIVISÃO

RESULTADOS

3ª. Jornada - 11/10/1998

Paúl - Escalões de Cima	3-1
Colmeal - Idanhense	3-1
Canhoso - Pedrógão	0-0
Oleiros - Estreito	1-0
Proença-a-Nova - Cariense	0-0
Salgueiro - Teixosense	0-2
Fundão - Orvalho	1-1

4ª. Jornada - 25/10/1998

Colmeal - Escalões de Cima	2-1
Canhoso - Paúl	1-0
Oleiros - Idanhense	0-2
Proença - Pedrógão	0-1
Salgueiro - Estreito	0-2
Fundão - Cariense	2-0
Orvalho - Teixosense	3-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Orvalho	4	3	1	0	11-05	10
Pedrógão	4	3	1	0	07-02	10
Idanhense	4	3	0	1	07-03	9
Estreito	4	3	0	1	07-03	9
Fundão	3	2	1	0	06-02	7
Colmeal	4	2	1	1	08-07	7
Teixosense	4	2	0	2	08-06	6
Cariense	4	1	2	1	04-03	5
Paúl	4	1	1	2	04-06	4
Canhoso	4	1	1	2	01-03	4
Oleiros	4	1	0	3	01-07	3
Salgueiro	4	0	1	3	03-08	1
Proença	4	0	1	3	02-08	1
Escalões Cima	3	0	0	3	03-09	0

PRÓXIMA JORNADA: 01/11/1998
Colmeal-Canhoso / Paúl-Oleiros / Idanhense-Proença / Pedrógão-Salgueiro / Estreito-Fundão / Cariense-Orvalho / Escalões Cima-Teixosense.

II DIVISÃO

RESULTADOS

1ª. Jornada - 18/10/1998

Atalaia do Campo - D. Castelo Branco	3-0
Vic. Beira - Lousense	1-1
Cabeçudo - Meimoa	0-1
Carvalhense - Penamacorense	2-4
Soalheira - Silvares	2-5

2ª. Jornada - 25/10/1998

D. Castelo Branco - Vic. Beira (a 8/12/98)	1-2
Silvares - Atalaia do Campo	1-2
Lousense - Cabeçudo	2-4
Meimoa - Carvalhense	3-1
Penamacorense - Soalheira	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Atalaia Campo	2	2	0	0	05-01	6
Meimoa	2	2	0	0	04-01	6
Penamacor	2	1	1	0	04-02	4
Silvares	2	1	0	1	06-03	3
Cabeçudo	2	1	0	1	04-03	3
Vic. Beira	1	0	1	0	01-01	1
Lousense	2	0	1	1	03-05	1
Soalheira	2	0	1	1	02-05	1
DC Branco	1	0	0	1	00-03	0
Carvalhense	2	0	0	2	03-07	0

PRÓXIMA JORNADA: 08/11/1998
Cabeçudo-DC Branco / Vic. Beira - Atalaia Campo / Carvalhense-Lousense / Soalheira-Meimoa / Silvares-Penamacorense.

LEIRIA

I DIVISÃO - Zona Norte

RESULTADOS

3ª. Jornada - 11/10/1998

Redinha - Alvaiázere	1-1
Chão de Couce - Ilha	7-0
Casal Quinta - Fig. dos Vinhos	2-0
Outeirense - Ramalhais	1-0
Guiense - Almagreira	3-0
Vermoil - Meirinhas	0-2
Alegre Unido - Ansião	1-2
Barracão - Pelariga	1-0

2ª. Jornada - 25/10/1998

Alvaiázere - Barracão	0-2
Ilha - Redinha	1-1
Fig. dos Vinhos - Chão de Couce	1-0
Ramalhais - Casal Quinta	3-1
Almagreira - Outeirense	1-2
Meirinhas - Guiense	0-1
Ansião - Vermoil	5-2
Pelariga - Alegre Unido	5-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Casal Quinta	4	3	0	1	09-03	9
Outeirense	4	3	0	1	07-03	9
Ramalhais	4	3	0	1	06-03	9
Meirinhas	4	2	1	1	07-03	7
Ansião						

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e sete do livro de notas para escrituras diversas vinte e um-D, António Nunes Feteira Junior e mulher Damasilde Conceição Simões, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar de Sobreiro e ela natural da freguesia de Graça, do mesmo concelho, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande.

Terreno de mato com oliveiras, pinheiros e eucaliptos com a área de quatro mil e duzentos metros quadrados sito em BARREIRAS ou RIBEIRA, que confronta de norte com Antero Coelho, nascente com António Batista, Manuel Coelho, Antero Coelho e viso, sul com a ribeira e poente com herdeiros de Almerinda Silva Simões, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 12.389 com o valor patrimonial de 17.000\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e setenta e cinco lhes foi feita por Manuel Simões e Laura da Conceição da Silva Graça, já falecidos, que foram residentes no lugar de Covais da dita freguesia de Graça.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno roçando o mato, plantando árvores, explorando a resina dos pinheiros, colhendo a azeitona, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, treze de Outubro de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 12 - 1998/10/27 (Ref: 061298)

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO**

A cargo da Notária Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.
Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada nesta data de fls. 121, verso, a fls. 124, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas 83-C, Joaquim Carvalho Júnior e mulher Andreina da Conceição Simões, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Maças de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, onde residem no lugar de Charneca, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de onze doze avos de um prédio rústico composto por terra de cultura, vinha e dezassete oliveiras, com a área de mil duzentos e setenta metros quadrados, sito na Charneca, dita freguesia de Maças de Dona Maria, a confrontar do norte com Armando Simões, sul com Joaquim R. Craveiro, nascente com estrada e do poente com Alberto Simões, inscrita na matriz respectiva, em nome da justificante mulher, sob o artigo 7.664, com o valor patrimonial correspondente à fracção, de 4.620\$00, e a que atribuem o valor de sessenta mil escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que do referido prédio é comproprietário Daniel Martins Rosa, residente no dito lugar de Charneca.

Que a referida fracção tem sido possuída dentro de um espírito de compropriedade, participando nas vantagens e nos encargos do prédio, na proporção da sua quota e respeitando em relação ao outro comproprietário o uso a que os consortes têm direito, verificando-se, assim, uma situação de composes.

Que o referido imóvel veio à posse deles justificantes há mais de vinte anos, por volta do ano de mil novecentos e setenta, por lhes ter sido doado por Diamantino Simões Gama, viúvo, residente que foi no dito lugar da Charneca, acto esse que nunca chegaram a formalizar.

Que desde aquela data têm possuído o referido imóvel, em nome próprio e desde essa data passaram a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente, a defesa e conservação da propriedade, o seu amanho e recolha dos seus frutos e o pagamento pontual das suas contribuições e impostos, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido, está conforme.

Ansião, oito de Julho de mil novecentos e noventa e oito.

A Escriturária Superior:
Maria Isilda Dias Cerca

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 12 - 1998/10/27 (Ref: 041298)

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ALVAIÁZERE**

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo de Execução Ordinária n.º 58/97

Por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados MANUEL ARMÊNIO ALVES FARINHA e mulher AIDA CELESTE FERNANDES DA COSTA FARINHA e FAUSTO ALVES FARINHA e mulher MARIA DE FÁTIMA GODINHO DA SILVA BRAGA FARINHA, todos residentes em Casal da Rainha, Almoester, Alvaiázere, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados em 13/11/97, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A. c/ sede em Av.ª. João XXI, 63, 1017 Lisboa Codex.

Data: 06/10/98

O Juiz de Direito,
Patricia Costa
O Oficial de Justiça,

M.ª Lurdes Lopes Rodrigues Mendes

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 12 - 1998/10/27 (Ref: 011298)



FOTO LUCAS
LABORATÓRIO E ESTÚDIO FOTOGRAFICO

De Afonso José Lucas

REPORTAGENS - FOTOGRAFIA - VÍDEO

Tel: Estúdio 036 - 676231 - Res: 036 - 676116

Praça do Município, 8 e 9 - 3240 ANSIÃO
Largo do Freixo - SANTIAGO DA GUARDA



restaurante

O MOÍNHOO

Especialidades:
Peixe do rio

Gerência de Octávio Jorge Almeida

Tel. 036 - 621246
RIBEIRA DE ALGE - 3260 Figueiró dos Vinhos

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e três a folhas cinquenta e quatro do livro de notas para escrituras diversas vinte e um-D, Eloi Henriques de Campos e mulher Cidália de Jesus Campos, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra e ela da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Praceta Maria Lamas, lote 46 - 2.ª esq. em Olival de Basto, Odivelas, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de quatro prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivou.

Que aqueles quatro prédios para efeitos fiscais e emolumentares atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos.

Os referidos prédios vieram à posse deles justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e dois lhes foi feita por Cristina Queiroz de Campos, viúva, mãe do justificante marido que foi residente no dito lugar de Alge.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno plantando e cortando árvores, roçando mato, extraindo a resina dos pinheiros, praticando todos estes actos em cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO QUE INSTRUI A ESCRITURA D JUSTIFICAÇÃO OUTORGADA NO CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM CATORZE DE OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.

1.ª. Eucaliptal e pinhal e mato, sito em Vergadinho, com a área de mil duzentos e sessenta metros quadrados e que confronta do norte com Maria Albertina Henriques dos Santos, nascente e sul com herdeiros de António Henriques de Campos e do poente com Mário Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 1.191 com o valor patrimonial de 2.037\$00 e atribuído de vinte mil escudos.

2.ª. Terreno e mato, sito em Lomba do Singral, com a área de vinte mil metros quadrados e que confronta do norte com José Simões dos Santos, nascente com António Marques dos Santos, sul com Roberto Henriques de Campos e do poente com baldio da Junta de Freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 1.311 com o valor patrimonial de 3.860\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

3.ª. Eucaliptal e pinhal e mato, sito em Vale da Pereira, com a área de mil cento e trinta metros quadrados e que confronta do norte com Manuel Pereira Mendes, nascente com Maria das Dores, sul com Carlos da Silva Nunes e do poente com Mário Henriques Varandas, inscrito na matriz sob o artigo 1.418 com o valor patrimonial de 1.823\$00 e atribuído de trinta mil escudos.

4.ª. Eucaliptal e pinhal e mato, sito em Lomba da Cota, com a área de catorze mil e quinhentos metros quadrados e que confronta do norte com António Henriques de Campos, nascente com o caminho, sul com Abílio Lopes e outro e poente com a ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 2.577 com o valor patrimonial de 14.767\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e encontram-se inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Conferido, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, catorze de Outubro de mil novecentos e noventa e oito.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 11 - 1998/10/07 (Ref: 051198)

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ALVAIÁZERE**

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Processo de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 58/95

Por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados ANTONIO MARQUES SIMÕES e mulher MARIA LUÍSA NUNES SIMÕES, residentes em Santa Cruz, Almoester, Alvaiázere, para no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens penhorados em 18/01/96, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A., com sede na Avenida João XXI, número 63, 1017 Lisboa Codex.

Data: 17/09/98

O Juiz de Direito,
Patricia Costa
O Oficial de Justiça,

M.ª Lurdes Lopes Rodrigues Mendes

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 12 - 1998/10/27 (Ref: 021298)

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Execução Sumária n.º 75/89

Por este Tribunal correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos dos executados FERNANDES ANTUNES - Fábrica de Tecidos e Fios, S.A., com sede em Castanheira de Pera para, no prazo de QUINZE DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos pelo produto dos bens móveis penhorados em 26/06/98, sobre que tenham garantia real, na Execução acima identificada, movida por Abílio Oliveira de Carvalho.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Outubro de 1998.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Oficial de Justiça,
(assinatura ilegível)

Jornal EXPRESSO do CENTRO, N.º 12 - 1998/10/27 (Ref: 031298)



PROBEBIDAS, LDA

Bebidas Nacionais e Estrangeiras

bebidas é connosco...

Telemóvel 0936 71 96 98
Telefone 074 - 672952

Rua Nossa Senhora, 11
6150 PENÇA-A-NOVA

**CHURRASQUEIRA
LOPES**

ESPECIALIDADES DA CASA:

Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco -
Chanfana de Cabra - Chanfana de Galinha
- Sopa de Pedra

Toda a variedade de churrascos

Tel. 036 - 552766
Chãos de Baixo - 3260 Figueiró dos Vinhos



TEL/FAX 074-998185
TELEM: 0931-320121

PAPELARIA - LIVRARIA - TABACARIA
REPORTAGENS EM CASAMENTOS E
BAPTIZADOS, A CORES, COM PROVAS NO
MESMO DIA, A TODO O GÉNERO DE FOTOS

FOTO REIS

MÁQUINAS FOTOGRAFICAS
ROLOS E MOLDURAS
ÁLBUNS E BIJOUTARIAS
MEDIADOR DE SEGUROS

RUA DOS PINHEIROS, 77 - B
6100 CERNACHE DO BONJARDIM

RÚBRICA DE VICTOR CAMOEZAS

DISCO DA QUINZENA

Tony Carreira



ESPECTÁCULOS CONTACTO:

VICTOR CAMOEZAS - ESPECTÁCULOS
Tel/Fax: 02-3751386

pois Tony Carreira é um artista que desde sempre defendeu os espetáculos com banda e, actualmente, orgulha-se de se fazer acompanhar sempre, nos seus espetáculos, com os seus músicos.

Deste álbum disse-nos que gosta de todas as músicas que dele fazem parte, mas confessou-nos que a sua preferida é "Teu Amor Secreto", assim como "Sonhador Sonhador", "Leva-me Ao Céu", "O Anjo Que Eu Era" e "Tudo Por Tudo".

"Sonhador Sonhador" é o que se pode dizer "um álbum de sonho". De voz melodiosa, presença agradável, simpatia no olhar e nas palavras, Tony envolve-nos num mundo de notas musicais onde as amarguras e alegrias são interpretadas de forma distinta e única.

Mas, melhor que falar de Tony Carreira é ouvi-lo e deixar-se levar pelos sonhos de um menino que, antigamente, andava de calções a jogar futebol (e segundo o que ele diz muito bem!...) e hoje canta e encanta todos aqueles que o ouvem.

EDITORA ESPACIAL

"SONHADOR SONHADOR"

Depois de "Português de Alma e Coração" (1993), "Al Destino" (1995), "Adeus Até Um Dia" (1996), "Coração Perdido" (1997), Tony Carreira revela-nos que desde sempre é um "Sonhador Sonhador", e que por vezes sonha mais acordado que a dormir, até porque acredita que sonhar é um dos aliceres da vida e que para tal nunca se deve perder a esperança de um sonho se concretizar. Um dos seus está-se a realizar e prova disso é todo o reconhecimento e carinho que alcançou por parte do público.

Para Tony Carreira "Sonhador Sonhador" é um dos trabalhos que mais gostou de gravar, pois como tem sido exemplo nos anos anteriores, este ano contou com a participação de, ainda, mais músicos em estúdio, o que vai ao encontro de um sonho que é gravar um álbum apenas com músicos ao vivo, o que pensamos nós, talvez não seja muito difícil.

BINDES "EC"

Esteja atento ao sorteio do mês de Novembro

PASSATEMPO



DESTINADO A TODOS OS NOSSOS ASSINANTES

1. Qual o nome do último disco deste artista?

2. Como se chama o sucesso anterior?

3. Qual a editora que editou este disco?

Recortar e enviar este cupão até 15/11/1998 para:

EXPRESSO DO CENTRO - DELEGACÃO DO NORTE
RUA DR. ANTÓNIO LUÍS GOMES, 79 - 1.º ESQ. FRT.
4400 VILA NOVA DE GAIA (não são admitidas fotocópias do cupão)

NOME _____ IDADE _____

MORADA _____

CODIGO POSTAL _____

Pretendo levantar a K7 na sede do Expresso do Centro em Fig. dos Vinhos

Queiram enviar via CTT, pelo que junto 85\$00 em selos postais

VÍDEO



Em aluguer no seu Videoclube
UM FILME DE MARTINS SCORSESE

DISTRIBUIÇÃO:

FILMES LUSOMUNDO SA

TOP'S

POS	GAL	TÍTULO	ARTISTA	EDITORA
1	2P	Silence Becomes It	Silence 4	Polygram
2	P	Ao Vivo	Banda Eva	Polygram
3		Live- One Night Only	Bee gees	Polygram
4	P	Postcards From Heaven	Lighthouse Family	Polygram
5	P	Mi Vida - Grandes Éxitos	Júlio Iglesias	Sony Music
6	3P	Ao Vivo	Netinho	Polygram
7	OU	Mechanical Animals	Marilyn Manson	MCA
8	PR	City of Angels	Banda Sonora Original	Warner Music
9		The Whole Of the Moon	Mike Scott & The Waterboys	EMI-VC
10		Singles 86-98	Depeche Modé	BMG

PR - Prata; OU - Ouro; P - Platina; 2P - Dupla platina; 3P - Tripla platina...
Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

COMPILAÇÕES

POS	GAL	TÍTULO	ARTISTA	EDITORA
1		Bomba Latina	Vários	Polygram
2	OU	Cidade Alistars	Vários	Vidisco
3	P	Fido Brasil	Vários artistas	Sony Music
4	P	Dance Power 5	Vários	Vidisco
5	OU	Chansons d'Amour	Vários	Polygram
6	OU	T-Clube	Vários artistas	Megadiscos
7		Pure Rock Ballads	Vários	Polygram
8	OU	Nostalgia	Vários	MCA
9		Algarve 98	Vários	Vidisco
10		Boys Band Collection	Vários	Polygram

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

VÍDEO

POS	TÍTULO	EDITORA	PONTOS
1	O Jogo	Prisvideo	361
2	Melhor é Impossível	Lusomundo/Columbia	282
3	O Chacal	Edivideo/CIC	259
4	Os Soldados do Universo	Lusomundo	241
5	O Advogado do Diabo	Lusomundo/Warner	232
6	Gritos 2	Castelo Lopes	199
7	Beijos que Matam	Edivideo/CIC	184
8	Amistad	Edivideo	160
9	O Mensageiro	Lusomundo/Warner	160
10	Esfera	Lusomundo/Warner	140

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas



TONY CARREIRA

Temos 10 K7'S desta colectânea para oferecer aos nossos assinantes!

Esteja atento ao cupão que publicaremos no próximo número

VENCEDORES "António Rosa"

- Olivia Dias (43 anos) - Brejo - Arca - Fig. dos Vinhos
- Natércia Costa (26) - Vila Facaia
- Ana Margarida Sampaio Rocha (17) - Lourical - Pombal
- Tiago Jorge Semedo (23) - Miranda do Corvo
- Maria Fátima Lopes (31) - Pombal
- Joana Filipa Simões (18) - Pencla
- Gilberto Eufraêno (23) - Sertã
- Margarida L. Rodrigues (39) - Castanheira de Pera
- Emília Jesus Correia Jorge (19) - Aveclar
- Otilia C. C. Santos (24) - Maças de D. Maria

Café Cardoso

uma questão de tradição

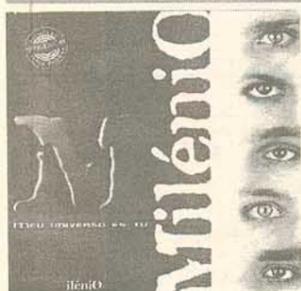
Agente do

TOTOBOLA - TOTOLOTO

Tel. 036 - 552310

Rua Dr. António José de Almeida - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVIDADES MUSICAIS



"Meu Universo é Tu"
Milénio

EDITORA VIDISCO



"Sou Metade Sem Ti"
Heróis do Rock

EDITORA VIDISCO



"Uma Rosa p'ra Ti"
Diapasão

EDITORA VIDISCO



"Novo Demais"
Hugo Manuel

EDITORA LUSOSOM



"É de Chocolate"
Ana Malhoa e a Turma do Buêrére

EDITORA ESPACIAL



"Eu Quero Tric Tric"
Sol Brilhante

EDITORA ESPACIAL

VENDAS

AUTOMOVEIS



PEGASO semi-reboque, 1965, equipado com caixa de 8,70 x 2,30, peso bruto 40.000 kgs, em regular estado. Oportunidade.

VENDE-SE - informa Telem. 0931 - 9712459

001/12

DIVERSOS



MÁQUINA ELÉCTRICA DE ASSAR FRANGOS, em bom estado (12 frangos-35 min.)
T. 036-551646
(depois das 20H00)

ARCA ANTIGA, em madeira de castanho, com pouco uso.
T. 036-551770

Balança, c/dois pratos, metalizada, como nova, ideal para minimercados. Bom preço.
T. 036-551646

para Fundação Bissau
Bairro Diversos

PROPRIEDADES



VENDE-SE QUINTINHA



Com moradia toda restaurada (7 quartos, 2 wc, cozinha ampla, 2 salas, sótão, adega, salão), casa do forno (c/forno e 2 divisões), casa das arrecadações, terraço, garagem p/ 5 carros, toda murada, diversas árvores de frutos, videiras, oliveiras, pequeno jardim com relva. Área total de 6.000 mts2. Em Troviscal - Castanheira de Pera - EN-236-1
TRATA Paulo Marçal - 036 - 551711

VICTOR CAMOEZAS VENDE

CASA NA ZONA HISTÓRICA DA VILA Geminadas (duas) na Rua do Sol, em situação degradada. Óptimas para reconstrução, com boas vistas, água, luz, saneamento e telefones no local.
Área tota: 157,50 m2 - área coberta: 86 m2 - logradouro: 71,5 m2 ou 42,8 m2

PROPOSTAS EM CARTA PARA: Rua Dr. António Luís Gomes, 79 - 1.º. esq. Frente - 4400 VILA NOVA DE GAIA

VENDE-SE TERRENO C/ CASA RÚSTICA

3 hectares - água - luz - arrecadações - pinhal - + 1 casa velha (casas a necessitar restaura) - Em Vale da Froca - Pedrógão Grande
Contactar: 0931 - 905 78 22 - Isabel Santos

009/12

COMPRA

010/12 **COMPRA-SE TERRENO C/ÁGUA PARA PEQUENA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA**
Tel: 036-553964

AOS CONSTRUTORES

Terreno 1.500 m2 Alcanede (Santarém)

Construção autorizada (tem já fundações)
2 poços, preparado para electricidade, água da rede e telefone.
Junto à estrada
T. 044 - 841003

VENDE-SE

Em Covais - Graça

no concelho de Pedrógão Grande, casa rústica c/terra de cultivo, composto de árvores de fruto, oliveiras e videiras.
Trata: Dr. Eduardo Fernandes - 036-552286 ou Angelina Mendes - 01-9511947

VENDE-SE

2 apartamentos T2 novos
1.º. andar esq. e dt.º.

1 loja, no mesmo prédio - r/c - área 210 m2

Rua da Misericórdia - Ped. Grande
Contacto: 036 - 552236

002/13

VENDE-SE

Casa de habitação e outras propriedades c/área total de 33.774 m2, em Pobrais (Vila Facaia) Pedrógão Grande

003/14

VENDE-SE

Casa c/9 divisões e anexos - Água e Luz - c/quintal
Em Casal de Alge, próximo à albufeira da Foz de Alge
Informa este jornal

004/13

VENDE-SE

Casa de habitação na Estrada Nacional situado no Retiro de Bairradas
Ideal para habitação e qualquer tipo de comércio

A melhor localização comercial em Bairradas.

Só 9.000 contos

Contactar: Fernando Simões T: 036-553705

12/13

VENDE-SE

PROPRIEDADE junto ao IC8, servido por estrada camarária c/12.000 m2, 2 poços, árvores fruto, etc.
TESTADA, com mato e pinhal c/ 4.000 m2

EM BAIRRÃO - FIG. VINHOS

Contactar: Albino S. Silva - T: 036-552218

ALUGUERES

ALUGA-SE ESPAÇO

Para:
Escritório, Armazém, Oficina ou Exposições

No Caramelero - Figueiró dos Vinhos (junto a A.C.H.)
Tel: 036: 552728

008/12

TRESPASSES

BOA OPORTUNIDADE!

Em Figueiró dos Vinhos
Trespasa-se

2 Estabelecimentos Comerciais

Café Snack-Bar

na rua principal da vila

Casa Comercial

no centro da vila, com muito recheio, várias novidades que não existem em Figueiró

Ambas as casas com bom movimento e bons clientes certos.

Com alvará que permite alteração de actividade.

CONTACTO: EXPRESSO do CENTRO - 036-551711

007/12

ESTABELECIMENTO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO TRESPASSA-SE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Boa clientela - Bom movimento

Tel. 036 - 553449 - Telemóvel 00931 - 618543

TRESPASSES - Bons negócios - 036 - 551711

POMBAL

CAFÉ RESTAURANTE

Área 147 m2, c/cozinha equipada, sala p/restaurante em separado.
Bom movimento.

Na entrada poente da cidade. T: 036-215355

006/14

TRESPASSA-SE RESTAURANTE CAFÉ CHATEL-PLAZA

No centro da vila de Castanheira de Pera - capacidade p/200 pessoas - completamente novo
Tel. 036-432460

TABELA DE CLASSIFICADOS

PEDIDO DE PUBLICAÇÃO

EXPRESSO do CENTRO
JORNAL REGIONAL

NOME: _____
MORADA: _____
COD. POSTAL: _____ TEL: _____
N.º PUBLICAÇÕES: _____ MEDIDA: _____
VALOR A PAGAR: _____
TEXTO A INSERIR

PREÇÁRIO

1 coluna (2,5 cms) x 2 cms (alt)	600\$00
1 coluna x 3 cms	750\$00
1 coluna x 4 cms	900\$00
(cada centímetro a mais de altura +)	150\$00
2 colunas (5,5 cms) x 2 cms	1.000\$00
2 colunas x 3 cms	1.200\$00
2 colunas x 4 cms	1.400\$00
(cada centímetro a mais de altura +)	200\$00

EXEMPLO

VENDE-SE
Casa de habitação com logradouros em Cabaços
Tel. 036-00000

EMPREGO

ANGARIADOR DE PUBLICIDADE

Se tem:

- Entre 25 e 40 anos;
- 12º. ano de escolaridade (mínimo);
- Curso de vendas ou experiência na área de publicidade;
- Facilidade de argumentação;
- Carta de condução c/ ou s/viatura própria
- É ambicioso e tem vontade de vencer na vida.

Poderá candidatar-se ao cargo

- Remuneração compatível;
- Ajudas de custo;
- Área de actuação: Centro do País

Resposta curricular através do fax 036 - 551712, ou directamente ao

EXPRESSO do CENTRO

Praça do Município, 5 - 1º. Frente
3260 Figueiró dos Vinhos

EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL REPRESENTANTE DE MARCA PROCURA

- Vendedor de automóveis
- Caixeiro de peças
- Pintor auto
- Bate-Chapas

Resposta ao

EXPRESSO do CENTRO
Praça do Município, 5 - 1º. Frente
3260 Figueiró dos Vinhos

PROCURA (anúncios gratuitos)

Tratar de idosos ou crianças, de preferência no concelho de Figueiró dos Vinhos. Contactar Maria de Lurdes Rosa, tel. 036-553654.

Pintura em habitações, na região norte do distrito de Leiria. Contactar Alcides Lima - N. Srª. Remédios - F. Vinhos ou neste jornal.

Traduções e explicações, para inglês e francês. Ana Luisa Calixto. Tel: 036 - 553228

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Tel: 036-552240

Rua Luís Quaresma, 8 - 1º.
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ACTIVIDADES

OURÉM

EXPOSIÇÃO DE ARTE EM CAXARIAS

A Câmara Municipal de Ourém, em colaboração com a Associação de Artistas e Artesãos do Concelho, organizou uma exposição de arte, que estará patente ao público, de **18 de Outubro a 1 de Novembro**, na sede da junta de Freguesia de Caxarias.

POMBAL

PINTURA (Galeria Municipal)

De **23 de Outubro a 5 de Novembro**, do artista moçambicano Zan Andrade.

De **6 a 19 de Novembro**, Exposição colectiva de artes plásticas, coordenada por Zé Penicheiro.

De **23 de Novembro a 3 de Dezembro**, de Lídia Carrola e António Ventura.

CASTANHEIRA

CONFERÊNCIA (Regionalização)

31 de Outubro, pelas 11 horas, conferência interconcelhia (Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande), promovida pelo PS, Secção de Pombal.

AREGA - F. Vinhos

BAILE

31 de Outubro

SERTÁ

EXPOSIÇÕES

De **30 de Outubro a 10 de Novembro**, sobre Humberto Delgado, na Câmara Municipal.

Durante o mês de **Outubro**, exposição dos trabalhos apresentados a Concurso para o monumento a Celinda, na Câmara Municipal.

REGO DA MURTA

BAILE

31 de Outubro

CAMPELO-F. Vinhos

INAUGURAÇÃO

31 de Outubro, sede da Associação "O Convívio".

COIMBRA

SEMINÁRIO

I Seminário Internacional (Atribuição e Intervenção das Autarquias na Área Social), **5 e 6 de Novembro**, promovido pela Fundação Bissaia Barreto. Diversas participações especializadas, encerrando a Sessão a 6/11 pelas 17 horas, com a presença do Secretário de Estado da Inserção Social e Presidente do Conselho de Administração da Fundação.

ALVAIÁZERE

ENCONTRO

(5º. Nacional de Jovens)

14 e 15 de Novembro, 5º. Encontro de Jovens.

BOLSA DE EMPREGO

CENTROS DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS - LEIRIA - LOUSÃ - SERTÁ

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Costureira-vestuário p/ medida
- Cozinheiro
- Tractorista Agrícola
- Cabelcreiro
- Demonstrador

ANSIÃO

- Serralheiro Civil - (Mogadouro de Baixo)
- Canteiro (Lousal)
- Mecânico de Automóveis, (zona industrial Camporês)
- Trabalhador não qualificado (zona ind. Camporês)
- Idem (Vale Avessada)
- Barman
- Serralheiro Civil

ALVAIÁZERE

- Pintor-Auto
- Gaspeador (Cravador) de Calçado

CASTANHEIRA DE PERA

- Cardador
- Carpinteiro de limpos
- Serralheiro Mecânico
- Costureira trab. em série (Dordio)

AVELAR (Ansião)

- 2 Empregados de Balcão
- Assentador de Revestimentos (Tojeira)

LEIRIA

- Cantoneiro de Limpeza

BARQUEIRO (Alvaiázere)

- Marceneiro

CABAÇOS (Alvaiázere)

- Serralheiro Civil
- Trabalhador não Qualificado - Industria de Transformação

CHÃO DE COUCE (Ansião)

- Motorista veículos pesados de mercadorias (Pedra do Ouro)

VERMOIL (Pombal)

- Jardineiros e Canalizadores (036-948542) ou (0931-210190)

CONSULTE TAMBÉM AS OFERTAS

PEDRÓGÃO GRANDE

- Electromecânico de Máquinas Eléctricas
- Ajustador-Montador de conjuntos mecânicos
- Torneiro Mecânico
- Cantoneiro de Limpeza

CALDAS DA RAINHA

- Educadoras de Infância
- Técnico de Vendas
- Carpinteiro de Cofragens
- Ajudante de Cozinha
- Empregados de Balcão
- Costureira (S. Mart. Porto)
- Recepcionista de Hotel

ÓBIDOS

- Recepcionista de Hotel

LEIRIA

- Torneiro Mecânico
- Educadoras de Infância
- Mecânico (motos)
- Operador Máquina Insuflação

MEIRINHAS (Pombal)

- Educadoras de Infância

POMBAL

- Mecânico (motos)

DIVERSOS

- Multinacional procura pessoa séria, ambiciosa e comunicativa. Part-Full/ time. 0931 - 9810579

INFORME-SE NO CENTRO DE EMPREGO DA SUA ZONA

OFERTA DE EMPREGO

Precisa de emprego?

Preencha o cupão ao lado e devolva-nos devidamente preenchido. Nos números seguintes publicaremos nestas páginas a sua oferta.

Tipo de trabalho _____

Localidades de preferência _____

Idade _____ Contacto _____

Nome _____

Morada _____

Cod. Postal _____

Pretende o anonimato no anúncio? SIM NÃO

Como ser assinante do

EXPRESSO do CENTRO

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

2.000\$00

1.250\$00 (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/PRAÇA: _____

LOCALIDADE _____

CÓD. POSTAL _____

ENVIO ESC: _____ \$ _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X



MÉDICOS

Dr. Manuel Alves da Piedade
CLÍNICA GERAL
T: 036 - 552418 - FIG. DOS VINHOS

Dra. Ana Gabriela Rodrigues
MEDICINA DENTÁRIA
Tel. 036 - 621720 - AVELAR

Dr. Jorge da Silva Pereira
CLÍNICA GERAL
Tel. 036 - 552796 - FIG. DOS VINHOS

Dr. Gilberto Coutinho
CLÍNICA GERAL
Tel. 036 - 552338 - FIG. DOS VINHOS

Dr. Domingos Duarte
GINECOLOGISTA
Tel. 036 - 552604 - FIG. DOS VINHOS

Dr. João Marreca
MEDICINA DENTÁRIA
Tel. 036 - 44350 - CAST. DE PERA

Dr. Carlos M. David Henriques
CLÍNICA GERAL e ESTOMATOLOGIA
T: 036 - 486247 - PEDR. GRANDE

Dr. José Manuel Silva
CLÍNICA GERAL
Tel. 036 - 45291 - PEDR. GRANDE

Dr. Vaz Morais
CLÍNICA GERAL
Tel. 036 - 655227 - ALVAIÁZERE

Dr. Luís Filipe Leitão da Silva
DENTISTA (LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA)
Tel. 036 - 636188 - Carraminheira - BECO

Dr. Delmino Baeta Cortez
CLÍNICA GERAL
Tel. 036 - 44102 - CAST. DE PERA

Dr. Bernardino Silva
DOENÇAS DE BOCA E DENTES
ALVAIÁZERE

**CLÍNICA MÉDICO-DENTÁRIA
CONSULTÓRIO DE DR. CELESTINO REGO ALVES
Médico - Clínica Geral e Estomatologista**
Rua Dr. Acúrcio Lopes, 14 - 16 (perto da Farmácia) - Tel: 036 - 655221 - 3250 ALVAIÁZERE

CONSULTAS - HORÁRIO

Médicos Dentistas	Dr. Sérgio de Matos	5ª.-feira - Das 15 às 20H00
	Dr. Paula Bebiano	Sábados - Das 10 às 13H00
		4ª.-feira - Das 9H30 às 17H00
		6ª.-feira - Das 9H30 às 17H00
Marcação de Consultas -	De 2ª. a 6ª.-feira - Das 10 às 12h30 e das 15 às 18H00	
	No local ou pelo telefone 036-655221	
Conserto de Placas -	Todos os dias	
Próteses Dentárias -	Em dias e horas a combinar	

ACORDO COM A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



ADVOGADOS

Dr. Fernando Martelo
Tel. 036 - 552329 - FIG. DOS VINHOS

Dr. Eduardo Fernandes
Tel. 036 - 552286 - FIG. DOS VINHOS

Dra. Zulmira Fernandes
Tel. 036 - 553379 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Filipe Moreira
Tel. 036 - 553702 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Abel Fernandes
Tel. 036 - 553450 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Fernando Simões
Tel. 036 - 655436 - ALVAIÁZERE

Dra. Celestina Maria Grácio
Tel. 036 - 655695 - ALVAIÁZERE

Dr. Fausto Vaz Morais
Tel. 036 - 655258 - ALVAIÁZERE

Dr. Lopes Cruz
Tel. 074 - 601628 - SERTÁ

Dr. Gualter Santos
Tel. 036 - 212796 - POMBAL

Dr. João Paulo Pimenta
Tel. 036 - 553941 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

039 - 841215 / 841216 - COIMBRA

Manuel Almeida de Jesus

**ELECTRICISTA DE CONSTRUÇÃO CIVIL
CANALIZAÇÕES EM TODOS OS TIPOS**

Tel: 036-644247 - AVELAIS - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES ÚTEIS

HOSPITAIS

ALVAIÁZERE

Alvaiázer (036)
Centro de Saúde 655176
Clínica N. S. Dorcas 655227
Cabaços (036)
Centro de Saúde 636484
Maçãs de D. Maria (036)
Centro de Saúde 644133

ANSIÃO

Centro de Saúde 036-677862
C.S. Alvorço 036-981434
C.S. Avelar 036-621363
Hospital NS Guia-Avelar 036-622319
C.S. Chão de Couce 036-623483
C.S. Santiago Guarda 036-39190

CASTANHEIRA DE PERA

Centro de Saúde 036-432333

CONDEIXA-A-NOVA

Condeixa-a-Nova (039)
Centro de Saúde 941346
Hospital Municipal D. Ana Laborcio d'Eça 941140
Centro de Saúde de Anobra 942895
Centro de Saúde de Ega 941641
Centro de Saúde de Sebal G. 941668

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)
Centro de Saúde 552133
Aguda (036)
Centro de Saúde 622503
Arega (036)
Centro de Saúde 644233
Bairradas (036)
Centro de Saúde 553174
Campelo (036)
Centro de Saúde 432345
Vilas de Pedro (036)
Centro de Saúde 44545

LOUSÁ

Centro de Saúde 039-995187

Centro Médico S. Silvestre 039-991280

MIRANDA DO CORVO

Centro de Saúde 036-432333

OLEIROS

Centro de Saúde 072-682219
Centro Clínico Z. Pinhal 072-682593
Hospital Conc. B. Relvas 072-682133

OURÉM

Centro de Saúde 049-544412

PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande (036)
Centro de Saúde 45133

Graça (036)
Centro de Saúde 50188

Vila Facaia (036)
Centro de Saúde 50297

PENELA

Penela (039)
Centro de Saúde 569160

Espinhal (039)
Centro de Saúde 559304

Rabaçal (039)
Centro de Saúde 569388

POMBAL

Hospital Distrital 036-212130

Centro Saúde POMBAL 036-212136

Centro Saúde ALMAGREIRA 036-219238

Centro Saúde PELARIGA 036-212734

PROENÇA-A-NOVA

Centro Clínico Z. Pinhal 074-672072

SERTÁ

Sertá (074)
Centro de Saúde 603510

Cernache do Bonjardim (074)
Centro Clínico Zona Pinhal 809540

Pedrógão Pequeno (036)
Centro Clínico Zona Pinhal 487330

SOURE

Centro de Saúde de Soure 039-509810

Centro de Saúde Gesteira 039-509141

VILA DE REI

Centro de Saúde 074-898161

INTOXICAÇÕES: 01-7950143

SOS CRIANÇA: 01-7931617

SOS-SIDA: 0800 20 10 40*

* Chamada Gratuita (18 às 22 horas)

FARMÁCIAS

ALVAIÁZERE

Alvaiázer (036)
Farmácia Ferreira da Gama 655114
Cabaços (036)
Farmácia Pacheco Pereira 636258
Maçãs de D. Maria (036)
Farmácia Curado Gama 644170

ANSIÃO

Farmácia Teixeira Botelho 036-677148

SANTIAGO DA GUARDA

Farmácia Pires 036-39222

CONDEIXA-A-NOVA

Condeixa-a-Nova (039)
Farmácia Ferreira 941521

Farmácia Rocha 941301

Ega (039)
Farmácia Canelhas Lopes 941143

Sebal Grande (039)
Farmácia Sanches Silva 941384

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Farmácia Correia 036-552312

Farmácia Serra 036-552339

Farmácia Vidigal 036-552441

Aguda (036)
Farmácia Campos 036-622891

LOUSÁ

Farmácia Fonseca 039-995167

Farmácia Scrrano 039-991272

MIRANDA DO CORVO

Farmácia Antunes 039-532136

OLEIROS

Farmácia Garcia Guerra 072-682386

PEDRÓGÃO GRANDE

Farmácia Baeta Rebelo 036-486133

PENELA

Penela (039)
Farmácia Misericórdia 569137

Espinhal (039)
Farmácia Gomes Carmo 559128

POMBAL

Farmácia Barros 036-212038

Farmácia Ferreira Jorge 036-218137

Farmácia Paiva 036-212013

Farmácia Torres & Corr. 036-212487

Farmácia Vilhena 036-212067

Almagreira:
Farmácia Leal Soares 036-219129

PROENÇA-A-NOVA

Farmácia Roda 074-672663

SERTÁ

Sertá (074)
Farmácia Lima Silva 601165

Cernache do Bonjardim (074)
Farmácia Farinha 809225

SOURE

Farmácia Cacilda Lopes (039) 502122

Farmácia Esteves Simões (039) 502113

Farmácia Ygeia (039) 502210

VILA DE REI

Farmácia Silva Domingos 074-898165

NOTÁRIOS

Alvaiázer 036-655404

Ansão 036-677147

Castanheira de Pera 036-44576

Condeixa-a-Nova 039-941559

Figueiró dos Vinhos 036-552383

Lousã 039-991622

Miranda do Corvo 039-532101

Oleiros 072-682426

Pedrógão Grande 036-45328

Penela 039-569136

Pombal 036-212178

Proença-a-Nova 074-671363

Sertá 074-601614

Soure 039-502474

Vila de Rei 074-898117

SOS Mulher: 039-406300

SOS Grávida: 01-3952143

SOS Palavra Amiga: 032-424282

Linha Vida (abuso de drogas): 0800 255 255 (gratuito)

CRANÇAMALTRADA 039-702233

S O S(nacional) 1 1 2

BOMBEIROS

Alvaiázer 036-650510
Ansão 036-677124
Castanheira de Pera 036-432310
Condeixa-a-Nova 039-941503
Figueiró dos Vinhos 036-552122
Lousã 039-991274
Miranda do Corvo 039-532194
Oleiros 072-682122
Ourém 049-540500
Pedrógão Grande 036-486122
Penela 039-560100
Pombal 036-212122
Idem - P. I. Manuel Mota 036-218360
Proença-a-Nova 074-672635
Sertá 074-603528
Cernache Bonjardim 074-802963
Soure 039-502171
Vila de Rei 074890030

CÂMARAS

Alvaiázer 036-555403
Idem - Fax 036-655589
Ansão 036-676352
Idem - Fax 036-677889
Castanheira de Pera 036-432236
Idem - Fax 036-432307
Condeixa-a-Nova 039-941114
Idem - Fax 039-942711
Figueiró dos Vinhos 036-559550
Idem - Fax 036-552806
Lousã 039-990370
Idem - Fax 039-990379
Miranda do Corvo 039-532115
Oleiros 072-682336
Idem - Fax 072-682446
Ourém 049-540900
Idem - Fax 049-540909
Pedrógão Grande 036-486204
Idem - Fax 036-486358
Penela 039-569114
Idem - Fax 039-569400
Pombal 036-212001
Idem - Fax 036-244218
Proença-a-Nova 074-670000
Idem - Fax 074-672697
Sertá 074-603538
Idem - Fax 074-603539
Idem - Fax 074-603542
Soure 039-502126
Idem - Fax 039-502951
Vila de Rei 074-898104

TRIBUNAIS

Alvaiázer 036-655333
Ansão 036-677419
Condeixa-a-Nova 039-943345
Figueiró dos Vinhos 036-552311
Lousã 039-991385
Oleiros 072-682657
Ourém 049-540200
Penela 039-569147
Pombal 036-212223
Sertá 074-603597
Soure 039-502223

FINANÇAS

Alvaiázer 036-655153
Ansão 036-677241
Castanheira de Pera 036-432218
Condeixa-a-Nova 039-941242
Figueiró dos Vinhos 036-552106
Lousã 039-995315
Miranda do Corvo 039-532164
Oleiros 072-682388
Pedrógão Grande 036-485466
Penela 039-569130
Pombal 036-655153
Proença-a-Nova 074-671269
Sertá 074-603592
Soure 039-502102
Vila de Rei 074-892125

GNR

Alvaiázer 036-655337
Ansão 036-677444
Castanheira de Pera 036-44444
Condeixa-a-Nova 039-941155
Figueiró dos Vinhos 036-552444
Lousã 039-995256
Miranda do Corvo 039-532147
Oleiros 072-682311
Ourém 049-
Pedrógão Grande 036-486284
Penela 039-569135
Pombal 036-212011
Proença-a-Nova 074-672667
Sertá 074-603560
Cernache do Bonjardim 074-802930
Soure 039-502228
Vila de Rei 074-898179

EXPRESSO do CENTRO
QUINZENÁRIO REGIONAL

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONAL PARA OS CONCELHOS DE ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PERA, CONDEIXA-A-NOVA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, LOUSÃ, MIRANDA DO CORVO, OLEIROS, OUREM, PEDRÓGÃO GRANDE, PENELA, POMBAL, PROENÇA-A-NOVA, SERTÃO, SOURE E VILA DE REI.

Contribuinte n.º 818244950
Depósito Legal
Registo N.º 121695 ICS

Fundação
PAULO PIRES-TEIXEIRA
Director-Geral
Paulo Pires-Teixeira
Propriedade
Edições Expresso do Centro, Lda.
1.º Director Administrativo e Co-Fundador
Dr. Carlos Portela

Directores Concelhos
Luis Rodrigues (Alvaiázere)
Eng. Pedro Barros (Cast. Pera)
Dr. António Cerca (Condeixa)
Dra. Cristina Alves (Fig. Vinhos)
Casimiro Simões (Lousã e Miranda)
Manuel A. Silveiro (Ourem)
Victor Simões (Penela)
José Manuel Carraca (Pombal)
António Reis (Sertão)
Manuela Pedro (Soure)
Carlos Ribeiro (Vila de Rei)

Chefe de Redacção
Paulo Pires-Teixeira
Redacção
José Manuel Carraca, Dr. Cristina Alves,
Carlos Ribeiro e Dr. António Cerca

Colaboradores
José Manuel Carraca, Natércia Neves, Alcides Martins,
Victor Camoegas, Carlos Reis, José Carlos Reis, Luis
Biscaia, Fernando Carrão, Filomena Simões, Fátima
Neves, Hugo Dias, Maria José Silva Santos, Carlos
Ribeiro, Ana Margarida Pires-Teixeira, Tiago Dias, Dr.
João Paulo Pimenta, Maria Renata.

Correspondentes
Alvaiázere: Pap. Nova Gente
Arega: Américo Lopes da Silva
Bairradas: José Luis Coelho
Cabaços: Irene Miranda
Campelo: Lúcio Silva Brás
Cernache Bonjardim: Carlos Ribeiro
Condeixa: Dr. António Cerca
Cumieira: Eng. Mendes Lopes
Graça: Joaquim Carvalho
Maças de D. Maria: ACREDEM
Penela: Victor Ferrão Simões
Sertão: Rádio Condestável
Vila Facaia: Nelson Domingos Elias
Pombal e Soure: JM Carraca

Convidados Especiais
Kalidas Barreto, Artur Soares, Zilda Candeias,
Ernesto Ladeira, Dr. Batalha Gouveia, Delmar
Carvalho, Rui Agria, Isaura Baeta, Eng. José
Manuel Simões, Dr. Mário Frota, Dr. João Paulo
Pimenta, Laura Sobreira, Manuel Lopes e Manuel
António Cepas Rebelo.

Sede e Administração
Tel: 036 - 551 711 Fax: 551 712
Praça do Município, 5 - 1.º FRT
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Delegação no Porto
Victor Camoegas
Tel/Fax 02 - 3751386
R. Dr. António Luis Gomes, 79 - 1.º FRT
4400 VILA NOVA DE GAIA

Maquetagem e Paginação
Paulo Pires-Teixeira
Impressão
Beirastexto - Sociedade Editora, SA
T. 039-980280 - Taveiro - Coimbra

Expedição
Expresso do Centro - Edições e Publicidade, Lda.

Homenagens Públicas:
Comissão Melhoramentos da Ervideira - P. Grande -
8/3/1998

Diplomas de Mérito, Louvores, Ofertas e Presenças
Câmara Municipal Ansião (Mar/98)
Câmara Mun. Alvaiázere (10/6/98)
FAFIPA/98 - Alvaiázere (Jun/98)
Real Confraria Garfo Estanho (Abr/98)
Assoc. Pinhais Zêzere (Maio/98)

Preço de Assinatura
2.000\$00/ANO - IVA 5% incluído
Detentores do Cartão Jovem
e Reformados - 1.250\$00

Preço Unitário
100\$00 - IVA 5% incluído
Tiragem: 9.250 exemplares

PASSATEMPOS

PALAVRAS CRUZADAS

1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		

HORIZONTAIS: 1 - Antes do meio dia (abrev.); Balança de braços desiguais com um cursor anexo ao braço maior (pl.); Partir. 2 - Fizera obra de tear; Mais adiante. 3 - Gosta de; Dá alojamento a. 4 - Parte do navio que vai da popa ao mastro grande; Local, no circo, onde combatiam os gladiadores; Pequenas argolas. 5 - Nome de nota musical; Notifica; Grito de dor. 6 - Ponha em silêncio; Afia no rebolo; Ídolo. 7 - Planta rasteira, cultivada nas hortas e nos jardins, pertencente à família das *Aristolochiaceas*; Feminino de "um". 8 - Compartimento principal de uma casa, destinado, ordinariamente à recepção de visitas; Prende com garra. 9 - O espaço aéreo; Curaram; Aqueles.

VERTICAIS: 1 - Amarrar; Instrumento de pesca. 2 - Som imitativo da voz de cabra; Feminino de "eles". 3 - Neste lugar; Fileiras. 4 - Impele os remos para manobrar, na água, uma embarcação; Períodos. 5 - Rezara; Folha de certas palmeiras indianas que servia para nela se escrever. 6 - Nociva; A primeira mulher; Brisa. 7 - Aviva. 8 - Símbolo do sódio; Guarnição de asas; Vento. 9 - Fileira; Arrendia. 10 - Assento acolchoado onde o cavaleiro se senta; Adoram. 11 - Habita; Céu. 12 - Objecto de adorno, de matéria preciosa ou imitante; Representa em física, a grandeza "resistividade". 13 - Via ladeada de casas ou árvores, dentro de uma povoação (pl.); Aquelas que lhe pertencem.

SOLUÇÕES NESTA PÁGINA)

HUMOR

NO TRIBUNAL

O Juiz interroga:
- Em que se ocupa o réu?
- Estou desempregado, Sr. Dr. Juiz!
- Mas qual é a sua profissão?
- Caçador de Leões.
- Caçador de leões?! Onde?
- Em Trás-os-Montes!
- Mas em Trás-os-Montes não há leões!
- Por isso mesmo, Sr. Dr. Juiz, é que eu estou desempregado...

NA TROPA

Sargento:
- Este cabelo já devia ter sido cortado há muito tempo!!!
Recruta:
- E foi mesmo; há 8 meses.

FRACA MEMÓRIA

Um sujeito, encontra outro em plena rua e diz-lhe eufórico:
- Há tantos anos que não te via pá!
- ???
- Estás mais magro...
- Sempre fui magro!
- E tiraste o bigode...
- Mas eu nunca usei bigode!
- Mudaste mesmo muito, João!
- Mas não me chamo João!!!
- Porra, que até de nome mudaste pá!

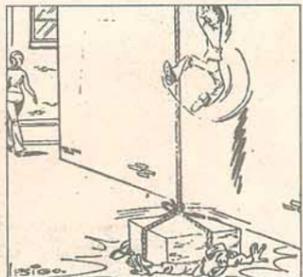
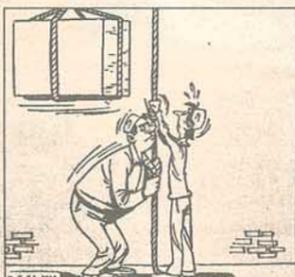
CÚMULOS

Cúmulo de uma galinha:
- Ter tantas penas e não saber escrever.
Cúmulo de um doente:
- Morrer numa Casa de Saúde.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:
1 - Am. Romanas. Ur.
2 - Tecera. Alem. U.
3 - A. Ama. A. Aloja.
4 - Re. Arena. Aros.
5 - La. Avisa. Ai.
6 - Cale. Amola. As.
7 - Asaro. A. Uma. U.
8 - N. Sala. Agarra.
9 - Ar. Sararam. Os.

CININHA e as suas diatribes...



EXPRESSO do CENTRO
nas bancas

ALVAIÁZERE

Papelaria Nova Gente (*)
Rua Cons. Furtado Santos

ANSIÃO

Papelaria Satélite
Av. Comb. Grande Guerra

AVELAR (Ansião)

Casa Cegonha
Rua da Vila, 16

CABACOS (Alvaiázere)

O Quiosque

CASTANHEIRA DE PERA

Pastelaria Ritual (*)
Av. S. Domingos
Café "O Gil"
Rua João Bebiano

CERNACHE (Condeixa)

Papelaria - Idalina Pina Robalo
Largo Central

CERNACHE DO BONJARDIM (Sertão)

Papelaria Reis (*)
Rua Principal
Papelaria Boa Nova
Mercado Municipal, Loja 8

COIMBRA

Casa S. Teotónio
Av. Brasil, 80
Tabacaria Parque
Praça da República
Tabacaria Ferrer
Praça 8 de Maio
Tabacaria Oliveira
Rua da Sofia, 127
Tabacaria Portuense
Rua da Sofia, 73
Tabacaria Sofia
Rua da Sofia, 167
Papelaria - Maria Lopes Maia
Av. Dr. Elisio de Moura, 417 L.5

LOUSÁ

Papelaria Almeida
R. Bernardo Albuquerque, 6 - B

MACÁS D. MARIA (Alvaiázere)

Papelaria - Paula Maria Amaral
Av. Dias da Silva, 170 - A

MIRANDA DO CORVO

Papelaria Sé Velha
Largo da Sé Velha, 19
Quiosque Paulo Ferreira
Largo Mercado (frente CTT)

PENELA

Papelaria Prisma
C. C. Primavera, Loja 32
Papelaria - Américo R. Mendes
Ed. Golden, 115 - 3.º Loja 26

POMBAL

Papelaria Augusto Fiel Almeida
Eiras
Papelaria Botânico
Bairro S. José, 1 - 3.º

PROENÇA-A-NOVA

Tabacaria Girassolum
C. C. Girassolum, Loja 14

REDINHA (Pombal)

CONDEIXA
Papelaria Estudantina (*)
(Praça Principal)

FIGUEIRA DA FOZ

Papelaria Havaneza
(Junto ao Casino)
Papelaria Lusitana
Rua República, 226
Papelaria Satélite
Av. Brasil, 200 (Buarcos)
Rua 5 de Outubro, 48 (Buarcos)
Papelaria Abêcê
Rua Joaquim Sotto Mayor, 5

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Papelaria Jardim (*)
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros
Papelaria Bruno
Rua Dr. António José D'Almeida
Papelaria Juvenil
Rua Luis Quaresma

GRANJA DO ULMEIRO (Soure)

Papelaria Jovi
(Gabrielos)

LEIRIA

Papelaria Lis, Lda.
Galeria S. José, Loja 14
Papelaria Ana Paulo
Largo Cândido dos Reis, 27
Papelaria Ferreira & Sousa, Lda.
Rua D. Dinis, 12
Papelaria Alicharme
Trav. S. Tiago, 1
Livraria Arquivo
Av. Comb. Grande Guerra

LOUSÁ

Papelaria - Aida Marques Neves
C. C. D. Dinis, Loja 420 - 4.º

LOUSÁ

Papelaria - José Simões Carvalho
Rua Bombeiros Voluntários

LUSO

Casa Tó Pipas
Av. Emídio Navarro

MACÁS D. MARIA (Alvaiázere)

Café - João Dinis Teixeira (*)
(Rua Principal)

MIRANDA DO CORVO

Pap. Abel Cruz Lopes & Irmão
Rua Dr. Fausto Lobo, 2

PENELA

Papelaria - Joaquim S. Pereira
Cruz Branca

PEDRÓGÃO GRANDE

Papelaria "O Eirado"
Largo do Encontro

PENELA

Papelaria Herois Caspiro
Restaurante "O Pastor"

PENELA

Pastor
Café Central
Cumieira

POMBAL

Tabacaria Avenida
Av. Herois Ultramar, Bl. C - 15
Papelaria Académica
R. Dr. António F. R. Quaresma, 22
Papelaria Escolar
R. Dr. António F. R. Quaresma, 11
Papelaria Pombalina
R. Dr. Fortunato R. Quaresma, 76

REDINHA (Pombal)

Papelaria - Carla Fonseca

SERTÃO

Papelaria Sarmento
Rua Cândido dos Reis
Papelaria - José Franc. Paulino
Largo António F. Alberto
Papelaria os Três Irmãos
Av. Gonçalo R. Caldeira, 6

SOURE

Papelaria Memorando (*)
Rua Alexandre Herculano, 6
Papelaria Havanza Liselt
Rua Alexandre Herculano, 14
Papelaria Alda
R. Cons. João Moura Matoso, 7

VILA DE REI

Papelaria Tertúlia
Rua Dr. António P. Carvalho

(*) Recepção de anúncios e pagamento de assinaturas

AGENTES COBRADORES, RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS E PAGAMENTO DE ASSINATURAS

(Além dos referidos em (*)

Cabaços: José Batista Abreu
Cernache Bonjardim - Papelaria Reis
Condeixa - Dr. António Cerca
Fig. dos Vinhos - Eduardo Paquete
Pedrógão Grande - Eduardo Paquete
Penela - Victor Ferrão Simões
Pombal - José Manuel Carraca
Sertão - Dr. Cristina Alves

Brevemente em:

Arganil, Cantanhede,
Castelo Branco,
Ferreira do Zêzere, Góis,
Mealhada, Mira,
Montemor-o-Velho,
Ourem,
Pampilhosa da Serra
e Tomar



FRANQUEZAS



PAULO MARÇAL

Vamos abrir Delegação em Condeixa-a-Nova

Vai o nosso jornal em breve, abrir a sua segunda Delegação (a 1.ª é a Delegação do Norte, em Vila Nova de Gaia), desta vez em Condeixa-a-Nova, em espaço central, já disponível. Mais uma aposta do nosso jornal, ante um crescimento contínuo e a exigir cada vez mais de nós uma maior prestação e cobertura dos acontecimentos, que nos concelhos que abraçamos vão ocorrendo.

Mas para esta Delegação em Condeixa, está a concorrer o Director do nosso jornal para aquele concelho, Dr. António Cerca, que se animou com este projecto, deixando-se arrastar pelo fenómeno, numa área de que goza vasta experiência. Será com o seu dinamismo que iremos implementar uma acção mais atenta e cuidada sobre a diversidade informativa, apontando o dedo sempre que necessário, tanto nos aspectos positivos como negativos.

Estamos certos que o nosso jornal preencherá um espaço importante, dentro do espírito a que nos fidelizámos, constituindo *uma família na nossa região*.

Também em breve inauguraremos outras Delegações, designadamente em Penela e Alvaiázere, reforçando a nossa presença, cada vez mais reclamada pelas populações e autarquias.

Entretanto, em Condeixa, poderá adquirir o nosso jornal nas principais papelarias e, caso pretenda regularizar a assinatura ou subscrever um nova assinatura, poderá fazê-lo através do Director Concelhio, Dr. António Cerca, ou na Papelaria Estudantina.

CERNACHE DO BONJARDIM

Incêndio em panificadora

CERNACHE DO BONJARDIM (Correspondente- Carlos Ribeiro) - Os Bombeiros Voluntários desta Vila foram chamados na madrugada de 6 para 7 do corrente, às 5:25h, afim de combaterem um incêndio que deflagrou na panificadora Bonjardim, situada na Rua Torta, no centro da zona antiga da Vila.

Os Soldados da Paz fizeram deslocar para o local um dispositivo composto por vinte homens e cinco viaturas. As operações de combate e rescaldo seriam dadas como terminadas cerca das 6:20h.

De acordo com o comandante António Bastinho e com o empresário José Arménio, o sinistro terá tido origem na lenha que se encontrava junto à chaminé, devido ao calor que esta emana.

Os prejuízos são de pequena monta e a normal actividade laboral da empresa não foi prejudicada. A sirene dos bombeiros a tocar àquela hora da madrugada, originou a normal curiosidade dos habitantes desta localidade.

OURÉM

David Catarino pede audiência a Jorge Coelho

Segurança em questão

O presidente da Câmara Municipal de Ourém, David Pereira Catarino, formulou um pedido de audiência ao ministro da Administração Interna, Jorge Coelho, visando uma clarificação sobre a eventual edificação de uma nova esquadra de Polícia de Segurança Pública, na cidade de Ourém.

O edil, no seu pedido de audiência, lembra que foram desenvolvidos contactos anteriores com o município, o que levou a Câmara a disponibilizar o terreno necessário para a construção do edifício. Isto, porque a actual esquadra «está instalada de forma muito precária, não dignificando ninguém».

David Catarino refere também que todo este processo foi desenvolvido após entrevista com o secretário de Estado Armando Vara, que informou não haver qualquer intenção de encerramento do posto policial existente.

O presidente da Câmara demonstra assim um especial desejo de clarificar a situação, até porque, «recentemente foram produzidas algumas afirmações preocupantes sobre esta matéria».

Para além deste assunto, o edil pretende apresentar a Jorge Coelho outras questões, relacionadas também elas com a segurança, que preocupam o município.

David Catarino recorda, finalmente, que Ourém, tendo a cidade de Fátima na sua jurisdição, deverá certamente merecer uma particular atenção por parte do titular da pasta da Administração Interna.



PENELA

Criação de Grupo de Alcoólicos Tratados

A criação de um grupo de doentes alcoólicos tratados no concelho de Penela é uma iniciativa anunciada para breve. Os doentes tratados no CRAC, no Centro de saúde e em outros serviços de saúde vão ser convidados a criar um grupo de auto-ajuda, que por sua vez irá decidir o apoio e acompanhamento a prestar a outros doentes existentes.

O arranque do projecto depende da iniciativa do centro Regional de Alcoologia de Coimbra junto do Centro de Saúde e da autarquia local, o que deverá acontecer nos próximos dias.

Esta é a segunda iniciativa do género, na área de influência do *Expresso do Centro*. A primeira já se encontra em funcionamento em Vila de Rei.

POMBAL

Escolas mais limpas e atractivas

Na última reunião extraordinária, o executivo pombalense aprovou, por unanimidade, a duplicação das verbas atribuídas, anualmente, às escolas do concelho para expediente e limpeza dos seus estabelecimentos e às Juntas de Freguesia para conservação e reparação dos respectivos edifícios escolares.

Assim, e já no presente ano lectivo, cada uma das 221 Escolas de Educação Pré-Escolar, Primário e Especial irá receber a soma de 15.000\$000, num total de 3.315.000\$000, a pagar em duas prestações, sendo a primeira já no próximo mês e a outra em Março próximo.

Po outro lado, considerando que as quantias transferidas para as Juntas de Freguesia se apresentam, por vezes, insuficientes para a realização das, ainda que pequenas, obras de conservação e reparação dos referidos edifícios, a Câmara decidiu aumentar esses valores que podem, agora, ir até aos 100.000\$000 por sala de aula, de acordo com os documentos comprovativos das despesas efectuadas.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Linha de crédito para agricultores

Através da Portaria n.º 815/98, de 26 de Setembro, foi estabelecida uma Linha de Crédito para fazer face ao relançamento de actividades prejudicadas pelas calamidades ocorridas no período entre 01 de Novembro de 1997 e 15 de Junho de 1998.

Têm acesso a esta Linha de Crédito as entidades que tenham celebrado seguro de colheitas e aderido ao Fundo de Calamidades. O contrato de seguro para as culturas agrícolas eleitas para o concelho de Figueiró dos Vinhos (Cerveja e Uva para Vinho) deverá ter sido celebrado até 15 de Junho do corrente ano, devendo os pedidos de financiamento ser contratados até 30 de Novembro.

Para esclarecimentos complementares, sugere-se aos agricultores interessados uma consulta aos Serviços Regionais de Agricultura sediados no edifício da Casa do Povo.

FRIANSIÃO
Sabia que em Ansião tem ao seu dispôr um TÉCNICO DE FRIO?
Reparações de frigoríficos, todo o equipamento de frio hoteleiro, máquinas de lavar roupa, de lavar louça, fogões, esquentadores, etc.
A QUALQUER HORA
Telemóvel 0936 - 2807516 - 036 677574



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Três salões ligados entre si
- Capacidade para 500 pessoas num só piso
- Ar condicionado total
- Preços mediante ementa e número de pessoas
- Qualidade indiscutível